O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 1.995 RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1925 EDIÇÃO DE HOJE 12 PAGINAS

O REFLORESTAMENTO DOS MORROS CARIOCAS E O PROBLEMA DAS INUNDAÇÕES DA CIDADE

"A reconstituição da vegetação sylvestre não passará nunca de méra utopia, se ao plantio das arvores não se ligar um objectivo economico ou social; e reflorestamento terá, por isso, de ser sempre enfrentado como trabalho accessorio de outros trabalhos publicos."

"Eis porque venho novamente pugnar pelo reflorestamento racional dos morros cariocas, considerando-o parte integrante do problema das inundações. O reflorestamento é de facto algo moroso, mas é bem possivel que não o seja mais que as obras hydraulicas a realizar."

O dr. A. J. de Sampaio, professor de botanica do Museu Nacional, em entrevista concedida ha algum tempo a O JORNAL, mostrou a influencia do reflorestamento dos morros cariocas na solução do problema das inundações da cidade. Hoje, elle volta ao assumpto, fazendo interessantes considerações sobre o problema florestal no Brasil.

Um exemplo a ser dado

E' de esperar que a engenharia brasileira, dando solução ao problema das inundações da cidade, preste tambem ao paiz o grande, o relevantissimo serviço de recompôr, em parte, pelo menos, a vegetação florestal que revestia os morros cariocas.

Será um exemplo inestimavel, dado a toda a Nação; será o começo de uma éra nova para a defesa das mattas remanescentes e o reflorestamento racional do paiz; será a pedra angular da solução do problema florestal no Brasil.

Cumpre attentar bem nestas palavras. Os grandes problemas nacionaes, todos elles, soffrem a mesma nefasta influencia de nossa geral indifferença, cada classe social visando especialmente o campo de sua actividade, sem procurar levar longe o estudo dos problemas geraes, pelo que cada qual procura apenas obter soluções parciaes, sem plano de conjunto, sem attender á interdependencia dos varios problemas, razão do chãos em que vivemos.

O reflorestamento, trabalho accessorio de outros serviços publicos

O problema florestal no Brasil, como em todos os paizes em condições identicas, é justamente dos que não poderão encontrar solução isolada; a reconstituição da vegetação sylvestre não passará nunca de méra utopia, se ao plantio de arvores não se ligar um objectivo economico ou social; o reflorestamento terá, por isso, de ser sempre enfrentado como trabalho accessorio de outros trabalhos publicos.

São, por isso, de esperar de quando em quando maiores trabalhos de arborização ou de reflorestamento mas ou para fins economicos ou como complemento de grandes construcções, quer se trate de trabalhos hydraulicos em que as arvores sejam chamadas a proteger novos mananciaes, como deverá acontecer nos morros cariocas, quer se cogite de obras de saneamento, installações agricolas, etc.

Questão de importancia primordial para botanicos, architectos-paizagistas, hygienistas, etc., terá de ser resolvida paulatinamente, no andar dos tempos, cada milhar de novas arvores plantadas como complemento de serviço publico ou particular de qualquer outra natureza, quasi sempre como accessorio mas em todos os casos valendo cada plantio como exemplo e escola para novos plantios.

Dahi a razão porque, ao surgir um motivo para arborização ou reflorestamento, logo sejam lembrados taes trabalhos de arborização ou de sylvicultura, por botanicos ou por agronomos, naturalmente.

Hoje é, por exemplo, a proposito de inundações da cidade; amanhã, em relação á metallurgia do ferro com combustivel vegetal; depois, em relação a saneamento de baixadas; mais tarde, no que se refere a arborização de estradas carroçaveis ou para a escolha das melhores arvores para arborização das cidades.

No que concerne ao Rio de Janeiro que deveria ser, como foi, uma "cidade-floresta" na expressão do dr. José Marianno Filho ("Chacaras e Quintaes", março de 1915), como seria util realizar novas avenidas com a arborização dos Campos Elyseos, de Paris, ou da "Unten den Linden", de Berlim!

Em todo o caso haveremos de ver que parecerá, á primeira vista, ocioso tratar do assumpto; no emtanto, assim não é, pois, se a nenhum engenheiro ou hygienista, por exemplo, se faz preciso lembrar o precioso subsidio das arvores ás suas obras publicas, não menos verdade é ser sempre valiosa a contribuição pratica dos especialistas quanto ás melhores arvores para cada local e os melhores methodos de plantio e conservação dos bosques, etc.

Um trecho da Tijuca, com a cascatinha

O reflorestamento sob um criterio racional

No Brasil, cumpre confessar abertamente, os detalhes de arboricultura e de sylvicultura estão ainda por estudar, em sua maioria; exactamente por isso, excepção feita dos trabalhos que vem realizando em São Paulo o dr. Edmundo Navarro de Andrade, faz-se mister dar aos plantios de arvores um criterio racional, permittindo aos especialistas, particularmente aos agronomos, o estudo das diversas questões biologicas e phytotechnicas, assim como a applicação dos conhecimentos adaptaveis a nosso meio e ás plantas que podem servir.

Esta situação força os botanicos a solicitar para o caso a attenção de outros technicos com que tenham de collaborar em plantios florestaes, tendo em vista não só permittir os estudos a que me referi, como evitar aos menos avisados a reincidencia de plantios que já se evidenciaram inefficientes.

Plantar uma arvore póde ser um acto accessivel a todo o mundo, mas estabelecer uma floresta de protecção ou uma floresta economica é coisa bem diversa, muitas vezes mais difficil, pois é forçoso que o robusto e rapido desenvolvimento das arvores compense seguramente o trabalho do plantio destas e o dinheiro nelle dispendido; deve ser então preoccupação maxima do sylvicultor a obtenção das maiores e melhores arvores com o minimo de esforço e de dispendio.

Assim, o trabalho será bem feito e um grande exemplo para todo o paiz. Cada plantio será uma escola.

O reflorestamento e o problema das inundações

Eis porque venho pugnar pela segunda vez pelo reflorestamento racional dos morros cariocas, considerando-o parte integrante da solução completa do problema das inundações, incidindo nas mesmas idéas já brilhantemente expendidas no O JORNAL, pelo dr. José Marianno Filho.

O reflorestamento é de facto algo moroso, mas é bem possivel que não o seja mais, que as obras hydraulicas a realizar; bom será que com estas começe, para que fique prompto ao mesmo tempo.

LLOYD GEORGE ESTA' DOENTE

BIRMINGHAM, 23 (Austral) Lloyd Georges não poude pronunciar o seu discurso por ter sido atacado de uma enfermidade de garganta, e estar de cama. O seu estado não inspira cuidados, pois passou bem a noite, porém, os medicos, dizem que elle só poderá viajar dentro de alguns dias.

A COMPANHIA A. FAZENDAS PAULISTAS

Os lucros provaveis e o successo que se espera obtenha a subscripção de organização

LONDRES, 23. (U. P.) — Os jornaes desta manhã publicam os annuncios da emissão de acções da nova Companhia Agricola Fazendas Paulistas(iniciando a subscripção, cuja lista fica aberta hoje e será encerrada antes ou na proxima quarta-feira.

A clausula de sub-participação, dá o direito aos accionistas preferenciaes a receber acima de 12 por cento, quando o tiverem ganho.

O prospecto diz que a Brasilian Wallant Company recebe todas as acções ordinarias que se elevam a 50.000, e são do valor de uma libra esterlina e offerece ao publico 350.000 acções de 8 por cento, cumulativas, preferenciaes e participantes de uma libra cada acção. O preço de venda dessas acções é o par.

Nos circulos financeiros acredita-se que o alto dividendo, fixado e a perspectiva de ser o mesmo augmentado desperta um interesse especial aos capitalistas.

O prospecto insere uma carta do sr. Edward Greene, presidente da Companhia Agricola Fazendas Paulistas, demonstrando que as fazendas de Santa Eudoxia e Cambuhyes, juntas, comprehendem 3.589.224 cafeeiros, dos quaes 2.440.687 produzindo café, devendo o resto começar a dar entre 1926 e 1930.

Tambem transcreve o relatorio do sr. J. A. Davy, calculando os lucros brutos dessas propriedades, no anno de 1925, em 183.264 libras esterlinas, além dos pequenos productos, como lenha e alugueis.

Espera-se que os lucros attinjam a 267.743 libras em 1930.

ENTRUDADAS E CARNAVAES

As festas carnavalescas no passado — **O uso da mascara era prohibido**

UM HISTORICO DO CARNAVAL NO BRASIL

Noronha SANTOS.

(Especial para O JORNAL)

A "festa dos loucos"

A historia do Carnaval resume todo o inventario das mais complicadas vesanias.

Foi o carnaval — *carnavalis* ou *carnelevamen* dos antigos, o tempo de festas, de diabolicos divertimentos do paganismo, dos chorubins egypcios e das bacchanaes gregas — como querem diccionaristas — o grande Larousse, mestre dos que não sabem, e erudito Bescherelle. Era a "festa dos loucos", o folguedo dos innocentes da edade média, celebrado immediatamente em dias anteriores á quaresma; época de entrudadas e pugnas carnavalescas, celebrada com pompa no reinado de Felippe — o bello — e amada por suas exhibições no reinado do famoso monarcha, mas, menos dissoluto do que os carnavaes da antiguidade.

No seculo XV foram notaveis na Europa os prestitos, relembrando a tradição as cerimonias do rei René, em Aix, durante o anno de 1462. E, á semelhança da festa do boi Apis e de Isis, dos egypcios, á "festa das sortes" entre os hebreus, e ás bacchanaes, no povo grego, e ás lupercaes e saturnaes em Roma, os antigos mantinham tambem o carnaval com seus festins licenciosos e disfarces, confundindo os gaulezes as grandes festas do inverno, com as festividades dos romanos.

A egreja catholica ciosa, porém, das suas prerogativas, condemnou sempre abusos carnavalescos. S. João Chrysostomo anathematizava debóches e mascaradas nos templos, e o papa Innocencio III, procurando dar satisfação ás usanças populares, decretou, todavia, medidas que valiam por certa tolerancia durante entrudadas e carnavaes. Aos ecclesiasticos que se entregavam a espectaculos e divertimentos nas egrejas, prohibiu-lhes o chefe do catholicismo tolerar entre os fieis "monstros mascarados", e vedou aos sacerdotes a liberdade de fazerem toda a casta de "loucuras e palhaçadas".

Não obstante o rigorismo do culto, a festa pagã foi mais tarde adoptada pelos christãos. O carnaval começava a 25 de dezembro e comprehendia, além do dia do Natal, o do Anno Bom e o da Epiphania ou dos Reis Magos.

Os bailes de Carlos VI, da França

Desde o reinado de Carlos VI introduziram os francezes em seus costumes os bailes carnavalescos. O infeliz monarcha foi assassinado num dos bailes carnavalescos a que assistia, disfarçado de urso. Henrique III e sua nobreza mascaravam os moços fidalgos de seus paços e castellos e sem nenhuma obediencia á etiqueta da côrte se entregavam ás mais extravagantes folganças. Sob o reinado de Luiz XIV, altas damas da côrte tatuavam braços e collos e queimavam os rostos, deixando gravados signaes para se tornarem mais attrahentes e cobiçadas. Algumas havia que, sobre o rosado das lindas faces collocavam meias luas de tafetá e estrellas de papel que lhes mudavam a physionomia.

O Imperador D. Pedro II recebendo uma bisnagada, ao passar na rua. (Desenho de A. Agostini. Collecção do Instituto Historico)

A influencia dos carnavaes da Italia, notadamente os de Veneza, passou á França, onde o enthusiasmo popular era indifferente ás severas disposições do clero, mais repressivas do que aquellas emanadas do papado e que deram logar á criação dos *embaixadores do carnaval* — titulos pelos quaes ficaram conhecidos os deputados enviados ao Summo Pontifice para reclamarem contra as Ordenações de S. Carlos Borromeu, fixando a quarta-feira de cinzas como destinada ao começo da quaresma.

A Revolução Franceza renegou o carnaval. Em virtude dos poderes conferidos aos corpos municipaes, regulamentou-se a festa pela lei de 24 de outubro de 1790 e por alguns artigos do Codigo Penal.

Os folguedos entrudescos resurgiram muitos annos depois e, sob o segundo Imperio cresceram de animação, com os afamados carnavaes de Nice. Já Molière dizia — do goso que a tradicional festança a todos proporcionava, impondo as suas praticas:

"Lá, dans le carnaval, vous pouvez espérer
Le bal et la grande bande á savoir deux musettes
Et parfois Fagotin et les marionettes."

Da França e da Italia recebeu a peninsula iberica as primeiras novidades do carnaval.

Portugal e a mascara

Na metropole portugueza as mascaras foram sempre prohibidas, mas appareciam clandestinamente nas procissões religiosas com grandes narizes postiços á moda italiana. "Entre os faricócos das trombetas e a clerezia coberta de pluvias — diz um chronista — começarum por lesar consideravelmente a gravidade lithurgica de semelhantes cerimonias e tiveram de ser prohibidas pelas Ordenações Filippinas (Livro I, titulo 66, § 48)."

Pouco tardou que a mascara, tendo perturbado a solemnidade do culto catholico, passasse a comprometter a manutenção da ordem publica.

Remonta ao anno de 1604 o primeiro alvará prohibindo mascaradas. A legislação portugueza registra mais os alvarás e avisos de 25 de dezembro de 1608, 17 de maio de 1612, 24

(Continúa na 2ª pagina)

O SR. RAUL FERNANDES NO ESTRANGEIRO

A "Nacion" de Buenos Aires julga a acção do antigo presidente do Estado do Rio, na politica interna e externa do Brasil

Noticiando a incorporação do sr. Raul Fernandes no seu corpo de collaboradores effectivos, a "Nacion", de Buenos Aires, traçou do antigo presidente do Estado do Rio, o seguinte perfil:

"O dr. Raul Fernandes, que se incorpora ao grupo de collaboradores permanentes deste jornal, é, sem duvida, uma das personalidades mais vigorosas do Brasil.

Sobre ser um politico de alto relevo, elle é, tambem, escriptor de prestigio e jurisconsulto de larga notoriedade. Estes differentes aspectos de sua actividade se reflectem em um labor, que lhe conquistou o credito moral e intellectual exteriorizado, em 1923, num movimento unanime de sympathia, por motivo do conflicto constitucional que surgiu com a sua eleição para presidente do Estado do Rio de Janeiro. Mas, apesar de haver occupado, então, uma posição francamente opposta á tendencia assignalada pelo governo federal, não só os membros deste, como todos os directores do partido antagonico ao do dr. Raul Fernandes, jámais perderam opportunidade de manifestar sua estima e admiração pelo illustre homem publico. Assim é, que se lhe tributaram, com effeito, homenagens, que consagram um estadista com mais força de sancção que o desempenho de um elevado cargo electivo. E tudo porque o dr. Fernandes soube conduzir-se, sempre, ainda mesmo nos momentos de luta mais intensa, com imperturbavel serenidade. Nem seus discursos, nem seus manifestos por occasião da contenda presidencial ou do conflicto em torno da sua presidencia do Estado do Rio, revelam a impaciencia ou exasperação do combatente. Dentro da firmeza de suas convicções, de sua energia de caracter e de sua obstinação de militante, elle conserva o repouso mental do pensador e a medida equilibrada do governante. Estas qualidades de seu espirito attrairam-lhe o applauso dos proprios adversarios, que não vacillam em proclamal-o um dos primeiros cidadãos do Brasil.

E, de facto, elle o é pela nobreza de seu pensamento e pela grave sinceridade de sua vida. Legislador estadual e no Parlamento da Federação, o dr. Raul Fernandes contribuiu para a solução de importantes problemas, em cuja discussão demonstrou a sua dilatada visão de republico e o seu solido e multiplice saber de jurista e de sociologo.

Durante esses successivos periodos, estudou elle as mais arduas questões, com tão aprofundado criterio e completo dominio que não tardou destacar-se, em face de seus compatriotas, qual um dos mais eminentes politicos contemporaneos, como é prova robusta a insistencia com que o governo do Brasil tem recorrido á sua collaboração, em occasiões memoraveis. Assim, fez elle parte da delegação brasileira na Conferencia da Paz, em a qual despertou attenção pelos minuciosos conhecimentos demonstrados nos assumptos concretos dos paizes directamente interessados nos debates, e foi, tambem, membro da Commissão de Reparações.

Esta preponderancia do dr. Raul Fernandes, nas afanosas elucidações dos "comités" de Versailles, não podia sorprehender a quantos não ignoravam os seus antecedentes de internacionalista illustre. Porque, na America, elle é um dos que, com mais brilho e mais autoridade, cultivam esse ramo complexo do Direito.

Na Conferencia de Juristas, que se celebrou em Haya, em 1920, para organizar a Alta Côrte de Justiça Internacional, as opiniões do doutor Raul Fernandes prevaleceram em numerosas e acaloradas controversias.

Sua formula, relativa ás nações alli não representadas, triumphou, com o apoio de Elihu Root; tendo, outrosim, sido acatado o seu modo de pensar para resolver mais de uma difficuldade nessas deliberações.

Sua collaboração regular significa uma acquisição, que podemos apreciar como um merito para o jornalismo argentino. A opinião de um representante tão eximio da cultura brasileira, quer pela diversidade e qualidade de seu talento, como pela especialidade, que lhe conferiu um ascendente indiscutivel nos circulos juridicos do mundo, interessa sobremaneira o nosso publico. E o artigo, que inaugura suas collaborações, a ser publicado amanhã, dará ao leitor argentino a medida da importancia deste publicista notavel e desse tratadista esclarecido.

LLOYD HAHN BATEU UM RECORD MUNDIAL DE NURMI

1.500 METROS EM 3'55 4|5

WASHINGTON, 22 (Austral) — O corredor Lloyd Hahn, de Boston, percorreu hoje a distancia de 1.500 metros em 3 minutos, 55 e 4|5 de segundos, batendo o "record" mundial de Paavo Nurmi, o famoso corredor finlandez.

O PRAZER E A MORTE

Humberto de CAMPOS.

(Especial para O JORNAL)

— E tu, para onde vaes?

— Eu? Para casa. E tu?

— Não tenho destino. Irei comtigo até á tua porta e, depois, voltarei.

— Ah! isso, não!

A noite toda, até áquella hora fresca da madrugada, aquelle Dominó Negro acompanhara, como uma sombra, o Pierrot Branco que encontrara, discreto e sosinho, á entrada do Assyrio. A' escada que dá para o recinto, pararam, os dois. Em baixo, aos seus pés, cingido pelo circulo das mesas occupadas, comprimiam-se os pares, ao som de um "shimmy" carnavalesco.

Havia alguma coisa de macabro, de diabolico, de sinistro, naquella balburdia humana. Pendentes sobre cada mesa, as lampadas vermelhas e baixas eram como gottas de sangue pingados do tecto. Uma claridade avermelhada punha no peitilho dos homens, nas carnes das mulheres na mistura atordoante das fantasias, uma tonalidade esbraseada, como se todos recebessem em cheio o quente reverbero de uma fogueira invisivel. Os perfumes e o suor misturavam-se no ar, precipitando um cheiro novo, de tentação e de peccado. E de envolta com tudo isso, a musica inquieta e amarga do "jazz-band", o ruido de cigarra dos violinos endoidecidos, cujas vozes davam a impressão de que vinham, não dos instrumentos, mas de carnes suadas que se friccionassem, ardentes de desejo. Serpentinas subiam, como cobras voadas e enrodilhadas presas pela onda, cruzando o espaço, de mesa para mesa. E tantas eram já, em alguns recantos, que formavam uma ponte pensil, sacudida pelo sopro quente dos ventiladores. Em certos momentos, todas as vozes humanas se accommodavam. E ouvia-se apenas, regido pelo sussurro socegado dos instrumentos, o remexer dos pés no pavimento, coberto, já, de uma camada de serpentinas e "confétti".

O Pierrot Branco e o Dominó Negro olhavam, indecisos, aquelle estuario colorido, que ondulava e rugia, quando o primeiro, insensivelmente, se approximou do segundo.

— Estupido, isso; não?

— Estupido e delicioso.

Pela voz, notou, cada um, que o outro não pertencia ao seu sexo. Eram homem e mulher.

— Vamos dansar?

— Vamos!

E a noite toda, não se separaram mais. A's duas da manhã, celaram. O Dominó Negro apenas bebeu, desviando, porém, o rosto, para que lhe não vissem o menor traço da physionomia. E ali estavam, agora, madrugada já, naquella extremidade da Avenida, sem se terem dado, ainda, a conhecer.

— Não queres, então, que te acompanhe á casa? — indagava o Pierrot Branco, já sem mascara.

Era um bello typo de homem. Alto, forte, moreno, rosto escanhoado, estava, percebia-se bem, na força da saude e da vida. Os seus olhos escuros traziam, naquella noite, a aureola da embriaguez e do cansaço. Ao seu lado, o Dominó Negro parecia mais doce, mais meigo, mais feminino.

— Nem consentes, sequer, que eu te conheça, no momento em que nos temos de separar? — tornou o folião, tentando segurar-lhe a mão enluvada.

— Conhecer? Para que, se nós somos conhecidos?

— Conhecidos? Então, conheces-me?

— Bastante.

— Já nos vimos de perto?

— Varias vezes. E mais de perto do que suppões...

Automoveis rolavam, rapidos, conduzindo mascarados silenciosos. Varredores, faziam, aqui e ali, montes de "confetti" e de restos de serpentinas, que mulheres e meninos mettiam em grandes saccos, para fazer, dos despojos, do prazer alheio, o consolo da sua miseria. Ao longe, quebrando a doçura da manhã, passou, tilintando alto, uma ambulancia da Assistencia. O Pierrot Negro sentiu um arrepio nervoso, mas conteve-se.

— De onde me conheces? Dize? — tornou o Pierrot Branco.

— Desde o teu berço...

O Pierrot desatou a rir, um resto de embriaguez.

— E's, talvez, a parteira de minha mãe!...

E ria, ainda, meio bebedo, quando o Dominó o interrompeu:

— Falemos sério; sabes? Lembras-te daquella tarde em que, na Avenida, ias sendo colhido por um caminhão, que te esmagaria o craneo?

— Lembro-me... E lembro-me com horror...

— Pois, bem: nesse dia, eu estive perto de ti...

— Na Avenida mesmo?

— Na Avenida mesmo.

— Mais tarde, estiveste no hospital; não é verdade?

— E' verdade.

— Ahi, tambem, estive a teu lado. Fiquei á porta do gabinete de cirurgia, ouvindo os teus gemidos.

— Estavas lá internada, como eu?

— Não; eu entrava lá sempre que havia um doente em estado grave.

— E' curioso!

— Mas é verdadeiro.

Os dois iam caminhando, já, pela praia da Lapa, do lado do cáes. Para além do aterro novo, o mar, muito quieto, era como uma grande chapa de chumbo.

— A tua curiosidade por mim é, então, muito antiga... E fazes isso com todos os homens?

— Em alguns... A's vezes, approximo-me delles, como me approximei agora de ti... Fico, porém, com pena, e deixo-os ir sem o meu beijo.

— E algum delles já te beijou?

— Não; mas eu os tenho beijado, a elles. Todo aquelle, porém, a quem eu beijo, todos os meus amantes de um minuto, não contam, jamais, a ninguem, o gosto da minha volupia.

— Eu desejaria conhecer-te.

— Não o desejes, não.

Andaram, ainda, alguns metros. Passava um automovel vasio. Tomaram-no. O Pierrot Branco ia preoccupado, pensativo, com a sua companheira mysteriosa. Encolhida a um canto do carro aberto, este olhava a bahia silenciosa. De repente, observou:

— Eu já te senti perto de mim, tambem, uma vez, em um banho de mar.

— Aqui mesmo?

— Sim; aqui, no Flamengo. Ias nadando, nessa manhã, para o largo, quando te sentiste desfallecer.

— E quasi morro.

— Pois nessa hora, eu nadava por perto.

— Perto de mim? Por que me não salvaste?

— Salvei-te, sim.

— Eu não te senti.

— Pois, por isso mesmo, é que te salvaste.

O rapaz começava a ter medo daquella criatura enigmatica. Olhava-a de soslaio, e, vendo-lhe o vulto esguio, começava a meditar sobre a sua estructura de tuberculosa. Os braços magros, finos, haviam-n'o impressionado na dansa. Estava, porém, quasi ebrio, de modo que, só agora, principiava a tomar conhecimento das coisas. Na Avenida da Ligação o automovel cruzou com outros, barulhentos e repletos de mascarados, que vinham do Leme e do Leblon. Não obstante o perfume fresco da madrugada, sentia-se, aqui e ali, o halito viciado do Carnaval moribundo, no cheiro forte espalhado pelas bisnagas, por toda a parte da cidade.

De subito, o Pierrot Branco poz-se de pé no auto em disparada, e, sob a influencia, ainda, dos ultimos vapores da champagne, sacudiu pelos hombros o Dominó Negro.

— Afinal, quem és? — rugiu, os dentes cerrados.

E sacudindo-a toda:

— Dize! anda!

— Larga-me! — pediu o Dominó Negro.

E repetiu, imperiosa:

— Larga-me!

Olhos na mascara negra que o enfrentava, o bohemio tinha ao alcance da sua mão a solução do mysterio.

— Queres conhecer-me? — indagou, firme, o Dominó Negro. — Eu queria passar, apenas, mais uma vez junto a ti, e ir-me embora. Fazes, porém, questão de saber quem sou? Olha-me, pois!

Arrancada, de um arremesso, pela mão enluvada, a mascara negra desappareceu. E o bohemio recuou, com o pavor na physionomia. Diante delle, o que via, não era um rosto: era um craneo, uma caveira, uma bola de osso fendida na boca, no nariz, nos olhos. Com os dentes todos, as orbitas vasias, a bola de osso sorria sinistramente para elle, um desafio apavorante. Quiz gritar; não poude. Levou a mão á garganta secca e sem voz, como para arrancar qualquer mão invisivel, que o estrangulasse. A' claridade dos combustores, a caveira parecia mais amarella, mais antiga, mais sinistra.

Em carreira desabalada, o automovel vencia a distancia, como se recolhesse na caixa do motor a fita extensa das avenidas e das ruas desertas.

Cambaleante, o folião sentiu que as pernas lhe fraquejavam. Procurou sentar-se, com os olhos postos na bola de osso. E ia fazel-o na borda do carro, quando, ao vencer, este, na sua carreira vertiginosa, uma curva, o bohemio virou para traz, caindo, com violencia, com a cabeça no pavimento.

Com o barulho do corpo no asphalto o "chauffeur" voltou-se e, vendo o carro vasio, parou-o, adiante. Deu atraz, até o logar onde tombara o Pierrot Branco. Debruçou-se sobre elle. Estava morto.

O Dominó Negro havia desapparecido.

O LIVRO DE CAPA VERDE

Mendes FRADIQUE

A Constituição da Republica faz annos hoje.

A ironia do calendario, fazendo coincidir a data da promulgação da carta constitucional do Brasil com o Carnaval, andou com muito juizo.

Que se me não descubra nesse conceito o ranço de um pessimismo morbido, é o que de coração imploro aos deuses immortaes.

Reconheço apenas em tal coincidencia um acerto absoluto de significações. Insisto mesmo em que se aproveite a tendencia carnavalesca da gente de meu paiz como base sociologica da organização de nossa collectividade.

Por mais de uma vez tenho lançado ao leitor gatafunchos pobres de tudo, mas ricos de sinceridade, através dos quaes venho procurando demonstrar a força de uma grande lei biologica, lei universal, a que é a lei do syncromismo.

Na natureza é notavel a frequencia com que se observa a afinidade chromica entre o individuo e o ambiente. Nos paizes onde a flora é serrada e monotona, a fauna que os habita é de pello e plumagem de colorido sobrio e sem brilho; ao contrario disso, nas regiões onde a vegetação bizarra e luxuriante se pincella de côres berrantes, a fauna acompanha essa viveza de tons, quer no pello, quer na plumagem.

Taes differenças podem mesmo ser observadas dentro de uma determinada especie, quando esta se localiza em habitats diversos.

Emquanto na alvura glacial das terras articas se espoja o urso branco, esplendidamente branco, na espessura sombria das florestas da Bohemia acoita-se o urso negro.

Os lobos e os chacaes de pellugem pardacenta e fosca povôam os paizes de vegetação monotona; em quanto que entre a polychromia do tropico se embrenham os tigres rajados da Sumatra, de pello fulvo e gritante.

Aos corvos e aos falcões da flora esgalhada de Europa, correspondem os escandalosos papagaios nos nossos sertões.

E sem excepção de casos repete-se essa lei com a implacabilidade de um destino.

Assim sendo, como querer estabelecer bom principio de ordem social numa collectividade que habita um paiz de céo azul, mar verde e terra roxa, vestindo seus individuos com casimiras de tons fuliginosos, que nos vêm da fuliginosa Inglaterra, já em especie já em padrão?

Dahi o bem estar experimentado pelo brasileiro, quando esse admiravel cidadão do mundo se apanha mettido num pyjama fresquinho, de côres vivas, como o são as côres da mascarada; dahi as excellencias de bom humor observadas na gente do Brasil durante os tres dias de Carnaval, quando se permitte livre de complicações o uso de indumentaria multicôr. Nunca se tem visto melhor conservação da ordem publica; melhor sentimento de tolerancia christã, do que nestes dias de pouca roupa e de roupa de todas as côres do arco-iris.

Logo urge que os srs. legisladores do Brasil, comecem a organizar uma nova constituição, tendo por base o Carnaval.

Sim, porque o Carnaval, sómente o Carnaval, exclusivamente o Carnaval é a coisa séria do Brasil, é a instituição que póde caracterizar o espirito da raça. Elle circula nas veias do brasileiro, integrando-se á hemoglobina do brasileiro, e imperando sobre todas as demais tendencias de sua indole pacata e divertida.

Crença, territorio, idéa, lingua, historia — nada disso póde cimentar uma sociedade heterogenea, como a do Brasil onde o sr. Hermes Fontes tem que pensar como o sr. Hasslocher; onde o sr. Lauro Muller tem que agir como o sr. Hemeterio. Agora, com o Carnaval a coisa é outra: teutos, gaulezes, celtas, ethiopes e coribócas, todos se irmanam sob os vapores da chlorethyla, todos se enlaçam fraternalmente nas espiraes da serpentina, ao som do mesmo tango, do mesmo samba, com as côres do mesmo cretone. Venha, pois, o Carnaval ditar a nova carta.

Substitua-se por um rico-infolio, capeado em chitão de estamparia futurista, o sebento e bichado livro de capa verde.

DESESPERO DE MAL

UM DRAMA PUNGENTE DESENROLADO NUM TREM

A proposito da noticia que publicámos no ultimo sabbado, lemos na "Gazeta de Caxambu", numero de domingo, 22, do corrente, isto é, do dia immediato, a seguinte nota que transcrevemos com a devida venia:

"O JORNAL do Rio, em sua edição de sabbado, noticiou, sob a epigraphe "Desespero de Mãe — Um drama pungente desenrolado num trem", o facto que tanto emocionou a nossa sociedade, qual seja a morte do menor Hello Oberlander, quando em viagem para o Rio, e bem assim a tentativa de suicidio de sua distincta progenitora, como todos aqui já conhecem em seus pormenores.

A local do querido matutino carioca é exacta em quasi a totalidade de suas expressões, precisando apenas que se faça uma pequena rectificação no que respeita á enfermidade que victimou o infortunado menor. Elle não morreu de tipho, como foi noticiado, pois essa terrivel molestia felizmente não ha aqui. Helio falleceu em consequencia de um desastre de football. Isso todos os moradores e aquaticos daqui sabem perfeitamente, mas é preciso fazer-se logo a rectificação, para que os de fóra não julguem estar Caxambu' ás voltas com alguma epidemia da referida enfermidade.

Com effeito, jogando certo dia uma partida de football, o menor Helio Oberlander soffreu um grave traumatismo, do que resultou contundir seriamente um dos membros inferiores, chegando a fracturar dois dedos de um pé. Desde esse dia, não mais abandonou o leito, com febre alta, sendo que o professor Augusto Paulino, actualmente aqui, diagnosticou, em conferencia, uma osteomyelite. Essa, tambem a opinião do dr. Antonio Pedro, que egualmente viu o doente. A osteomyelite terminou por uma septicemia, com manifestações pulmonares.

Essa é a verdade, e cumpre ser dita, em prol dos creditos sanitarios de Caxambu'."

CURSO OFFICIAL DE ENFERMEIRAGEM DO HOSPITAL NACIONAL

Acha-se aberta a matricula de candidatos de ambos os sexos ao curso de enfermeiragem, annexo ao Hospital Nacional de Alienados.

Os diplomas conferidos pela escola daquelle estabelecimento habilitam os seus portadores ao exercicio da profissão de enfermeiros, em qualquer hospital official.

Os alumnos podem ser internos e externos, tendo aquelles, além de moradia, alimentação, vestuario de trabalho e gratificação.

Para outras informações, devem os candidatos dirigir-se ao Hospital Nacional, á avenida Pasteur n. 230.

Congestionamento do porto de Santos

IMPOSSIBILIDADE DE EMBARQUE DE ASSUCAR E ALGODÃO PARA S. PAULO — A ATTITUDE DOS EXPORTADORES DE PERNAMBUCO

De sua congenere do Recife, a Associação Commercial de S. Paulo recebeu hontem o seguinte telegramma:

"Presidente Associação Commercial de S. Paulo — Exportadores de assucar e algodão estão impossibilitados de cumprir a totalidade dos contratos de vendas para embarques este mez em consequencia da escassez de vapores na praça, pois as companhias de navegação recusam receber carga para esse Estado, allegando graves prejuizos na demora da descarga no porto de Santos, demora aliás constatada pelos proprios exportadores nas difficuldades de liquidações dos saques de suas mercadorias. Estamos trabalhando para conseguir vapores; esperamos vossa cooperação neste sentido. Urge reclamar providencias quanto á situação do porto de Santos. Pedimos levar caso de força maior ao conhecimento dos importadores para autorizarem a prorogação do prazo para os embarques. Saudações. — (aa) Braulio Gonçalves, presidente; José Gomes de Mello, secretario."

NA ZONA ITAJUBENSE

CRISE DE TRANSPORTE

De Itajubá recebemos o telegramma abaixo, reclamando contra a falta de transporte por parte da rêde Sul-Mineira:

"O commercio, industria e lavoura desta zona, externam-se alarmados com a falta de transporte na rêde Sul-Mineira. São grandes os prejuizos causados com essa irregularidade.

Estas classes applaudem e agradecem a attitude do O JORNAL assumindo a defesa dos seus legitimos interesses, e confiam em que o governo do Estado providenciará com a maior urgencia sobre o assumpto, que está sendo objecto de discussão e commentarios entre as classes productoras desta zona."

UMA NOVA EMPRESA TELEGRAPHICA

O marechal ministro da Guerra fez remetter ao director da Recebedoria do Districto Federal, para effeitos do regulamento do sello, o requerimento da "Compagnia Italiana di Cavi Telegrafici Sottomarini", pedindo permissão para construir uma guarita, destinada á amarra de seus cabos, nos terrenos do forte do Leme.

A ATERRISSAGEM DA "LATECOE'RE" NA BAHIA

A OFFERTA DO TERRENO AO ESTADO

BAHIA, 22 (A. A.) — O commerciante, sr. Anisio Sant'Anna, officiou ao governador, dr. Góes Calmon, offerecendo ao Estado uma grande area de terreno de sua propriedade no arrabalde de Camassary, que foi escolhido pelos aviadores da Companhia Latécoère, para ponto de aterrissagem, sob a condição do governo ali estabelecer um campo de aviação.

FOI SUPPRIMIDA A VAGA DE SUB-INSPECTOR DE PHARMACIA

O ministro da Justiça, de accordo com a lei do orçamento vigente, resolveu supprimir a vaga de sub-inspector de pharmacia, da Inspectoria de Fiscalização do Exercicio da Medicina, decorrente da promoção do pharmaceutico Antonio Caetano Azevedo Coutinho, no Departamento de Saude Publica.

ENTRUDADAS E CARNAVAES

(Conclusão da 1ª pagina)

de fevereiro e 22 de outubro de 1682, 20 de setembro de 1691, 6 e 20 de fevereiro de 1734 e o edital de 25 de fevereiro de 1808, para ser executado em Lisboa.

Apesar de todos os rigores das leis, na metropole e no Brasil colonial, entrudadas e carnavaes eram incorrigiveis e audaciosos. No fim do seculo XVII, grupos carnavalescos, com os rostos cobertos de ante-faces de velludo, á guiza dos mascarados florentinos, correram vielas de Lisboa, pelo entrudo, e mesmo em dias anteriores, esfaqueando, roubando, violentando mulheres e levando á população o terror e a confusão.

D. Pedro II, de Portugal, referendou o alvará que prohibia o uso de mascara: *sendo achado algum mascarado em qualquer parte, seja logo preso e sentenciado summariamente dentro de quinze dias e degredado por tempo de quatro annos para a Africa, irremissivelmente, e pague com cruzados para a obra pia dos engeitados daquella cidade, villa ou logar em que tal delinquente se achar.*

Dahi em diante — commenta um historiographo — diminuiram as mortes praticadas em Lisboa por homens mascarados: os proprios narizes postiços de cêra, á moda italiana, deixaram de acobertar crimes commettidos mysteriosamente nas vielas da Mouraria e nas bestesgas da Madragôa.

Arlequim deixou de emprestar seu manto multicor á mafra baixa do Mocambo, perseguida constantemente pela vara dos meirinhos, pela toga dos alcaides, pelo chuço dos quadrilheiros.

Houve tempo em que as mascaradas se estenderam ás *dansas de terreiro*, executadas depois das reaes corridas de touros, ás *dansas das espadas* e *ás das ciganas*.

As celebres touradas do Terreiro do Paço, iniciadas pelo galante marquez de Alegrete, em 1752, no reinado de el-rei D. José, deslumbraram Lisboa inteira, com as suas troças mascaradas, narizes vermelhos e mascaras de veljudo, que haviam conflagrado a clerezia e a nobreza polvilhada. Prohibiram-se, então, as mascaras nas touradas, como se prohibira nas ruas e procissões, estatuindo o alvará de 25 de julho de 1765 penalidades aos infractores.

O entrudo na época colonial

No Brasil, o carnaval durante o regimen colonial foi mais conhecido pelas extravagancias do entrudo. As mascaradas não tiveram, em nossa terra, por aquelles tempos, proselytos tão desabusados como os da metropole. Citam-se, no emtanto, alguns factos de desobediencia ás leis. Na revolução de Villa Rica contra o famigerado governador das Minas Geraes — conde de Assumar, mascarados chegados do morro do Ouro Pôdre, depois chamado do Queimado, seguidos de numeroso grupo de negros, romperam a 28 de junho de 1720 as hostilidades, atacando desde logo a casa do Ouvidor-Geral Martinho Vieira e, graças ás mascaradas, conseguiram ficar impunes.

Na Bahia, em 1727, entenderam os foliões transformar a quinta-feira em pleno dominio gordo de carnaval. Suspeitou o vice-rei Vasco Fernandes Cesar de Menezes dos taverneiros e acreditou que as "mortes, insolencias e desassocegos" eram devidos a taes commerciantes. Ordenou por um *bando publico, ao som de caixas de guerra*, que até o dia da Paschoa fechassem os pobres diabos os seus estabelecimentos. Infractores recalcitrantes seriam presos por seis mezes e pagariam duzentos mil réis para as *obras da ribeira*.

A guerra ás mascaras

Contra os que se mascarassem dispunham as Ordenações nos livros I e V medidas condemnatorias: multas pesadas, açoites e desterro.

Taes eram o rigor da época e o horror que as mascaras inspiravam, aos homens da governança, que vamos encontrar no *bando* do governador do Rio de Janeiro, Duarte Teixeira Chaves, em 1685, a intolerancia da autoridade nestas palavras:

Toda pessoa de qualquer qualidade e condição que seja, que se encontrar emmascarada incorrerá na pena de ir servir a Sua Magestade, que Deus guarde, á Nova Colonia do Sacramento do Rio da Prata, e sendo negro ou mulato, será açoitado publicamente. E todo o official de guerra que encontrar os taes emmascarados os prenderá logo, sob pena de um mez de prisão para uma das fortalezas.

Este documento do Archivo Nacional, explica a tradição por tanto tempo mantida, de ser o carnaval obra de indisciplinados, havendo escrupulo de se ter relações com encaretados ou disfarçados. Mais tarde, em 1710, sob a governança de Francisco de Castro Moraes, — tão injustamente julgado responsavel pelo desastre infligido no anno seguinte ás armas portuguezas por Duguay-Trouin — tratou-se de festejar a victoria contra a invasão de Duclerc. Num *bando publico* o governador prohibiu mascarados de dia ou á noite, exceptuando, porém, pessoas occupadas nas dansas ou "com instrumentos necessarios para ellas".

Quando governador Luiz Vahia Monteiro — *o onça*, houve grande reboliço por causa dos capotes com capuz, talvez por poderem parecer vestes carnavalescas. Esse trajo era prohibido aos escravos e só tolerado nos brancos e mulatos — mas, muitos livres e de certa posição.

Os antigos eram contrarios aos disfarces e nem admittiam nos tres dias consagrados ao carnaval o uso livre das mascaras, o que era por vezes bem tolerado noutros dias festivos, podendo caretas transitar por logares mais publicos.

O receio provinha dos abusos conhecidos, das tropelias e escandalos, chegando o temor ao ponto de pretender o bispado do Rio de Janeiro prohibir que as mulheres de mantilha saissem ás ruas, depois do toque da *Ave-Maria*, por que gaiatos se aproveitavam daquellas capas para a pratica de refinadas maroteiras.

A festa do Espirito Santo

Nas festanças do Rosario, nas dansas do "rei Balthazar", na "Lampadosa do imperador" e por occasião das cantatas do Natal e dos Reis Magos, dos foliões da "Serração da Velha" e em innumeras cerimonias de negros africanos, havia um simulacro de carnaval, com anjinhos de procissão e soldados romanos, de sexta-feira santa. A festa do Divino Espirito Santo, tão cultuada outr'ora pelos cariocas, nada mais era do que uma mascarada. Dir-se-ia a folia profana, de mãos dadas com o mysticismo catholico.

No regimen colonial, mascarados, carros allegoricos e fantasias caprichosas, encheram a cidade do Rio de Janeiro, nas festas das *Onze mil virgens*, nos prestitos dos estudantes do collegio dos reverendos padres jesuitas, na acclamação de D. João IV, na inauguração do Passeio Publico, nas festas commemorativas da victoria de 1710, nas festividades pelo casamento do principe D. João com a princeza Carlota Joaquina, nas do consorcio de seu filho D. Pedro com a princeza Leopoldina e nas ruidosas solemnidades pela acclamação do rei D. João VI.

Na metropole foram, sem duvida, mais repressivas as ordens contra mascaradas, não só nos dias de carnaval, como noutras occasiões. Assim é que, emquanto no Rio de Janeiro se celebrava com mascaras o casamento do principe D. João, — em Lisboa, no baile sumptuoso dado em 1781 pelo embaixador da Hespanha, foram banidas as mascaradas, para evitar não só o comparecimento de intrusos, como tambem escandalos dos proprios convidados.

A licença pelo entrudo

Estes rigores que se reflectiam na colonia e eram transmittidos de paes a filhos, determinaram a preferencia que deram os nossos maiores ao entrudo, ás entrudadas grosseiras, um mixto de costumes africanos com os dos europeus.

Ao entrudo, embora prohibido, faziam as autoridades vistas curtas, até para os infelizes escravos. Ha na obra de Débret, *Voyage Pittoresque et Artistique au Brésil*, a descripção do carnaval carioca entre os negros, a que o pintor francez assistiu no começo do seculo XIX. Illustrando o texto se vê curiosa estampa, representando grotesca scena de entrudo. Molecotes armados de compridas seringas, mulheres negras a venderem "limões de cheiro" (que custavam um vintem) arrumados em taboleiros; raparigas do Congo e de Moçambique, perseguidas por namorados, egualmente negros, que lhes enfarinham alegremente a cara — são as figuras da estampa de Débret. Na phrase do artista da missão de 1816 — damas das mais distinctas, moçoilas de boa linhagem, crianças e velhos entregavam-se a esse *semblable combat*, retirando-se todos ao cabo de um quarto de hora, molhadinhos como se tivessem saido do banho, para depois volverem dispostos a novas entrudadas pela noite afóra... Exceptuavam da festança, depois da *Ave-Maria*, negros e mulatos escravisados.

Do entrudo grotesco, evoluimos até o carnaval romantico ou desabusado, com os bailes mascarados — e destes ás serpentinas, aos confetti e lança-perfumes.

O uso selvagem do entrudo — assim escrevia-se no sisudo "Jornal do Commercio" de fevereiro de 1854 — o uso selvagem herdado dos tempos coloniaes, foi em parte modificado nesse anno. Familias percorreram de carro a cidade e "se os baldes d'agua, os limões de cheiro, as assuadas dos moleques não desanimarem este primeiro ensaio — accrescentava o noticiarista — por certo ficará substituido o uso do entrudo, por este mais divertido e delicioso."

Os primeiros bailes publicos no Rio de Janeiro

Em 1846, anno em que se realizaram os primeiros bailes publicos no Rio de Janeiro, a 21 e 24 de fevereiro, no theatro S. Januario, o carnaval carioca já tomára outro aspecto. A empresa do theatro, acreditando na generosidade e confiança do povo, implorava-lhe "humildemente" protecção, afim de tornar brilhante o divertimento tão conhecido na Italia e França.

Clara Delamastro declarava ao "respeitavel publico" que a entrada para aquelle theatro deveria ser comprada conjuntamente com a dos camarotes.

"Um pae de familia — certo da moralidade desses folguedos, publicava no "Jornal", de 20 de fevereiro de 1846 este artiguete:

"E' com muito prazer que ouvi dizer que o Illmo. Sr. Chefe de Policia desta Côrte empenha-se muito em que se naturalizem no Rio de Janeiro os bailes mascarados, na esperança de que estes verdadeiros divertimentos substituam o barbaro e ás vezes mortifero prazer dos limões e das panellas d'agua, e que faz tudo quanto está ao seu alcance para favorecer a introducção entre nós. Consta que estão dadas as providencias para que não tenham entrada nos bailes mulheres deshonestas e homens de máos costumes, de maneira que as familias se possam apresentar nelles sem receio de ouvirem o que não devem ouvir e verem offendido o seu melindre: e tanto assim que ha quem affirme que o Immo. Sr. Chefe de Policia pretende levar lá toda a sua familia. A ser assim, este procedimento da primeira autoridade policial desta Côrte é de bom auguro para a acceitação dos bailes mascarados pelas familias fluminenses."

Se "um pae de familia" viu realizada sua previsão, não o sabemos. Mas é certo que, no proprio numero do "Jornal", de 1846, annunciava a "Sociedade Constante Polka" formidavel baile, com a seguinte quadra, tão ao sabor dos elegantes da metade do seculo passado e offensiva aos melindres do respeitavel pae de familia:

"Chegai, senhores, chegai!
Vinde o adeus receber
Da *polka* que será vossa
Mesmo depois de morrer!"

Regulamentados os bailes carnavalescos pelo edital policial de 27 de março de 1846, os festejos nos theatros e clubs nos annos posteriores perderam o encanto e a simplicidade dos de 1846. Em 1855, anno em que sairam á rua as primeiras sociedades carnavalescas do Rio de Janeiro, com as "Summidades Carnavalescas", "Les Galoucheurs Batochards" e outras, o carnaval ganhou novos elementos de animação. A policia, para os festejos de Momo, a 18, 19 e 20 de fevereiro, receiosa dos malfeitores, especialmente capoeiras, prohibiu desde ás 9 horas da noite até ás 4 da madrugada, que os foliões "andassem mascarados com mascaras ao rosto".

O entrudo tolerado com todos os seus abusos e prejuizos, estava terminantemente prohibido no Rio de Janeiro desde o Codigo de Posturas Municipaes de 1838. Foi ampliada a prohibição pela postura de 9 de março de 1875, e mais tarde, com maior severidade, pelo edital da Intendencia Municipal de 30 de janeiro de 1891.

"Qualquer pessoa que o jogar, incorrerá na pena de 4$ a 12$ e não tendo com que satisfazer, soffrerá de dois a oito dias de prisão" — rezava a postura de 1838. E se fosse escravo, soffreria oito dias de cadeia, caso seu senhor o não mandasse castigar no Calabouço com cem açoites, devendo uns e outros infractores ser conduzidos pelas rondas policiaes á presença do juiz, para os julgar á vista das partes e testemunhas que tivessem presenciado a infracção. As *laranjas* de entrudo que fossem encontradas pelas ruas ou estradas seriam inutilizadas pelas encarregados ou commandantes das rondas.

O entrudo e o carnaval conquistaram o Paço

O entrudo e o carnaval que as Ordenações do Reino e os alvarás furibundos haviam dado caça nas ruas, nas procissões, em dias de regosijo popular e até nas touradas, entravam escandalosamente nos bailes — no delirio das dansas, nos theatros e por toda parte. Escalavam as ameias do Paço imperial de S. Christovão, onde o imperador, sua consorte e toda a côrte por elles se interessavam.

Familias mais distinctas e a mocidade bulhenta do seculo passado faziam o carnaval carioca, romantico, simples, ao mesmo tempo, indiscreto e perturbador, com a rehabilitação da mascara, perseguida durante quasi quatro seculos, em Portugal e no Brasil.

A postura municipal de 1838 condemnando o entrudo, foi em parte producto do *brasileirismo* contra os costumes deixados pela côrte do primeiro imperador, um dos mais enthusiastas carnavalescos e dos que mais se excediam nos folguedos entrudescos. A reacção contra o entrudo só se exerceu dezeseis annos depois daquella postura, sendo chefe de policia o desembargador Siqueira, em 1854.

Entrudadas passaram á tradição.

O prefeito Passos, na sua grande obra de remodelação da cidade, fez cumprir á risca a postura de 1891, e sem o querer foi o pregoeiro do carnaval moderno, livre do *Zé Pereira* atroador de dias de outr'ora.

Entrudadas e carnavaes desenterram um punhado de recordações, com as mascaradas condemnadas e degradadas, mas sempre insubmissas até os nossos dias, em que tudo é novo e mal sabemos do passado.

MIRANTE

Dona Insensatez proferiu aquellas barbaridades que estampei ha dias, e que toda gente irreflectida vem repetindo ha annos com a emphase de quem diz verdades. A Opinião Sensata, infelizmente em minoria (o que não quer dizer fraqueza: um millimetro cubico de ouro pesa mais que um decimetro cubico de ar) a Opinião Sensata diz que o Carnaval está definhando.

O Carnaval está, realmente, perdendo para as classes que se limitavam a "vêr" os folguedos; e que hoje, percebendo melhores salarios, sem que prestem melhores serviços, entenderam de fazer, pelo Carnaval, sacrificios do altar da Loucura. E os fazem com a desenvoltura e a descompostura que o seu espirito inculto julga imponente e jocoso.

Se o jornalismo reprovasse opportunamente as inqualificaveis manifestações dessa liberdade de se despir, de se vestir e de gargarejar chocarrices, a boçalidade não tomaria conta da cidade nestes tres dias; o Carnaval teria outro aspecto; mesmo a gente que se não exhibe gostaria de vêr os foliões, sem fazer caso do rebotalho que perderia a scisma de carnavalesco.

A' imprensa cumpre civilizar o Carnaval; aconselhar os pobres de espirito a não se esfalfarem pulmonar e pecuniariamente para effeitos que só causam pena.

Essas estopas e bogaris, e cravinas, e abacates encheram-se de presumpção, capacitaram-se de que lhes dão importancia, fazem sacrificios incriveis, despendem energias que ninguem conseguiria disciplinar, encaminhar para uma obra boa, humanitaria, patriotica, de elevação social!

E a maneira por que se conduzem esses pobres de espirito que fazem pagar caro a sua imprestabilidade diaria, e tão mal empregam o dinheiro que percebem, põe na mente das crianças que em volta delles crescem o ideal carnavalesco, como um ideal superior. Guris de ambos os sexos entram em alucinação desde que sôa o pandeiro ou qualquer lata velha; cobrem-se de andrajos hediondos rebuscados nas lixeiras, quando não têm quem os enfeite com trapos de côres; de anno para anno mais e mais se lhes accende o frenesi; e os vergonhosos papeis que representam com setim novo ou com aniagem suja, com lantejoulas ou com lama, são, lá, no seu bestunto, manifestações de alegre espiritualidade "sociá".

E' necessario combater isto. Não combater a alegria; mas a chulice e a sujidade. Elevemo-nos, mesmo deante do Carnaval, senão o Carnaval engole-nos. Confiemos o noticiario carnavalesco a moços de criterio. E a Policia, que intelligentemente ponha este anno termo ás brincadeiras assim que passar da meia-noite, que não deixe mais começar as brincadeiras antes do sabbado de Carnaval.

Se não, o Carnaval engole-nos.

A Prefeitura tambem nos póde ajudar. Anda tão sofrega por dinheiro. Pois que taxe as "batalhas" anteriores aos dias de Carnaval; taxe bem alto. E cobre alta licença dos "resedás", morenas" e "nêgas".

R.

UM CORONEL RESPONDENDO A CONSELHO

Foram sorteados para juizes do conselho de justiça que tem de processar e julgar o coronel pharmaceutico Luiz Fernandes Ramôa, o general Tito Villas Lobo e os coroneis Francisco de Borja Pará da Silveira, Pedro Menna Barreto e André Trajano de Oliveira.

A LINHA TELEPHONICA NO OYAPOCK

O director do Serviço de Povoamento recebeu, do engenheiro Gentil Norberto, chefe da commissão fundadora do Nucleo Colonial Cleveland, no Oyapock, o telegramma abaixo:

"Communico-vos que no dia dezeseis de janeiro foi inaugurada a linha telephonica construida por esta commissão entre Santo Antonio, ponto terminal da navegação a vapor e séde do destacamento do Exercito federal, e Clevelandia, séde da colonia, com perfeito funccionamento. A linha tem a extensão de treze mil e treze metros por dentro da matta. Saudações (A.) — Gentil Norberto, engenheiro chefe."

O CAFE' E O ASSUCAR NOS MERCADOS NORTE-AMERICANOS

(Conclusão do dia 22)

sua actividade no commercio de café, são os mais interessados para que ella não se realize.

Que se explique de uma fórma precisa e clara o que se fez e o que se está fazendo para a defesa do café, julgo ser de mais alta conveniencia. Como se sabe, nos Estados Unidos proliferam os grandes "trusts", organizações quasi sempre de feição odiosa, verdadeiras criações oriundas de um egoismo feroz que não conhece peias ás ambições desmedidas. Vivendo em um tal ambiente e com as intrigas habeis dos concorrentes dos succedaneos, em uma região onde as lutas commerciaes são renhidas e assumem aspectos violentos que se caracterizam por verdadeiros combates de vida e morte, não é de estranhar que o povo norte-americano presuma ou venha a presumir um dia, que a alta de preços do café seja a obra de uma organização semelhante. Triumphante naquelle paiz uma tal presumpção, a consciencia norte-americana, com aquelle espirito de liberdade que é a sua feição primordial condemnaria a valorização e a julgaria passivel de pena.

Explicando a defesa do café

Será, portanto, obra de providencia economica e de alto patriotismo expôr, sem demora, aos norte-americanos, o que se emprehendeu em defesa do café, e essa explicação póde ser feita com lealdade em poucas palavras.

Os productores brasileiros não se constituiram em uma dessas colligações que na America do Norte recebem a denominação de "corners", "pools" e "rings", que têm por fim provocar a alta de uma mercadoria accaparando-a. Os norte-americanos podem francamente effectuar compras de café, não só nos grandes mercados brasileiros de Santos e Rio como em todo o interior dos Estados caféeiros. O regimen da livre concorrencia continúa a subsistir. Apenas está regulamentada a entrada do producto nos portos de exportação, que servem a tres Estados productores. Os Estados de Espirito Santo e Bahia, fazem as suas exportações como outr'ora, sem qualquer medida restrictiva.

Os productores não se colligaram em "trust" para impôr preços dictatorialmente e tanto é certo, que vendem o café, indistinctamente, em Santos, no Rio ou no interior e até em suas proprias fazendas.

Tambem não se organizaram em "kartell" com o proposito de evitar o aviltamento de preços determinados por uma supposta superproducção. Pelo contrario as safras, em média, têm sido inferiores á exportativa e ás necessidades do consumo e por isso, as lavouras, sobretudo em S. Paulo, continuam a ser augmentadas. Na região da Noroéste e no Estado do Paraná prosegue a derrubada das mattas para formação de novas fazendas.

Mesmo em S. Paulo, que no Brasil é onde o espirito de organização é mais accentuado, não existe nenhum grande syndicato a que estejam filiados os lavradores com o fim de promover a alta artificial do café ou de qualquer outro producto. Na capital existem tres sociedades agricolas, com propositos meramente representativos e de estudos das questões agricolas e ruraes. Não são sociedades capitalistas visando fins commerciaes. Não ha em summa no paiz, dentro ou fóra de São Paulo, qualquer corporação, syndicato de fórma cooperativa ou sociedade anonyma, desempenhando qualquer acção na alta do café.

Não ha, em summa, nenhum monopolio sobre o café, nem de facto e nem de direito. O governo não está no mercado e não concorre com os compradores. Excepcionalmente esteve, em tempo, alguns mezes, para evitar o aviltamento de preços que determinaria a ruina dos lavradores, mas, deixou o mercado logo que se normalizou.

A acção do governo

A acção do governo, em defesa do café, a rigor, resume-se nas medidas destinadas á limitação de embarques para os dois principaes portos exportadores. O Instituto de Café foi criado para regularizar esse serviço e o do recebimento e applicação da taxa de mil réis ouro, sobre cada sacco de café, com o qual, opportunamente, será constituido o capital destinado ao projectado Banco da lavoura. Não ha, em seus regulamentos, nada que de perto ou de longe, se assemelhe a uma organização economica com fins commerciaes. A contribuição que o sr. Haegler nos offerece para o estudo do caso, é valiosa e deve ser recebida como uma advertencia de um amigo do Brasil, que teme que nos attinja uma crise egual á que elle presenciou; entretanto, aqui, não se constituiu, nenhuma commissão de vendas, decalcada, como a de Cuba, sobre os "trusts" norte-americanos. E', todavia, digna da mais franca divulgação, a opinião do sr. Haegler, que é um espirito observador, estudioso dos problemas economicos e com tirocinio de grandes negocios. São sempre uteis semelhantes estudos comparativos: influem na opinião publica como medida preventiva contra males que poderiam nos attingir.

Se na defesa do café houver a intenção de se manter um preço remunerador e justo, não poderá haver da parte dos consumidores nenhuma queixa, pois o paiz, dados taes propositos estaria com a limitação exercendo apenas uma honesta funcção de bolsa: distribuindo cafés de uma safra maior para mezes futuros que coincidem com safras exiguas, estabelecendo um equilibrio egualitario, mais ou menos, para todos os mezes, regularizando assim os mercados.

O commercio honesto não póde desejar outra coisa. Os aventureiros que vivem da especulação irregular é que desejam as situações instaveis para tirarem proveito da enorme disparidade dos mercados."

Serviço telegraphico da United Press, Austral, Americana e dos correspondentes especiaes d'O JORNAL

A CONFERENCIA DO DESARMAMENTO

A SUA IMPORTANCIA

WASHINGTON, 22 (Austral) — Funccionarios do governo norte-americano, que a principio diminuiam a importancia do que se fazia para a realização da conferencia de desarmamento, insistem contra o boato de sua proxima reunião, todavia não tendo nenhum detalhe que se possa tomar em consideração, dizem que se fala em data definitiva ou local da conferencia seria inutil, até que tomassem incremento as conversações preliminares. Assim, não obstante as noticias vindas do exterior, os funccionarios federaes demonstram que tudo está ainda muito nebuloso.

EUROPA

INGLATERRA

MORREU LORD BARRYMARE

LONDRES, 22. (Austral) — Falleceu com 83 annos lord Barrymare.

A MORTE DE UM FUNCCIONARIO DO CONSULADO BRASILEIRO

LONDRES, 23 (A.) — Falleceu nesta capital, após longa enfermidade, o sr. Alfredo Carlos Morgan, auxiliar do Consulado do Brasil, cargo que exercia, ha mais de vinte e cinco annos, com grande distincção e zelo.

Era filho do sr. José João Morgan, já fallecido, que exerceu as funcções de consul do Brasil, nesta capital, o neto do sr. John Morgan, o qual durante muitos annos foi consul da Grã-Bretanha no Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul. Este ultimo era casado com a sra. d. Emilia Angelica Gomide, natural do Estado de Minas Geraes.

O extincto deixa viuva e dois filhos menores. O fallecimento do sr. Alfredo Carlos Morgan causou grande pesar nos circulos consulares e commerciaes e no seio da colonia brasileira, onde gosava de grande estima.

ESTUDOS SCIENTIFICOS COM RESULTADOS ASSOMBROSOS

LONDRES, 23. (U. P.) — Alguns médicos inglezes dedicam-se actualmente a importantes pesquizas scientificas sobre os effeitos da applicação de injecções de extractos de glandulas, enxertos e outras experiencias da mesma ordem, tendo adquirido assombrosos conhecimentos sobre a materia.

Essas experiencias desenvolvem-se sem reclames nem espalhafato, no meio do maior socego. Entretanto, milhares de casos foram observados e tratados com successo por toda a parte, entre os quaes de loucura incipiente, obesidade, perturbações mentaes, etc. Os medicos não permittem que se publiquem os nomes dos doentes.

Consta que entre as curas realizadas, figuram numerosos casos de ciume, de falta de memoria, de máo humor, de neurasthenia morbida e de cansaço matinal, alguns muito graves.

Procura-se tambem com a applicação de injecções de glandulas sustar o crescimento excessivo em certos individuos, tendo-se feito experiencias

A BANDEIRA REPUBLICANA ALLEMÃ

UM JURAMENTO SOLEMNE

MAGDEBURG, 23 (Austral) — Cem mil membros da "Ouro-negro e vermelho" festejaram o primeiro anniversario da fundação da organização nacional da bandeira federal, que tem as côres acima, jurando fidelidade á republica. Calcula-se que essa associação conta perto de tres milhões de jovens republicanos.

BERLIM, 23 (U. P.) — De cincoenta a cem mil membros da organização republicana "Schwartz Rot Gold" invadiram hoje a cidade de Magdeburg, que foi sempre considerada um grande centro monarchista. Os invasores levavam o duplo proposito de celebrar o primeiro anniversario da sua organização e desafiar os monarchistas a um movimento reaccionario. Dezenas de trens despejaram em Magdeburg republicanos de todo o paiz, que realizaram na cidade uma parada colossal. Os "leaders" durante a ceremonia juraram fidelidade ao regimen.

O SPORT NO EXTERIOR

Patinação

OSLO, 23 (U. P.) — O sr. Thunber, da Finlandia, foi proclamado campeão mundial de patinação, tendo ganho tres em quatro provas internacionaes.

AS CARNES CONGELADAS

AS PROVENIENTES DO BRASIL PODERÃO COMPETIR COM O GADO DA SARDENHA ?

ROMA, 23 (U. P.) — As perspectivas do mercado importador de carnes congeladas do Brasil, Argentina e Uruguay são obscuras. Com a chegada nos proximos dois mezes do gado da Sardenha, o consumo das carnes frigorificas certamente diminuirá muito, a menos que os preços sejam reduzidos. Grande numero de grandes mercados que até agora vendiam, nas principaes cidades, carne congelada exclusivamente, agora estão servindo os seus preguezes com carne verde, pelo que pagam o mesmo. O imposto sobre as carnes importadas do ultimamente augmentado de oito para dez liras por quintal. As tarifas de carga em Genova subiram de cinco por cento.

com um rapaz de seis pés de altura, abjecto, covarde, degenerado, que se lhe tornando uma figura cavernosa, semelhante aos homens da edade de pedra.

O ESTADO DE SAUDE DO REI E A SUA PROXIMA VIAGEM PARA CONVALESCER

LONDRES, 23 (AUSTRAL) — A temperatura de Jorge V está quasi normal.

— Causou sorpresa a noticia de que o rei fará uma viagem pelo Mediterraneo, obedecendo ás prescripções medicas. Essa viagem realizar-se-á a bordo do yatch real "Victoria and Albert", acreditando-se que o principe de Galles effectuará a sua annunciada viagem á Africa do Sul e á America do Sul, apesar da ausencia do rei.

FRANÇA

O MAJOR WOODS REAPPARECEU EM BEARRITZ

PARIS, 22. (Austral) — O major Woods, filho do governador geral das Filippinas, cujo desapparecimento, na semana passada, causou sensação, foi visto, com alguns amigos, em Bearritz.

Amigos seus dizem ser provavel que Woods parta, em breve, para os Estados Unidos.

O PRESIDENTE ALESSANDRI REGRESSA AO CHILE

PARIS, 22 (Austral) — Partiu, hoje, para Boulogne, ás 8 1/2 horas, o sr. Arthur Alessandri, de regresso ao Chile. Uma grande massa de povo reuniu-se na estação do norte para se despedir do presidente. Foi organizado um serviço especial de policiamento para manter a ordem na estação. A' composição do trem foi ligado um carro especial, porém, o sr. Alessandri declinou do offerecimento e foi occupar um carro commum.

O presidente da Republica, sr. Doumergue, foi representado no embarque pelo tenente coronel Deredinger, apresentando as despedidas em nome do sr. Herriot, o sr. Fougnières. Entre a enorme concorrencia estava o embaixador do Brasil, ministros mexicano, colombiano, todo o pessoal da legação e consulado chileno, ex-ministros Quezada, Aldemate, Aguirre, Cerda y Affonso Freire Lynch, etc. Muitos membros da colonia chilena acompanharam o sr. Alessandri até Boulogne.

A TURQUIA NA CONFERENCIA DE LIMITAÇÃO DE ARMAMENTOS

PARIS, 23 (AUSTRAL) — O governo de Angorá decidiu-se a aceitar o convite da Liga para tomar parte na conferencia de limitação de armamentos a realizar-se em Genebra.

UM BANQUETE DO EMBAIXADOR NORTE-AMERICANO

PARIS, 23 (AUSTRAL — O embaixador dos Estados Unidos, senhor Herrick, offereceu um banquete aos membros do corpo diplomatico latino-americano. Em seu discurso o embaixador salientou a amizade e confiança existentes entre as republicas do continente americano.

ALLEMANHA

A QUESTÃO BULGARO-YUGO-SLAVIA

BERLIM, 23 (U. P.) — Noticia-se que o Ministerio das Relações Exteriores da Yugo-Slavia chamou a attenção á Bulgaria sobre a supposta concentração de forças irregulares bulgaras na fronteira, em consequencia da severa luta de sexta-feira passada, com os guardas yugoslavos da fronteira, em que morreram dez soldados e ficaram feridos cem.

— As legações da Yugo-Slavia e da Rumania desmentem os boatos que correm sobre a possibilidade de guerra entre essas duas nações, dizendo que a situação é completamente calma.

A RECEITA DO PLANO DAWES

BERLIM, 23, (U. P.) — O senhor Parket Gilbert, agente geral das reparações annunciou que a receita do plano Dawes no mez de janeiro chegou a um total de oitocentos milhões trezentos e dezesete mil oitocentos e sete marcos ouro, dos quaes a França recebeu quarenta e sete milhões duzentos e setenta e cinco mil seiscentos e trinta e seis; a Grã-Bretanha, 19 milhões 259 mil 465; a Belgica, 9 milhões 330 mil 885; a Italia, 8 milhões 958 mil 038.

A FRONTEIRA DA CYRENAICA COM O EGYPTO

Foram entaboladas negociações com a Inglaterra e com o Egypto

ROMA, 23 (Austral) — Foram reiniciadas as negociações com a Inglaterra sobre o oasis de Jaribub, na fronteira da Cyrenaica com o Egypto, cuja transferencia á Italia foi autorizada segundo o convenio firmado entre lord Milner e o sr. Scialoia, antes do reconhecimento da independencia do Egypto por parte da Inglaterra. O actual governo egypcio, porém, posterga a transferencia por motivos de politica interna.

O oasis de Jarabub é indispensavel á Italia por ser centro das caravanas que descem da Cyrenaica e tambem por ser necessario para a defesa da fronteira italiana contra os ataques da tribu Senussi. E, comquanto o governo do Cairo reconheça os direitos da Italia sobre Jarabub, desejaria adiar sua entrega até depois das eleições, as quaes se effectuarão dentro em pouco, e deseja, ao mesmo tempo, negociar a cessão por parte da Italia ao Egypto da transferencia do territorio italiano da Cyrenaica considerado necessario para a sua defesa.

UMA NOTICIA DO EGYPTO

LONDRES, 23 (Austral) — O correspondente da Agencia Reuter communica do Cairo que, em virtude de um boletim official, annuncia-se que a questão da fronteira occidental do Egypto foi amigavelmente discutida com a Italia, havendo esperanças de chegar-se a um accordo satisfatorio.

UMA PREVISÃO DE ROOSEVELT

LONDRES, 23 (U. P.) — O jornal "Daily Mail", falando da fraqueza do governo britannico no Egypto, faz observar que pelo accordo Milner o oasis de Jerabub está comprehendido na zona de influencia italiana.

Accrescenta o articulista que se o Egypto se recusar a entregar á Italia essa localidade, podem esperar-se toda a sorte de complicações, o que será outra consequencia da suppressão do protectorado britannico do Egypto.

Ha quinze annos, continúa o editorial, o fallecido presidente Roosevelt recommendou á Inglaterra que "ou governasse o Egypto, ou o abandonasse". O caso de Jerabub, após o assassinio de sir Lee Stack, demonstra quão amplamente elle falava.

O jornal "Daily Telegraph" diz que nos circulos diplomaticos indica-se a conveniencia de uma discreta intervenção particular da Inglaterra, o que poderia fazer modificar a atmosphera e ainda mais a Italia reconsiderando a sua attitude, pode comprehender o perigo de expôr a questão pela imprensa.

Diz mais essa folha que o governo de Ziwar Pachá é cada vez mais forte e qualquer reclamação contra elle poderá fortalecer Zaghul e seus partidarios, cuja volta ao poder nenhum governo europeu possivelmente desejará.

O QUE SE DIZ NA ITALIA

ROMA, 22 (U. P.) — Segundo informações colhidas nos circulos officiaes, as noticias que correm sobre a gravidade da situação do incidente com o Egypto, são muito exaggeradas, affirmando-se que a representação feita pelo ministro da Italia não tem o caracter de "ultimatum" que se lhe attribue.

Accrescenta nas mesmas informações que a Italia desde ha algum tempo está executando operações militares na fronteira occidental, afim de impedir o trafico de armas do Egypto com a Cyrenaica. Essas operações são contra os senussis, cujo quartel general é Jarabub, e foram bem succedidas.

A Italia protestou perante o Egypto repetidas vezes, reclamando a rectificação da fronteira definida no accordo Milner-Scialoia de 1922.

ROMA, 22 (U. P.) — O jornal "Messagero", tratando do caso do Egypto, diz que a allegação do primeiro ministro Ziwar, de que a opinião publica não admittiria a entrega do oasis de Jerabub á Italia é insustentavel e não passa de uma méra excusa para procrastinar uma medida que deveria ter sido tomada ha longo tempo. A campanha da imprensa egypcia só serve para criar um "alibi" para o seu governo. O "Messagero" acha que seria muito mais conveniente para o Egypto cumprir o accordo italo-inglez sobre o limite da Cyrenaica de fórma definitiva, pois a Italia não tolerará um accordo provisorio.

ITALIA

O FALLECIMENTO DO TENOR DE LUCIA

GENOVA, 22. (Austral) — Morreu o tenor Fernando De Lucia.

O ESTADO DE SAUDE DE MUSSOLINI

ROMA, 22. (Austral) — Após uma semana inteira de neblina, reappareceu hoje o sol que irá melhorar o estado de saude de Mussolini, ora em convalescencia.

CORRIDA DE AUTOMOVEIS

ROMA, 22. (Austral) — A corrida de automoveis foi ganha por Masetti, dirigindo um carro Bugatti, em 4 horas e 21 minutos, em segundo logar chegou Materassi e em terceiro Ginaldi.

A CASA DOS VETERANOS

ROMA, 22. (Austral) — Foi organizada uma commissão para se construir um retiro para os veteranos, com o fim de celebrar o 25º anniversario da ascensão ao throno de Victor Manoel III

A REVISÃO DA LEGISLAÇÃO ECCLESIASTICA

ROMA, 23. (U. P.) — O criação de uma commissão especial, incumbida da revisão da legislação ecclesiastica e que fôra recentemente decretada pelo governo, constitue outra prova de novo espirito em que o Estado tenciona inspirar as suas relações com a Egreja e com o clero.

A tarefa da commissão de que fazem parte tres prelados de alta categoria, comprehende o estudo dos meios que devem ser adoptadas, afim de melhorar as condições financeiras do clero que agora se acha em situação bastante precaria; o reconhecimento nas corporações missionarias philanthropicas e de instrucção; reducção dos privilegios do governo sobre a approvação das nomeações de bispos e reorganização do patrimonio ecclesiastico sob as bases mais praticas e equitativas.

Confia-se em que a commissão adoptará todas as disposições contidas no programma e que o governo ratificará as recommendações, submettendo-as ao parlamento, fazendo observar ao poder legislativo que a adopção dessas reformas não resolverá a questão romana, pondo em contacto o Papa e o Rei, mas, indiscutivelmente, os trabalhos da commissão constituirão outro importante passo tendente a melhorar as relações entre o Quirinal e o Vaticano, que nunca, desde que assumiu o poder o sr. Mussolini, estiveram em melhores condições.

A VIAGEM AO POLO NORTE

PISA, 23. (U. P.) — Começou-se de novo a falar num vôo ao Polo Norte, depois de annunciar-se que o famoso explorador Amundsen deverá chegar á Marina di Pisa, amanhã, juntamente com o seu companheiro de emprehendimento.

Noticiou-se que ha muito estão sendo feitos, secretamente, preparativos para essa viagem aerea que, segundo se espera, se realizará no meiado de março.

Os gerentes Vahle e Dornier, da fabrica de Marina di Pisa que construiu o apparelho de metal, em que se fará o vôo, interrogados sobre o assumpto, recusaram-se a confirmar ou desmentir a verdade desses boatos.

A PEDRA FUNDAMENTAL DE UM INSTITUTO

GENOVA, 23 (Austral) — O rei recebeu o prefeito de Milão, senador Mangiagalli, que foi solicitar fosse a pedra fundamental do Instituto collocada por elle e pela rainha.

UMA NOVA OPERA

TRIESTE, 23 (AUSTRAL) — Foi levada á scena em primeira audição da opera "Scampolo", do maestro Ezio Censuzzi e libreto de Nicodemi, obtendo pequeno exito.

UM NOVO CARDEAL

ROMA, 23 (U. P.) — A United Press foi informada, de fonte diplomatica, que monsenhor Beda Cardinale será provavelmente nomeado cardeal no proximo Consistorio.

FALLECEU O TENOR DE LUCIA

NAPOLES, 23 (A.) — Realizaram-se com grande solemnidade as exequias e enterro do celebre tenor Fernando De Lucia, que foi acompanhado até ao cemiterio por uma enorme multidão de povo.

Seguiam o carro funebre todas as autoridades, artistas e notabilidades locaes e de muitas outras cidades da Italia.

Entre o enorme numero de corôas notava-se pela sua belleza a que foi enviada pelo Governo.

De Lucia era natural de Napoles e contava 64 annos de edade. Depois de uma carreira triumphal nos principaes theatros do mundo, tendo cantado tambem no theatro Lyrico do Rio de Janeiro, De Lucia retirou-se e actualmente era professor de canto no Conservatorio desta cidade.

PORTUGAL

A MUNICIPALIDADE DO PORTO RECUSOU AS COLLECÇÕES ARTISTICAS DE JUNQUEIRO

LISBOA, 23 (U. P.) — A Municipalidade do Porto recusou as collecções artisticas de Guerra Junqueiro, doadas pela familia, devido á impossibilidade de cumprir as disposições testamentarias.

RESENHA

LISBOA, 23 (U. P.) — Chegaram a Lisboa, acompanhados do Orfeon Donostierra, o prefeito municipal e o Conselho da cidade de San Sebastian.

O Orfeon realizará diversos concertos nesta capital.

— Num artigo assignado por "Nemo", a "Epoca" rectifica as suas declarações anteriores de reter a sua filiação ao Centro Catholico. Continúa, como sempre, a defesa da monarchia e do catholicismo, mas independente desse Centro.

— O jornal "Novidades" annuncia que após o Carnaval haverá no paiz sensacionaes acontecimentos politicos.

— Falleceu nesta capital o general Joaquim Machado.

HESPANHA

REUNIÃO DO DIRECTORIO

MADRID, 22. (Austral) — O Directorio esteve reunido, hontem, tratando da parte referente ás obras publicas nas provincias. O sr. Primo de Rivera annunciou que se havia dado um pequeno combate em Marrocos. Ficou resolvido que, não obstante a promoção do general Jordana, este continuará no Directorio.

O Directorio assignou o indulto a um casal, que foi condemnado a dois annos de prisão por causa dos seus 15 filhos.

MILHARES DE PESSOAS BENEFICIADAS COM UM INDULTO

MADRID, 23 (A.) — O real decreto de amnistia e indulto expedido pelo Directorio Militar, com data de 4 de julho do anno passado, beneficiou a 33.255 pessoas, sendo que, destas 31.475 foram totalmente graciadas.

SUISSA

A CONFERENCIA DO OPIO

GENEBRA, 23 (U. P.) — A Allemanha assignou a convenção das drogas sob a reserva de que somente a reconhecerá no caso de ser-lhe concedido um logar no Conselho de Contrôle.

BULGARIA

PRISÃO DE COMMUNISTAS

SOFIA, 23 (U. P.) — Os organizadores e membros da Sociedade Communista desta capital foram presos, sob a accusação de cumplicidade nos recentes assassinatos.

SUECIA

ESTA' MAL O SR. BRANTING

STOCKHOLMO, 23 (U. P.) — O estado de saude do ex-primeiro ministro sr. Branting tornou-se muito critico.

AMERICA DO NORTE

ESTADOS UNIDOS

O "LOS ANGELES"

LAKEHURST, 23 (AUSTRAL) — O dirigivel "Los Angeles" fará uma outra viagem, ainda esta semana, ás Bermudas.

A MORTE DO MAJOR WILSON

WILMINTON, 23 (AUSTRAL) — Falleceu o major refodmado James H. Wilson, que tomou parte saliente na guerra mundial.

COMMEMORA-SE O ANNIVERSARIO NATALICIO DE WASHINGTON NOS ESTADOS UNIDOS E NA INGLATERRA

NOVA YORK, 22 (U.P.) — Commemorando o anniversario natalicio do grande procer americano George Washington, realizaram-se hoje numerosos actos publicos em diversas cidades dos Estados Unidos.

As principaes sociedades politicas, sociaes, scientificas e particulares realizaram sessões solemnes, pronunciando-se discursos patrioticos.

LONDRES, 22 (U. P.) — Hoje, pela primeira vez na historia, celebra-se o anniversario natalicio de George Washington, achando-se a antiga residencia na Inglaterra permanentemente adquirida pelos veneradores do grande procer da independencia americana.

Graças aos donativos americanos e a cooperação britannica, assegurou-se a conservação de Sulgrave Manor House, no condado de Northampton, onde durante quatrocentos annos habitaram os Washingtons.

A data de hoje, d'ora avante terá maior significação para a Inglaterra e para os anglo-americanos, devido a ter-se completado o Fundo de Sulgrave durante os doze mezes que terminam hoje. O fundo consiste em $100.000, levantado pela Sociedade Nacional das Damas Coloniaes na America entre mais de cincoenta mil residentes nos Estados Unidos.

Não obstante essa subscripção garantir a conservação ininterrupta de Manor, os directores da Instituição Sulgrave calculam que serão necessarios mais $100.000 para terminar a restauração do edificio, que foi começado ha alguns annos. O trabalho está temporariamente suspenso devido á falta de fundos.

O numero de peregrinos americanos que visitaram Sulgrave Manor, no anno de 1923, batera o "record", mas a lista é ainda maior em 1924.

Fazem-se esforços afim de obter-se facilidades ferro-viarias para que a romaria de americanos á antiga residencia de Washington se torne mais numerosa.

A SAUDE DE GLORIA SWANSON

NOVA YORK, 23 (Austral) — Por telegrammas recebidos de Paris sabe-se que o estado de saude de Gloria Swanson está estacionario. O esposo da notavel estrella do cinema está muito afflicto e os medicos do hospital cessaram de dar informações, excepto a nota laconica acima referida. Os amigos de Gloria, se bem que preoccupados, esperam que hoje se produzam melhoras.

AMERICA DO SUL

ARGENTINA

O JUIZ DE INSTRUCÇÃO FOI MORTO POR UMA SENHORA

BUENOS AIRES, 22 (A.) — Esta tarde, foi theatro esta capital de uma sangrenta tragedia, que causou fundo pesar em nossa sociedade.

Cerca de 17 horas, na esquina das ruas Viamonte e Uruguay, encontrando-se com o dr. Manuel P. Malbrán, juiz de Instrucção, a sra. Maria Malich alvejou-o com um revólver, prostando-o mortalmente ferido.

O dr. Manuel Malbrán, que mantinha intimas relações com a assassina, foi alvejado pelas costas, tendo um dos projectis alcançado o craneo.

BUENOS AIRES, 23 (A.) — A sra. Maria Malich, que hontem assassinou o juiz de Instrucção, dr. Manuel Malbrán, confessou que commettera o crime por motivo de ciumes.

URUGUAY

A MORTE DO GENERAL BOUQUET

MONTEVIDE'O, 22 (A.) — Acaba de fallecer nesta capital o general Bouquet, que foi ministro da Guerra, no governo do dr. Baltazar Brum, sendo posteriormente nomeado membro militar da Alta Côrte de Justiça.

CHILE

EMISSÃO PARA CASAS POPULARES

SANTIAGO, 23 (A.) — A municipalidade de Santiago estuda, neste momento, um projecto de emissão de apolices no valor de cincoenta milhões de pesos, dinheiro este destinado exclusivamente á construcção de casas hygienicas para operarios e empregados.

ASSESSOR AMERICANO PARA AS FINANÇAS

SANTIAGO, 23 (A.- — Segundo se affirma com visos de verdade, a Junta de Governo está disposta a contratar um technico norte-americano para assessor do Ministerio da Fazenda e dos assumptos financeiros.

BARATEAMENTO DAS HABITAÇÕES

SANTIAGO, 23 (A.) — O ministro da Hygiene, dr. Salas, apresentou á Junta de Governo uma serie de medidas por elle formuladas, no sentido de se obter o barateamento das casas e de dar combate á tuberculose, syphilis e alcoolismo.

A CENSURA AOS JORNAES

SANTIAGO, 23 (A.) — O directorio conservador protestou junto ao governo contra a ordem de censura á imprensa, em virtude da qual o "Diario Illustrado", recusando submetter-se, teve a sua publicação suspensa.

O COMMERCIO BRASILIO HESPANHOL

A clausula do coefficiente da moeda depreciada ameaça o intercambio commercial?

MADRID, 23 (U. P.) — O jornal "A. B. C." diz que alguns elementos hespanhóes trataram de fazer desapparecer a clausula de coefficiente da moeda depreciada nas relações commerciaes entre a Hespanha e o Brasil, considerando que as vantagens obtidas eram apparentes. A manutenção dessa clausula ameaça a exportação para o Brasil, com o qual a medida de coefficiente é injustificada, tratando-se de materias primas sujeitas ao padrão ouro.

"Importamos do Brasil café, cacau e madeiras; applicando-se-lhes o coefficiente, verifica-se que a importação directa se torna indirecta, ganhando o consumidor hespanhol. Os exportadores brasileiros estão desgostosissimos e deve-se evitar que peçam ao seu governo egual tratamento para as manufacturas hespanholas ou as boycotem. "O jornal termina pedindo ao Directorio que examine a questão e rectifique a clausula do coefficiente como unico meio de conservar os mercados do outro lado do Atlantico.

INCENDIO DE UMA CIDADE

CAIRO, 23 (Austral) — Um pavoroso incendio destruiu, quasi totalmente, a cidade de Rahamanya, perto de Damanhur, tendo havido 20 mortos, 38 pessoas feridas gravemente, sendo queimadas 500 casas.

ASIA

CHINA

O NOVO MINISTRO DO EXTERIOR

PEKIN, 22. (Austral) — Foi aceita a renuncia do sr. Tang-Shao Ji, do cargo de ministro das Relações Exteriores do gabinete do governo provisorio de Tuan Mhi Jui, sendo nomeado, em sua substituição, o vice-ministro Shen Jui Lin.

RADIO-JORNAL

RADIO COMMUNICAÇÃO

(Especial para O JORNAL)

Já dissemos que é possivel eliminar o amortecimento das oscillações e tornal-as, mesmo, crescentes lançando mão de recursos que a technica bastamente nos permitte alcançar; entre esses recursos está a pulsação que é a resultante de varias energias da mesma frequencia ou de frequencias differentes, da mesma força ou de forças differentes, lançadas sobre um circuito commum para fins requeridos.

Quando tomamos, por exemplo, dois geradores da mesma força e da mesma frequencia para alimentar quantitativamente um certo circuito, é claro que a corrente resultante será maior do que a de um gerador e quando o numero de geradores fôr sendo maior e differentes as forças e as frequencias mais complicados vão sendo os resultados, dependentemente das condições que se desejam alcançar; no caso de ser differente a frequencia entre os geradores, a corrente fica comprehendida nos periodos maximo e minimo desses geradores e a pulsação deverá ser a differença entre os periodos; por exemplo, um gerador de 60 e outro de 50 periodos, conjugados no mesmo circuito commum, as pulsações serão de dez periodos.

Passando dos geradores mecanicos, chamados por isso de baixa frequencia, para os de alta pertencentes á categoria dos condensadores, chegaremos á conclusões perfeitamente comparaveis e só differentes nos valores dos periodos que apparecem muito mais elevados.

Já vimos, em exposição anterior, que a applicação da força sobre a téla determina uma corrente persistente que póde ser graphada por uma linha continua sem relevos; na occasião de applicar a energia de excitação sobre a téla, afim de abrir o caminho electrico á oscillação, ouviremos um ruido secco e muito rapido no telephono e só ouviremos outro ruido exactamente egual se interrompermos a excitação; portanto, se a persistencia da excitação fôr de meia hora, por hypothese, ouviremos dois signaes rapidos e seccos com o espaço decorrido de meia hora.

Nas condições de susceptibilidade electrica em que pômos a téla se recebermos oscillações colhidas pela antenna, estas farão variar instantaneamente o potencial da téla em dois sentidos de ascendencia e descendencia sobre o potencial de excitação, tomado como referencia de partida, dando á corrente persistente relevos superiores e inferiores; vê-se que, em virtude da conjugação de forças diversas, actuando num circuito commum, a corrente persistente passa a oscillar, acompanhando o movimento vibratorio dos trens de ondas, mas com menor amortecimento nas oscillações artificiaes, dependentemente da ajustagem preferida: — diz-se dahi que a corrente fica rectificada.

E' indispensavel que a corrente rectificada seja de baixa frequencia afim de permittir o movimento vibratorio da membrana telephonica nos limites de sua aptidão; as grandes e as pequenas differenças annullam o funccionamento dessa membrana.

Lançando-se mão das correntes pulsatorias para revelar á detectação das ondas, podemos fazer, grande selecção na audição dos signaes, por meio de uma syntonisação muito apurada e isenta de outros signaes, originarios de ondas de comprimento differente: — supponha-se que tenhamos de ouvir certa estação diffusora na onda de quatrocentos metros cuja frequencia corresponderá á 750000 periodos; nesse caso as oscillações artificiaes não devem ser maiores e nem menores de 766000 e 734000 periodos, afim de que a differença para 750000 seja de 16000 e facilite a audição por motivo da membrana telephonica e do ouvido humano; mas se além da diffusão irradiada á quatrocentos metros tivermos de ouvir outra á 390 e ajustarmos o dispositivo receptor na frequencia artificial conveniente, só ouviremos os signaes da onda de 390 e se ajustarmos em outros periodos convenientes poderemos até seleccionar na onda de 390 metros.

Conclue-se que o recurso da pulsação permitte chegar a selecção tão perfeita que até parece uma demonstração mathematica.

Rio de Janeiro—Fevereiro de 1925.

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 12

Directores
A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Saboia de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

ASSIGNATURAS
Anno...... 45$000 — Semestre... 25$000
Trimestre..... 15$000
ESTRANGEIRO... 70$000
AVULSO 200 réis
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

REPRESENTANTES NOS ESTADOS

SÃO PAULO

Assumptos de redacção, representante geral: Plinio Barreto. — Praça Antonio Prado, 9, 1º andar. Succursal do O JORNAL. — Assumptos de administração, n"A Eclectica", representante geral para o Estado de São Paulo, á rua Boa Vista, 24, 1º andar.

SANTOS

Assumptos de administração, representante geral: Godofredo Schmidt

RECIFE

Representante: Ismael Ribeiro, Avenida Marquez de Olinda, 273, 1º andar.

AGENCIAS DO "O JORNAL"

O O JORNAL tem agencias que estão encarregadas do serviço de assignaturas e annuncios para interesses domesticos, as quaes se acham installadas nas seguintes casas:

Moura Bastos, rua da Lapa, 10 — José Lucio, rua do Riachuelo, 404 — José Mauricio, rua S. Christovão, 386 — Gabriel Milezi, rua Bella de São João, 187 — Antonio Pinto de Almeida Filho, rua Visconde Figueiredo n. 107 — Albino Izidoro da Silva, Avenida 28 de Setembro, 238 — Casemiro Ferreira, rua Victor Meirelles n. 94, (estação do Riachuelo) — Francisco dos Santos, rua 24 de Maio n. 6 — Francisco de Souza, rua D. Carlos, 2.

INSTITUTO DE DEFESA DO CAFÉ

A maneira, como o governo do Estado de S. Paulo está organizando o Instituto de Defesa do Café, tem despertado um movimento de reacção por parte da lavoura, justamente descontente com o regulamento que acaba de ser publicado. Parecia que o governo estadual se dispunha a elaborar o regulamento de accordo com os lavradores, que seriam devidamente representados no conselho administrativo do Instituto. A publicação precipitada do regulamento, no qual figuram varias disposições inacceitaveis pela lavoura, a impressão de que não se realizavam as intenções de organizar o Instituto em uma cooperação harmoniosa entre o governo estadual e a lavoura.

Felizmente, o modo, como foi acolhida a reclamação desta contra os termos do regulamento, parece indicar que o incidente provocado pelo inesperado apparecimento do regulamento, não terá como resultado impedir que se restabeleça a indispensavel harmonia entre os poderes publicos do Estado e os representantes da grande industria agraria de que depende a prosperidade de S. Paulo.

Os pontos que o memorial, dirigido ao secretario da Fazenda do Estado pela commissão representativa da Sociedade Rural Brasileira, da Sociedade Paulista de Agricultura e da Liga Agricola Brasileira, põe em destaque, como merecendo emenda para que se possam tornar acceitaveis á lavoura, podem ser alterados sem que dahi resulte quebra da harmonia geral do trabalho realizado pelo governo. As suggestões feitas indicam, todas, a apreciação ponderada dos aspectos praticos das questões por homens que reunem á cultura geral, que lhes permitte avaliar do problema economico em conjunto, o conhecimento pessoal, immediato e profundo de todos os aspectos da questão do café.

Entre as suggestões feitas pela commissão conjunta das tres sociedades agrarias destacaremos a primeira, não sómente por ser de caracter menos estrictamente technico, como porque, a nosso vêr em torno desse ponto gira toda a questão da cooperação harmoniosa do governo estadual e da lavoura na defesa do café. Em vez de ficar estipulado, como diz o art. 2º do regulamento, que "o Instituto Paulista de Defesa Permanente do Café funccionará para promover a defesa permanente do café, que correrá exclusivamente pelo Secretario da Fazenda", a commissão da lavoura propõe que se accrescentem as palavras "no que respeita á intervenção official do Estado". Assim ficará salvaguardada a liberdade de acção do conselho administrativo no qual a lavoura tem os seus representantes.

Como acima dissemos, em torno desse ponto gira toda a questão do exito ou do fracasso do Instituto de Defesa do Café. Se a nova organização fôr um apparelho em que os poderes publicos do Estado cooperarem com a lavoura, a sorte do café está assegurada. Mas se o governo quizer transformar o Instituto em um orgão burocratico, dominado pela politica, o dissidio entre os productores e o Estado, que deve ser o escudo protector da lavoura, acarretará uma desharmonia irremediavel no funccionamento do Instituto e o seu insuccesso será certo.

Em quaesquer circumstancias a cooperação cordial entre o governo e os productores impõe-se em nome dos interesses vitaes da collectividade e do proprio senso commum. Mas quando se trata de um caso, como o das relações do governo de S. Paulo com a lavoura cafeeira, esse consorcio torna-se uma questão de vida ou de morte. A prosperidade da lavoura cafeeira é tão essencial á São Paulo que o governo estadual não tem mais alto dever a cumprir do que assegurar, por todos os meios ao seu alcance, essa prosperidade. Ora, a primeira condição do exito, no desempenho dessa funcção primordial de todos os governos paulistas, é assegurar o concurso da experiencia esclarecida e da solicitude interessada dos lavradores na execução de qualquer plano de defesa do principal producto de S. Paulo.

E como o café não é sómente o principal producto paulista mas o unico producto exportavel em larga escala com que o Brasil conta hoje, a Nação inteira acompanha o que se passa em S. Paulo a proposito do Instituto de Defesa do Café, fazendo votos para que o governo estadual entre em accordo com a lavoura cafeeira, de modo a assegurar o exito de um apparelho de amparo ao producto, que é o precioso ouro verde do Brasil.

CRIMES A PUNIR

Estes casos de matrimonios irregularmente effectuados, dos quaes deu noticia a publicação recente de um officio do dr. procurador geral do Districto Federal, dirigido ao do Estado do Rio de Janeiro, e tão escandalosamente commentado e explorado pela nossa imprensa, vêm mais uma vez mostrar o quilate moral e intellectual inferior de uma boa parte desse jornalismo, que do assumpto só se contentou com vêr e glosar e repisar o que nelle havia de particular e concreto, o escandalo, em que se viram envolvidas pessoas de um certo destaque na sociedade pela posição que occupam.

E mesmo ahi se patenteou a incorrigivel leviandade desses periodistas, que não tiveram o bom senso de mandar investigar e verificar as duas especies, que são muito diversas: num caso se tratava de brasileiro, casado e divorciado nos Estados Unidos da America do Norte que aqui convolou a novas nupcias; em outro de um cidadão da cidade de Fiume, onde o casamento que ahi contraiu foi legalmente dissolvido. Se no primeiro caso, resalvada a possivel boa fé dos nubentes, a illegalidade é inquestionavel, no segundo inquestionavel é a regularidade do acto, e isto independente de qualquer homologação, pois é de opinião commum, suffragada innumeras vezes pelo Supremo Tribunal Federal que os actos comprobatorios do estado civil das pessoas não estão sujeitos senão á prova da authenticidade e fórma regular e as sentenças estrangeiras que os reconhecem não carecem de homologação salvo quanto aos possiveis effeitos patrimoniaes que delles possam resultar; e é para isto que têm sido submettidas ao processo de homologação sentenças estrangeiras de divorcio "a vinculo".

Como se vê, porém, trata-se de dois casos estrictamente individuaes, á justiça cumpre averiguar e apurar para que o acto seja revogado ou mantido e, se ha culpados, para que estes sejam punidos. Em que interessa isto ao publico, é o que não se percebe a não ser que se rebaixe a missão do jornalismo a satisfazer um certo appetite morbido da curiosidade com alimentos bem condimentados de escandalo.

O que lhe cumpre, ao contrario disto, é procurar vêr o geral no particular; é extrahir do caso transitorio e concreto o principio erroneo, falso ou pernicioso, que naquelle se contém e encobre para o pôr em fóco, profligal-o e buscar-lhe remedio, reconhecida a causa e origem do mal.

Ora, o que por este methodo se póde enxergar nesses e ainda noutros factos que se tem rememorado a proposito dos que deram origem a toda essa bulha é, de um lado, um vicio no processo de habilitação para casamentos e de outro a impunidade dos que concorrem para taes irregularidades, que consequencias tão damnosas podem ter.

Ha muito que já se assignalaram os defeitos no processo de habilitações matrimoniaes. Aqui no Districto Federal, este assumpto tornou-se objecto de commercio de certas agencias providas de pessoal necessario para attestar o estado civil dos nubentes, a sua edade, naturalidade e residencia e que não são parentes em gráo prohibido, nem tem impedimento para se casarem entre si, embora estas testemunhas nunca os tenham conhecido senão no acto de justificação, quando tudo isto se prepara de ante-mão nos cartorios para ser mais tarde regularizado e legalizado. O que a este respeito apuraram commissões de inquerito nomeadas pelo dr. procurador geral do Districto, que, valha a verdade, tem posto na corrigenda destes abusos zelo e diligencia dignos de encomio, é cousa verdadeiramente de escandalizar. E entretanto esses factos não poderiam ter occorrido sem a connivencia de certos funccionarios judiciaes e a negligencia de uns poucos juizes.

De outro lado, a lei não provê convenientemente sobre a fiscalização que o Ministerio Publico deveria exercer sobre estes processos. Em logar de se lhe dar vista das justificações de edade e naturalidade, em que não póde ser senão um comparsa, pois carece da presença das pessoas para apurar a veracidade dos ditos das testemunhas, o que cumpria era restringir e cercar de limites os casos em que é licito supprir a prova documental pela testemunhal e dar vista ao promotor do processo de habilitação para lhe examinar a regularidade antes de se passar a certidão de habilitação. Se a lei deve favorecer os casamentos, não deve todavia permittir que um facto de tal importancia social se possa praticar sem todas as cautelas necessarias quanto á sua perfeita validade. Num dos casos, que ainda a este proposito referiram os nossos collegas d'"A Noite" allegára um dos interessados, repellindo a arguição de bigamia, que falso é o termo de casamento em que numa das Pretorias desta Capital, elle figura como um dos nubentes.

E' estupendo que se faça uma declaração publica desta gravidade, sem que desde logo se trate de lhe apurar a verdade para punir os culpados: ou falsificação ou bigamia, ha ahi um crime que punir.

Mas ao lado de vicios a corrigir no processo de habilitações matrimoniaes, ha seguramente que desenvolver uma acção coercitiva mais intensa contra as autoridades a quem directamente incumbe occupar-se da materia.

Se num dos casos de que faz menção o officio do Procurador Geral, o brasileiro, que se tornou a casar, estando viva sua primeira esposa, póde talvez invocar a boa fé comprovada pelo facto de não ter occultado esta circumstancia, que excusa póde allegar o juiz que, informado de tudo, não hesitou em proceder ao casamento, que elle devia saber que não era valido? A sua attitude ainda se aggrava com o facto de se tratar de pessoa que, domiciliada nesta cidade, aqui se devera ter habilitado e não perante o officio do registro civil de Nictheroy.

Sem nos querermos adeantar demais neste melindroso assumpto, para que se nos não assaque a pécha de levianos, havemos de convir que é do mais alto interesse social que nesses e noutros casos nada se poupe para apurar e definir as responsabilidades e castigar inflexivelmente autoridades que, traindo os mais elementares deveres do cargo, não hesitaram em praticar uma desabusada violação da lei.

OS TECHNICOS NO MINISTERIO DA AGRICULTURA

João de LOURENÇO.

(Especial para O JORNAL)

Posso affirmar que a funcção primaria do Ministerio da Agricultura, resultante de um acto de descortino tornado, ao depois, completo com a criação das escolas de aprendizes artifices, consistiu, como ainda consiste, na formação de um nucleo de technicos, veterinarios, agronomos e chimicos. A percepção do facto de que o futuro do Brasil permanecia na dependencia da generalização daquellas especialidades, afastando-se as gerações novas dos estudos propriamente literarios ou puramente especulativos, frutificou com a idéa de se dotar a administração publica de um orgão por sua natureza essencialmente technico.

O primeiro inconveniente resultante da falta de preparo da mentalidade politica do paiz, incapaz de perceber a finalidade do ministerio que se criava, teve a sua manifestação positiva num facto que poderei chamar de ironico, para me servir de um qualificativo menos rude. E' o de que não se quiz confiar a direcção de um apparelho profundamente technico a um espirito tambem technico, feita a escolha entre os que naquella época possuiamos. E eis que o Ministerio da Agricultura, como um corpo que se subtrahe ás leis da propria gravitação, conduzido por pessoas mais ou menos avessas ao estudo das questões praticas e desinteressadas do exame dos problemas economicos, mediante a comparação do que os outros povos vinham fazendo, dentro de pouco tempo se converte numa organização preferentemente de caracter administrativo.

Ninguem, no meu modo de vêr, caracterizou com tanta nitidez as contingencias que foram, gradativamente, de anno a anno, de quatriennio em quatriennio, desviando do seu curso logico a acção do ministerio, do que o titular da pasta da Agricultura do governo passado, nos discursos com que accorreu em defesa, na Camara, da obra technica que a esse tempo realizara, obra ameaçada incomprehensivelmente pelo principio dos córtes orçamentarios. Já tive a opportunidade de demonstrar, nesta columna, o criterio absoluto que então se adoptou e quasi por completo se executou. A amputação dos orgãos technicos daquelle departamento foi feita, pelos nossos legisladores, sempre theoricos e doutrinarios, com uma cegueira comparavel, pelos seus effeitos, a uma furia de vandalos, incontida mesmo diante das coisas respeitaveis.

Não tenho duvida em dizer, com uma sinceridade tão profunda quanto impessoal, livre do pensamento de ser agradavel seja a quem fôr, num assumpto por sua natureza de interesse geral, que depois de não sei de quantos annos de fundado, exclusive o breve trecho da gestão Padua Salles, apenas no periodo de 1920 a 1922 começou o Ministerio da Agricultura a ser ajustado aos fins que inspiraram a sua instituição. E, apezar do espirito de descontinuidade que caracteriza a acção dos administradores, quebrando-se a unidade do governo através do tempo, tudo me levava a crêr que a obra ali ainda em começo não seria inconvenientemente interrompida. As circumstancias me robusteciam, por outro lado, essa convicção. O mundo saira da guerra com as suas fontes de producção meio paralyzadas. O desequilibrio do consumo, abrolhado na alta inaudita dos preços, exigia um esforço de reparação só possivel por uma politica de trabalho intenso, em todos os sentidos. A semelhante respeito bastava ao Brasil nortear-se pelo exemplo dos outros povos, cujos governos fizeram da solução dos problemas economicos o unico vehiculo capaz de conduzir as nações a uma phase de relativa prosperidade. A palavra — producção — adquiriu um dom de ubiquidade admiravel, ao ponto de ser ouvida por toda a parte, tornando-se a medida internacional aconselhada para reparar os desmandos da guerra.

Eis, porém, que, contrastando com todo esse côro de factos, sem esperar, ao menos, pelos beneficios integraes das reformas que tornavam menos burocratico o Ministerio da Agricultura, se recua na directriz technica adoptada. Penetrou-se pelo caminho incerto das reducções feitas com o sacrificio de apparelhos considerados indispensaveis ao preparo da obra de fomento economico do paiz. A ultima elaboração orçamentaria demonstra a procedencia de semelhante affirmativa. Ao mesmo tempo, o rumo que a direcção do ministerio preferiu, revela que á inspiração administrativa eram devidos os golpes com que se amputavam os apparelhos technicos daquelle departamento. De maneira que o proprio relator das despesas da Agricultura, na Camara, fazia sentir, em discursos com que tentara rebater a critica levantada contra o caracter negativo de certas economias, que até na extincção de patronatos agricolas, na reducção de nucleos coloniaes, num paiz sem colonização, obedecera directamente ás suggestões do Executivo, partidas do seu orgão competente, para falar no caso, que é o Ministerio da Agricultura!

Votado o orçamento e iniciada a sua phase de execução, percebo com tristeza que se abre uma phase nova, verdadeiramente lamentavel, na existencia desse departamento da administração federal. Ha um perfeito exodo dos elementos technicos ali reunidos pelo senso pratico do sr. Simões Lopes, que, para dar começo á obra de expansão agricola do paiz, encontrara cerca de 70 agronomos e de 20 veterinarios, apenas, num quadro de mil e tantos funccionarios. E, successivamente, por assim dizer, tenho noticia de contractos desfeitos com technicos de funcções necessarias, sob a justificativa da falta de verba para o custeio das respectivas despesas.

O resultado dessa orientação, indifferente á necessidade de obtermos um largo surto de producção, só possivel quando bem conduzida por orgãos technicos apparelhados pelo governo, não se fará esperar num paiz cuja exportação, mesmo em 1924, regrediu a cifras inferiores ás de 1923; num paiz largo e immenso de riquezas latentes que, em luta com a crise das subsistencias, se vê forçado, contra a propria situação cambial que o defronta, a recorrer ás fontes de abastecimento externo, abrindo compulsoriamente as portas das alfandegas á entrada dos productos alimenticios de outros paizes. Emquanto esses factos entre nós se passam, as nações sul-americanas augmentam a sua capacidade de supprimento, conseguida mediante o unico processo que a vida pratica e os conhecimentos scientificos apontam: o fomento da producção. Por isso, ainda recentemente, num artigo interessantissimo sobre a exportação e o cambio, o director do "Wileman's Brazilian Review" perguntava como poderia o nosso paiz alliviar os compromissos que oneram o Thesouro e os contribuintes, sem produzir e exportar largamente, para, ao depois, pôr em relevo, a importancia que a producção e a exportação exercem na economia do Brasil.

Convém salientar ainda outro aspecto não menos significativo, pelos effeitos perniciosos que encerra, dessa questão referente ao afastamento dos technicos do Ministerio da Agricultura. Quero referir-me precisamente á falta de estimulo soffrida pelas gerações novas, que manifestam o proposito de deixar os estudos de natureza estrictamente especulativa para affluirem ás escolas de agronomia, de medicina veterinaria e aos cursos de chimica, mão grado a indifferença geral com que são deprimidas essas profissões. A funcção typicamente educativa do governo está indicando a necessidade do amparo dessas aptidões que desabrocham numa nacionalidade que tem de basear na cultura da terra e em outras industrias connexas toda a sua grandeza futura.

Num paiz desprovido de technica agricola, não é possivel desviar, sem graves inconvenientes, um departamento como o Ministerio da Agricultura da sua grande funcção de centro de estudos experimentaes. Para isso se faz necessario coordenar iniciativas, reunir actividades, estimular aptidões, pondo-as no contacto dos apparelhos e dos laboratorios, de maneira a tornal-as os orgãos de ligação entre o poder publico e aquellas classes que, pelo trabalho nos campos, executam o plano governamental ideado no sentido da expansão economica do Brasil. Sem os elementos technicos, que vae pondo á margem, num momento em que, por toda a parte, a technica está sendo sobreposta a tudo, não comprehendo como ha de o Ministerio da Agricultura desempenhar, no Brasil, a tarefa que lhe está reservada no destino de todos os povos.

BOLETIM INTERNACIONAL

Entre as provas que se têm vindo accumulando, nestes ultimos mezes da visivel decadencia do fascismo, nenhuma é tão impressionante como a inesperada resolução do sr. Mussolini, adiando para 1926 as eleições para deputados. Por muito longe que tenha chegado na sua reacção anti-democratica o antigo socialista revolucionario não deve ser insensivel á urgente necessidade que tem o seu partido e elle proprio de refazerem-se num appello feliz ao eleitorado. Mussolini conseguiu, em dois annos, fazer retrogradar a Italia, que era uma das mais liberaes nações do mundo, a um regimen de oppressão politica que, hoje, apenas póde rivalizar com o da Hespanha de Primo de Rivera. Mas apesar desse retrocesso, o "leader" fascista sabe que a força da opinião continuará a ser ponderavel no seu paiz e, se não lhe vae pedir, neste momento critico, a alliança que lhe seria de inestimavel opportunidade é porque sabe de ante-mão que não póde contar com ella.

Realmente, o governo fascista, se a Italia não estivesse vivendo fóra do regimen constitucional, não poderia subsistir no poder sem um veredicto eleitoral que lhe renovasse o prestigio. A vigorosa reacção do espirito liberal do paiz e dos antigos partidos violentamente relegados ao ostracismo pela revolução fascista, as escandalosas revelações de attentados politicos pelos quaes parte da opinião publica e estadistas da mais alta responsabilidade accusam o governo e o proprio sr. Mussolini pessoalmente, as divergencias no seio do fascismo e as declarações publicas de figuras de grande destaque do partido sobre a necessidade de dissolvel-o por ter elle completado a missão que tinha a desempenhar, são outros tantos elementos de desprestigio que estão a indicar que o governo fascista só tem dois caminhos a seguir: — demittir-se, ou procurar o renovamento da sua força e do seu prestigio numa victoria eleitoral.

O sr. Mussolini não emprega nenhum dos dois processos; prefere ficar encolhido nas posições conquistadas, á espera de que, em 1926, as condições lhe sejam mais propicias para appellar para as urnas, sem o risco de uma derrota quasi certa.

Os motivos allegados, em nome do chefe fascista, pelo seu correligionario, o deputado Michele Bianchi, em uma entrevista concedida antehontem á "Tribuna", de Roma, são tão frageis que nem podem ser tomadas como pretextos plausiveis. As eleições devem ser adiadas para 1926, afim de que não seja perturbada a paz do Anno Santo e para que o processo Matteoti fique liquidado antes do pleito. Embora quasi pueris, como justificação do adiamento das eleições reclamadas insistentemente pela grande maioria do povo italiano, as duas allegações feitas pelo deputado Bianchi são interessantes, porque nellas encontramos involuntarias confissões sobre as fraquezas do fascismo e sobre os meios pelos quaes o seu chefe tenta salval-o.

A' referencia ao Anno Santo é uma repetição da manobra tactica com que o sr. Mussolini vem, ha muito tempo, tentando captivar a Egreja para o serviço eleitoral do fascismo. Antigo revolucionario, batalhador da guarda avançada do collectivismo italiano fortemente imbuido de anti-clericalismo e de preconceitos e de idéas falsas em relação á Egreja catholica, o sr. Mussolini, ao tornar-se dictador da Italia, esperou que o Vaticano respondesse aos seus primeiros gestos amaveis proclamando-o novo Constantino. Mas os homens da velha collina não são sujeitos a enthusiasmos tão ruidosos como a gente nova do Quirinal. Os politicos da Curia comprehenderam o valor da obra social do fascismo, mas sorriram desdenhosamente deante da ingenuidade com que o seu chefe pensava poder alistar a Egreja no Exercito dos Camisas Pretas. A Santa Sé tiraria partido do fascismo mas debalde Mussolini tentaria explorar em seu proveito a força da Egreja.

E é o que tem acontecido. Nos dois annos de dictadura fascista a Egreja tem auferido vantagens do fascismo, sem que este obtenha compensação equivalente. O respeito pela paz do anno santo será apreciado no Vaticano, mas não é provavel que, em troca dessa gentileza, cujos verdadeiros motivos os politicos da Egreja conhecem muito bem, obtenha Mussolini a sonhada alliança ecclesiastica no dia em que não poder escapar mais ao encontro fatal com os eleitores.

A outra razão allegada é bem caracteristica da situação moral do governo fascista e envolve uma confissão sorprehendente na sua inesperada franqueza. E' preciso liquidar o processo Matteoti antes de ir ás urnas. Confessou o deputado Bianchi que emquanto pairar sobre os chefes do fascismo a suspeita de comparticipação, moral pelo menos, naquelle horrivel crime, o governo não se sente com coragem de enfrentar a nação para ser por ella julgado em um pleito eleitoral. Mas seria o caso de perguntar-se ao sr. Mussolini, como é que um governo, que reconhece estar em tão falsa posição moral, póde continuar a governar? Como é possivel que a Italia, uma das grandes e mais civilizadas e cultas nações do mundo, possa viver ainda, por mais de um anno, governada por uma dictadura que confessa, abertamente, ter de adiar eleições por não ter coragem de enfrentar os eleitores, porque se sente sob a suspeita de cumplicidade em um monstruoso assassinato politico?

Foi nesse terreno difficil que o deputado Michele Bianchi collocou o seu partido e o seu chefe com a entrevista, que acaba de conceder A "Tribuna" de Roma.

AFRANIO PEIXOTO — **FOLHETIM — 6**

AS RAZÕES DO CORAÇÃO

Le cœur a ses raisons... — PASCAL

— Nessa idade crê-se facilmente na lisonja...

Regina abaixava os olhos sobre o prato, enrubecida. Fixou-a Noronha, entre sorridente e agresivo, dirigindo a outrem as intenções:

— Não tens de que córar... Começa hoje a tua realeza.

Compreendia D. Brites a alusão, mas sorriu desdenhosamente, á provocação do irmão. Cruzou o talher da sobremesa e levantou-se, dirigindo-se á filha.

— Vou vestir-me... Tu pódes ainda ficar, para encanto destes senhores...

Voltando-se para D. Hortênsia:

— Mamãi, mande levar-me uma chicara de café...

Acendendo um charuto, antes mesmo de provar o café que lhe serviam, Noronha, voltado para o Lisbôa, perguntou a meia voz:

— Porque será que as mulheres, ainda parentas, ainda irmãs, mesmo mãi e filha, são entre si inimigas?...

— Concurrentes... nesses bens frageis e efêmeros, que dependem da vaidade... um pai se gloria do filho, mais inteligente ou mais ilustre; mulher nenhuma se consolará da beleza caduca, da frescura passada, ainda ante a formosura da mocidade da filha... Sempre rivais, sempre inimigas!

Navarro, que já podia falar, e fitava extático o semblante angélico da filha, levantou-se, beijou-a longamente nos olhos semi-cerrados á caricia, e disse para os amigos:

— Para que fazem vocês fórmulas gerais que se adaptam apenas a uma criatura? Para mim, o sexo todo, e com a mesma verdade, é um encanto de ternura, de graça, de abnegação, de bondade, sobretudo de simplicidade... Minha Regina! Quando se ama, o mundo todo, todas as criaturas são bonitas... como o objecto amado...

Lisbôa e Noronha concordaram. Com a volubilidade do seu pensamento o velho amigo inferiu facilmente:

— Tem você razão... todas as mulheres, de quem falamos, são uma mulher, a quem queremos ofender ou agradar...

— Felizmente, concluiu com ironia graciosa Noronha, dirigindo-se ao cunhado, — intimamente vais mudar de opinião sobre o sexo... Tua filha corrigirá a que dele fizeste, segundo tua mulher...

Navarro levou um dedo aos lábios, cómo recomendando silêncio, indicando D. Hortênsia, que parecia sonolenta, logo depois das refeições, tributo á sua dispepsia.

— Um'a mãi não se discute... é sempre sagrada ás suas criaturas... Vai-te vestir, minha filha!

— Infelizmente, não ha no mundo só as criaturas: pais, irmãos, maridos, amigos, tambem contam...

Parecia ter corda o Noronha, na sua insopitavel sinceridade. Consultou, porém, o relógio e como que a hora tardia, — "nove horas!" — lhe deu a sensação de uma realidade mais premente. Ajeitou a roupa, levou a mão á gravata, deu um olhar rápido á sua figura reflectida pelo espelho do bufête, e já outro, cerimonioso, composto, galante e encantador, o Luis de Noronha como representava para todo mundo, e, fóra da familia, incapaz de palavra agressiva, de gesto desabrido, mesmo de idéa original — que podia sorpreender pela novidade, — reappareceu aos amigos.

— "Raspo-me", e não é sem tempo. Tenho de "passar" ainda a casa, de ver se tudo está pronto e a postos, e dar as ultimas ordens. Espero que Vossa Majestade — dirigia-se á sobrinha, que ainda não se fôra compôr, — não se faça esperar. Não deve ser das ultimas a chegar a dona da festa... Até logo, mamãi!

Dando alguns passos pelo corredor, parou no patamar da escada, olhando para cima, e gritando á irmã:

— Beata! Perdôa-me as impertinências... Não demores muito na "maquillage", que te quero consultar ainda, sobre umas disposições de protocolo. Sabes que Córa, ou nada, é a mesma coisa... Temos hoje o Ministro da Fazenda e o Núncio... A' ceia ficarás ao lado de um deles, se chegares a tempo... Até já!

Córa era a mulher, outr'ora bonita, agora doente, extravagante, afundando-se lentamente em comodismo e imprestabilidade: Noronha já não contava com ela.

Deu um beijo carinhoso em Regina, outro na mãi, que cabeceava, dois rápidos apertos de mãos nos amigos, e lá se foi á procura de um carro, para chegar depressa ao Flamengo, com tempo para não esquecer nada... O Rio inteiro á receber, a divertir... mulheres bonitas ministres, embaixadores...

Afastou-se Lisbôa para um canto de janela, não sem atender ao sono de D. Hortênsia; parou um momento de aspirar o charuto, rolando-o nos dedos, num gesto lento e distraido:

— Que prodigio de arte, a vida deste homem!

— Que tragédia intima, a vida deste homem... murmurou Navarro.

Como Regina abrisse os olhos com sorprese, a essas revelações, Navarro aproximou-se da filha e com bonomia murmurou:

— Hoje já não é como sempre, tens direito á tua horinha em face do espelho, como as outras... vai arranjar-te!

Lisbôa sorrira: essa promoção de menina a moça pelo maior tempo despendido diante do espelho, daria capitulo delicioso de ironia... Em vez do cruel "Sartor Resartus", uma amena "A Coquette" domesticada: variante de Shakespeare, em lugar de Carlyle. E ao sabor das ilações e das idéas gerais, sem cuidarem do ambiência, os dois homens, conversando, perderam a noção do tempo.

Reaparecia Regina, passada a sua horinha diante do espelho, num delicioso vestido branco, de tule e rendas verdadeiras, o colar de pérolas ao pescoço, confusa de tão bonita.

Lisbôa e Navarro, com o mesmo embevecimento, olharam-na, admirados:

— Como estás linda, Deus do céo!

— Como vais fazer mal, minha filha!

Era do Lisbôa o tom paternal, corrigindo a ironia sobre a beleza malfazeja; como para penitência, procurou na sala de entrada, sob o chapéu, alguma excusa á impiedade, como ex-voto:

— São umas Lélias, "Cattleya labiata alba", as mais raras das orquídeas, que vou condenar ao suplicio da inveja, presas á cinta da mais bela das flores...

Regina não sabia se rir ou córar, calar-se, aceitando, ou defender-se, rejeitando esses gabos imoderados. Mirava a deliciosa frescura e o original recorte das flores imaculadas, todas brancas, todas nitidas, desse encanto sem preço que ia ser o seu adorno. Pontuou Lisbôa a dádiva com uma palavra de sentimento:

— Meu velho amigo, o professor Rocha Faria, soube que o dia de hoje contava para mim... deu-me essa flória de sua colecção, que não daria por preço nenhum e a ninguem, a um potentado ou a uma princesa... deu-me, para presentear á Regina...

Com infinito carinho, os dois homens ajudavam a menina a prender ao cinto de setim branco as flores divinas... Com as gazes, as fitas, as rendas, era tudo uma "sinfonia em branco maior", como cálice de outra flor, tambem alva e loira, que surgia desse nimbo, no esplendor de dezoito anos, ainda púros e cándidos... *Lelia immaculata!...*

Quando, finalmente, D. Brites apareceu e ajeitou a mãi, para irem ao Flamengo, e os homens deram seus golpes de escova e de pente, antes de tomarem chapeus e capotes, Regina, como tendo esquecido alguma coisa, correra para o interior da casa. Já a mãi, de dentro do carro, reclamava, imperiosa. Lisbôa, para escusá-la, dizia-se culpado... tinha esquecido um lenço. Quando ela tornou, seu velho amigo olhou-a, interrogativamente:

— Já "coquette"... Ainda um ultimissimo olhar ao espelho!...

— Como os homens nos conhecem... murmurou a rapariga.

Depois, como para uma confidência, que só faria a ele, aproximou-se, entre séria e ainda comovida:

— Fui dizer adeus á minha boneca... pedir-lhe perdão por deixá-la só, pela primeira vez, logo hoje!...

Lisbôa deixou-os irem, e marchou a pé, para não chegar cêdo demais... Com ele veio vindo a imagem da moça e o sentimento da menina... Como no livro delicioso, deliciosa "menina e moça".

III

O Flamengo, como se dizia, abreviadamente, para designar a casa do Noronha — tal como "o Catete", ou "o Itamarati", em vez do Presidente da República ou do Ministério do Exterior — o Flamengo regorgitava de gente, nessa noite.

Além dos habituados das quartafeiras, haviam sido convidados os que compunham, segundo á frase em moda de um cronista do tempo, os tresentos de Gedeão, indevida qualificação biblica dos que se divertiam no Rio de Janeiro, esses, os que apareciam, os Medianistas apenas os que subsistiram...

Era a justificativa o universário de Regina, a linda afilhada do anfitrião, mas havia promessa da presença do Núncio, de Ministros, da Sergine, que representava no Municipal e diria um monólogo, e da Della Rizza, que cantava no Lirico, e aí cantaria a grande ária do "Fausto" Tudo isto, e mais dança, namôro, champanhe, gelados, jogo, mulheres bonitas, uma noite divertida em casa alheia, eram seducções a que se não podia resistir. Todo o Rio aí estaria, todos os Gedeões...

— Só o Noronha tem o segredo das festas onde a gente não se aborrece...

— Todos se distraem, e cada qual á vontade...

— A ultima vez que fui ao Catete, quasi não volto para casa.

— ?

— Adormeci numa poltrona, ante o aspecto da missa de sétimo dia, que tinham os convivas, e acordei quando os criados fechavam os salões...

— Exageras; mas é isso mesmo: o hino nacional, os cumprimentos oficiais em fileira, o *buffet* e o concerto... uma estopada!

— Se eu fosse governo, nomeava o Noronha director das belas-artes, e compreendia na função as festas e diversões nacionais.

— Não poderia fazer mais isto... este encanto!

— Porque?

— Teria de convidar todas as Secretarias de Estado, o Exército, a Armada, a Policia, os Bombeiros... Haveria *meeting*, "avança", atropelos, as capas trocadas, os pés pisados, e até palavrões...

— Do facto, o maior deleite das festas do Flamengo é a selecção. Aqui, como no reino dos céus, são muitos os chamados e poucos os escolhidos. Se o Noronha facilita, a D. Brites está a seu lado, para manter o protocolo.

— Mas, ainda assim... olhe que mundo!

(Continúa).

CARNAVAL

OS PRESTITOS DAS TRES GRANDES SOCIEDADES: DEMOCRATICOS, TENENTES E FENIANOS — O CONCURSO DO "O JORNAL" — VISITAS A' NOSSA REDACÇÃO — A PASSEATA DOS "ALLIADOS", DE CAMPO GRANDE — NOS HOTEIS, NOS THEATROS E NAS SE'DES SOCIAES — BAILES E FESTAS

OS ITINERARIOS DOS TRES GRANDES CLUBS

TENENTES DO DIABO: — Avenidas Venezuela (saida) e Rio Branco (em volta), ruas Acre, Uruguayana, Carioca, praça Tiradentes (em volta), rua Sete de Setembro, Avenida Rio Branco, fazendo a volta pelo Obelisco e "Caverna".

DEMOCRATICOS: — Caes do Porto (saida) — Avenida Rio Branco (em volta) — Ruas: Acre — Uruguayana e Carioca — Praça Tiradentes (frente do Centro Paulista) — Avenida Passos — Rua Visconde de Inhauma — Avenida Rio Branco (em volta) e Caes do Porto, onde se dissolverá.

FENIANOS: — Travessa das Partilhas, rua Barão de S. Felix, largo do Deposito, ruas Camerino, Marechal Floriano, Visconde de Inhauma (até em frente á Egreja de Santa Rita), de onde seguirá contra-mão, pela mesma rua, até fazer curva, para a Avenida Rio Branco), Avenida Rio Branco (em volta), praça Mauá, ruas Acre, Uruguayana, Carioca, largo do Rocio (em frente ao theatro S. Pedro), Avenida Passos, rua Marechal Floriano, Visconde de Inhauma (até em frente a Egreja de Santa Rita), dahi seguirá contra-mão pela mesma rua até dar curva para a Avenida Rio Branco, em volta e praça Mauá, ruas Acre, Uruguayana, Carioca, largo do Rocio, em volta, rua Sete de Setembro, Ramalho Ortigão e "Poleiro".

Um grupo de ricas fantasias, no Gloria Hotel

Embora a avenida Rio Branco não tivesse, este anno, a affluencia dos annos anteriores, os dois primeiros dias de carnaval foram festejados enthusiasticamente pelos foliões e diavolinos.

Animado, o corso se estendeu até a madrugada e nos hoteis e clubs a concorrencia foi grande.

Hontem, verificou-se o desfile dos ranchos que fez suspender o corso ás 18 horas, e, hoje, encerrando-se o reinado de Momo, teremos a exhibição dos prestitos das grandes sociedades, recolhendo-se os carnavalescos ás sédes das mesmas, onde terão logar os bailes de saudosas despedidas do deus da folia.

A victoria das Cartolas

Este anno, o domino foi das cartolas.

Rapazes e senhoritas trajavam o "toilette" cognominado de "almofadinha" ou "futurista", constante de raje leve de seda escura com gola clara e usavam a legitima cartola "chaminé" chamada.

Alguns menos "solemnes" substituiam a cartola pelo "coco", chapéo duro, mas estes eram em numero reduzido, de modo a não fazer sequer concorrencia áquelles que constituiram, sem duvida, a novidade interessante do anno.

O corso de hoje

"Hoje, o corso na Avenida Rio Branco só será permittido até ás 17 horas. A esta hora, todos os vehiculos deverão evacuar esta arteria, que ficará destinada, exclusivamente, ao desfile dos prestitos que nella deverão entrar ás 18 horas."

Alliados de Campo Grande

A PASSEIATA DE HONTEM

O prestito do Club dos Alliados, que esteve confiado ao gosto artistico do sr. Emilio Villon, começou a movimentar-se, hontem, ás 20 horas.

Havia já uma grande impaciencia. A multidão, porém, firme e anciosa, aguardava a passagem do sympathico club.

De repente, o resoar dos clarins começou a ser ouvido. Os sons agudos vinham distantes. Os Alliados!... Os Alliados!...

Milhares de bocas exclamam ao mesmo tempo, emquanto no começo da rua Coronel Agostinho, se divisava, no ar, dominando o escuro, o reflexo das variadas côres dos fogos de artificio.

Já os clarins, atroando enthusiasticamente, soam mais perto. O povo, instinctivamente, começa a abrir alas, para dar passagem ao cortejo imponente e triumphal, com que os Alliados homenagearam Momo.

Apparece, então, a frente do prestito:

Oito arlequins, cavalgando, annunciam, ao toque estridente dos clarins, o desfile.

Segue-se distincta "commissão de frente", montando á ingleza e trajando de verão, a rigor. Compõe-se esta commissão dos jovens Zezé e Carlinhos Tinoco, Candido de Andrade, Josino Suzano, Adamastor Noronha, Fausto, Ayrton e Oscar Estrella, Fernando Gameleira, Joca Vianna e Paulo Tavares.

A seguir, vêm os carros:

Primeiro carro — Chefe-allegorico:

"Triumpho dos Alliados"

"Neptuno domina imperiosamente o seu reducto, emquanto com espirito feminino as "ondinas" mostram-se indifferentes. Conduzida em linda carruagem marinha, tirada por respectivo especimen, vê-se a formosa senhorita Zeninha, e, sob uma gruta congelada, empunha a gloriosa flammula alvi-negra, a elegante senhorita Ilma Lobo, ladeada pelas gentis meninas Lygia de Andrade e Nair Pimenta."

Guarda de honra correspondente.

Segundo carro — Critico:

"Bódo ou lunde?"

Terceiro carro — Allegorico:

"A gloria de Sacadura"

Homenagem do Club dos Alliados ao detentor do raid Lisboa-Rio de Janeiro.

O menino Vinicius de Andrade conduz o avião "Patria" e ornamentam a este carro mais as senhoritas Ermelinda Quinhões e Irene Rodrigues.

Guarda de honra de estylo luzitano.

Quarto carro — Critico:

"Arte cobiçada"

Quinto carro — Allegorico:

"Anno santo"

Sexto carro — Critico:

"A ultima pá de cal"

O Club dos Alliados marcou mais um tento na historia do carnaval. O seu prestito de hontem provou que o sympathico club se esmerou e venceu.

TENENTES DO DIABO

O MAGESTOSO PRESTITO OFFERECIDO AO PUBLICO CARIOCA

Mais uma vez os denodados "baêtas" demonstram o seu valor

Immortal deus pagão da alegria,
Padroeiro do herói Carnaval,
Irmão gemeo da Santa Folia,
Salve Momo! Pagão immortal!

Quando os guizos agitarem nos ares
E o champagne nos ares espouca,
Brotam chispas dos nossos olhares
Cantam risos em todas as bocas.

Inimigo feroz da tristeza,
A atalaia do amor, do prazer,
Dá-nos sempre, com a tua grandeza!
A delicia do alegre viver!

Salve Momo, hystrião furibundo
Que captivas fieis corações
Com o que ha de melhor neste mundo!
Vinho, amores, mulheres, canções.

NA VANGUARDA!

Vem de priscas a nossa marcha gloriosa na vanguarda do progresso. Os Tenentes evoluem sempre. Sem receio de contestação, affirmamos que os progressos notados nestes ultimos annos na confecção dos prestitos, a nós se deve. Lançamos audaciosamente os carros de grandes proporções, bem como fomos os primeiros a adoptar illuminação electrica nas nossas maravilhas artisticas. Os **Tenentes do Diabo** têm sido um Club-Escola, pois tem creado diversos artistas, que, se não fossemos nós, jámais sairiam da sua insignificancia e hoje não estariam "urbe-orb", cantando victorias, que qualificamos de ridiculas, para não applicar-lhe o verdadeiro termo. A compensação, sabe bem o publico qual tem sido — a ingratidão, que é uma aberração da natureza ou melhor, a revolta delles contra o creador, cá vae o brocardo — o dia do beneficio é a vespera da ingratidão.

Enojados de tal crueza de sentimentos, do tão grande mercantilismo, resolvemos eliminar essa entidade — o artista — na accepção lata da palavra, com todo o ardor, que lhes empresta o partidarismo feroz e iconoclasta.

Ha bem tempo que o pintor patricio, laureado pela nossa Escola, Sobragy Gomes Carollo, cultua a nossa estima e vive em nosso meio. O espirito atilado do nosso prezadissimo primeiro procurador e chefe do barracão, Manoel Muratori Barreiros, senhor absoluto de toda a nossa confiança, resolveu convidar Carollo para fazer os "croquis" dos carros do nosso prestito, excedendo o nosso amigo á nossa espectativa, sendo, portanto, aceito o seu valioso trabalho.

Carollo não é um noviço na arte da scenographia ambulante; em terra gaúcha já confeccionou prestitos.

Para creação da nossa modelagem foi Muratori Barreiros, o "Qui-Ninho", buscar o festejado esculptor nacional Moreira Junior, premio de viagem da Escola de Bellas Artes.

Organizada a trindade: "Qui-Ninho" da suprema direcção e Carollo e Moreira Junior, cada qual na sua esphera de sua actividade artistica, metteram mãos a obra!

O arguto espirito do nosso querido "Qui-Ninho", numa actividade assombrosa, dia e noite, dedicado de corpo e alma, não esmoreceu um momento, a cada difficuldade oppunha ella mais ardor até remover o que se lhe antolhava a marcha da execução da idéa "mater"! Esta etapa vencida é uma das paginas fulgurantes da nossa vida carnavalesca, que ficará gravada em caracteres de bronze, no coração de todos os baetas.

"Qui-Ninho", Carollo e Moreira Junior, os Tenentes apertam-vos de encontro ao peito em ardente amplexo, que traduz a nossa eterna gratidão. Mais uma vez puzestes em fóco esta sublime verdade, que muito mais vale esse estupendo capital, que só Deus póde dar — a intelligencia — deante do qual ruem os castellos de ouro, dos que o julgam superior a tudo!

ALAS! ALAS! ALAS!

AO POVO

Ao povo folgazão e generoso
"Baetas" pedem, de chapéo na mão,
Passagem para o prestito pomposo
Que desejam offertar de coração.

Mas, portanto, álas de bom gosto,
Para os carros garbosos dos Tenentes;
Que se estampe feliz, em cada rosto,
O riso contagioso dos contentes.

PRIMEIRA PARTE

A TRINDADE

PRIMEIRO CARRO (CRITICO-ALLEGORICO)

A mais justa das homenagens representa este carro. A trindade "Qui-Ninho", Carollo e Moreira Junior, reproduzida em tres magnificos bustos, finamente cinzelados, de centro de carro e á frente uma colossal tesoura, com significativo letreiro — Lingua Ferina — symboliza a occupação de 95 °|° da humanidade, que leva a vida a tesourar o proximo. Nós nos consolamos em repetir o que diz o povo — Quem fala de nós é porque tem paixão.

COMMISSÃO DE FRENTE

de trinta cavalleiros elegantemente trajados com leve tecido claro fazendo luzir o brilho das polainas "dernier-cri", ostentando no braço o emblema do Club Vencedor, dominando a fogozidade de trinta puros sangue arabes, rompendo a marcha a

BANDA DE CLARINS

e a empolgante e vistosa

BANDA DE MUSICA

composta de cincoenta figuras trajando ricamente a menestreis infernaes que ostentam o brilho da seda e dos passamanes a ouro. Guarda avançada do astro triumphal do "non plus ultra" da arte.

SEGUNDO CARRO (ALLEGORICO)

BIDENTE INFERNAL

Este carro, a par de uma pureza de linhas artisticas e de uma concepção audaciosa em seu conjuncto é de grande extensão. Um demonio colossal, sustendo um bidente em attitude de grande esforço, levando no extremo do bidente um pequeno Mephistofeles, ricamente vestido de seda e ouro, que conduz garbosamente a — Flamula chefe — sob um arco triumphal vem o carro da Gloria e no fundo surge de uma taça uma formosissima diavolina e, á frente, tres formidaveis satyros arrastam este carro.

Aguarda-te, de certo, na Avenida
— O' bidente satanico, infernal —
Apotheose franca e merecida
Do teu deslumbramento triumphal.

Porque ha gosto, ha capricho e existe vida
Na arte que te tornou original
E's bem uma visão apparecida
Para os encantos deste Carnaval.

Throno melhor jámais seria achado
Para trazer em publico a bandeira
Que symboliza um Club bem fadado.

E esse carro mirifico da gloria
E' a provisão confiante e verdadeira
De proxima conquista da victoria!

TERCEIRO CARRO (ALLEGORICO

O CHEFE

O FRUCTO PROHIBIDO

Finalmente esculpidos valentes centauros em grande esforço puxam este carro. A seguir, satyros, carregando frutos, giram em todos os sentidos numa dansa macabra. A hydra de Lerna, ergue-se e coleia-se, no sentido de alcançar uma taça dentro da qual uma diavolina de estontoante formosura faz gala das suas deslumbrantes fórmas. A seguir, um carro cheio de frutos e tirado por demonios e atraz, em attitude de empurrar o mesmo um diabo ostenta a sua soberba musculatura. Este carro tem trinta e seis metros e é fartamente illuminado a luz electrica e fogos de bengala, seguido de garbosa guarda de honra de 25 pagens infernaes.

Nunca pensou o velho pae Adão,
Como a mãe Eva jámais idealizou,
Que o peccado venial originou,
Que a serpente, com a sua tentação

Desse-lhes facilmente occasião
De realizarem o que Satan engendrou,
Attraindo aos mortaes a maldição
Que sobre ambos Deus então baixou.

Talvez, no emtanto, o Archanjo Gabriel
Houvesse-lhes predicto o triste fim
Que traria tão infimo papel

Mas o que não predisse o anjo da vida
E' que este anno, surgiria assim
O fruto prohibido na Avenida.

LANDAU DA DIRECTORIA

Directores ostentando o nosso pavilhão rubro-negro, com um sequito de elegantes autos com diavolinas de Mephistos e Proserpinas.

QUARTO CARRO (CRITICA)

LA GARÇONNE

Foi mesmo uma epidemia o corte de cabellos "á la garçonne", desde o fedelho a mais vestuta e archaica velhusca, foi um despellar que fez a fortuna de varios figaros. Um enorme busto de mulher, bem talhado, com colossaes brincos de fantasia dos mais escandalosos completam esta fina critica do cabello cortado "á la garçonne" e "demi garçonne".

Nos dias que decorrem actualmente,
E em que domina o banjo e o saxophone,
A moda appareceu triumphalmente
Com o seu typo ideal de "la garçonne".

Seja moça, trintona, branca ou João,
A moda é a mesma "travesti", decóte
Sapato com um fantastico tacão
E cabello raspado no cangote.

Vinte autos com socios trajando lindas fantasias Luiz XV

QUINTO CARRO (ALLEGORICO)

O LEQUE IDEAL

Varios leques finamente decorados, com artisticas pinturas orientaes, movem-se em varios sentidos, fecham-se e abrem-se deixando vêr duas deslumbrantes deidades.

A delicadeza da sua concepção artistica é empolgante.

Vendo-se o leque ideal em movimento,
Tem-se a impressão de um sonho de magia
E não haverá desdem ou fingimento
Que possa contestar sua primazia.

No bom gosto, esplendor e acabamento,
Na fina concepção da fantasia
Que bem revellam o quanto o pensamento
E' capaz de crear para a Folia.

Só mesmo o grande Momo, o deus querido,
Poderia merecer essa obra prima
Que torna o Carnaval appetecido.

Podeis foliões dizer por toda parte
Que não ha verso e nem existe rima
Que possa descrever essa obra d'arte.

Quatorze "side-cars" com socios e diavolinas trajados a "cow-boy" e lindamente vestidas a mexicana.

Na Avenida, pela madrugada, findo o corso e o delirio carnavalesco

SEXTO CARRO (CRITICA)

RADIO-MANIA

Este carro e a apotheose da Radio-Mania, vendo-se ao centro uma estação, com os respectivos apparelhos e varios maniacos com os phones nas orelhas, escutando o que passa pelo espaço, este é um novo genero de

Já não se póde estar mais socegado
Depois que o radio se tornou mania,
Em cada casa em cima do telhado,
Ha antenas que fusilam noite e dia.

E transformou-se cada lar em cella
Onde um infernal e assustador bulicio
Promana da invenção tão taramella
Dando a impressão da vida lá no hospicio.

Dezoito socios vestidos a Renascença.

SEGUNDA PARTE

Quarenta figuras attraentemente trajadas de centuriões infernaes que constituem a farandola satanica de seducção completa abrem caminho para o majestoso

SETIMO CARRO (ALLEGORICO)

O CONDOR

Deus julgou pequena a Terra para guardar seu corpo. Deu-lhe por tumulo a vastidão immensa do Mar. O condor desappareceu nas profundezas do mar do Norte!

O seu feito e de seu companheiro de jornada cruzando o espaço de Lisboa-Rio, reviveu os feitos dos seus maiores, os grandes navegantes.

Unidos pela raça, lingua e familia, o Brasil sentiu tanto a morte de Sacadura Cabral como sua gloriosa terra o Portugal.

Os Tenentes do Diabo prestam-lhe hoje a homenagem mais que merecida nesta allegoria.

O carro representa immensa rocha batida pelo mar. No centro o globo terraqueo, vendo marcada a região do Mar do Norte. O globo abre-se apparecendo a figura do Condor, a quem a Gloria offerece uma corôa.

Ao lado vêem-se fragmentos do aeroplano.

Az dos azes do velho Portugal
Do ciclo immenso das navegações;
Altaneiro condor, genio, immortal,
Digno de uma epopéa de Camões.

Reproduziste o feito de Cabral
Pelos ares ligando duas nações,
De Gama e Magalhães foste rival,
Na coragem, na Fé e nas acções,

Intrepido aeronauta veio a morte
Abate-te do alto de tua gloria
Abater-te do alto de tua gloria
Nas bruscas regiões do mar do Norte.

Mas teu nome escapou á sorte adunca,
Inscripto nas paginas da Historia,
Como um sol a brilhar, maior que nunca.

Doze carros floridos conduzindo cavalheiros a Marialva e diavolinas com trajes de Vianna do Castello.

OITAVO CARRO (CRITICA)

PROFESSOR MOZART

O Novo Messias occupa posição de destaque e acha-se rodeado de tortos, aleijados, tropegos, escangalhados, aos quaes applica passes, que os põem repentinamente numa farandula diabolica.

Curando males de paralysia,
Para o bem, por destino ou por azar,
Appareceu em Campos um Messias:
O venerando professor Mozart.

Dizem mesmo que as casas de muletas
Falliram, uma por uma, tal a cura
De vesgos, de aleijões e de pernetas,
Que foram em Romaria á sua procura.

E' um santo, dizem uns; e outros allegam
Embora algum sob o maior sigillo,
Que ao Messias emphatico renegam
Por ser um novo e ensenador Barbillo.

Dezeseis autos com diavolinas vestidas á Benolton e outras com trajes alsacianos.

Aspectos de fantasiados nas batalha.

NONO CARRO (ALLEGORICO)

APOTHEOSE DE NEPTUNO

Para fechar com chave de ouro as allegorias, concebeu o artista a apotheose de Neptuno, o rei dos mares. Nella poz elle toda a sua alma, toda a sua inspiração e garantimos que conseguiu. O soberano dos mares surge do seio glauco, entre seductoras nymphas, rodeado de tudo quanto ha de rico nas profundezas do oceano.

Nem Priapo, nem Fauno e nem Sylvano
Te via, como tu', velho Neptuno,
Esse ar de repulsa ao desengano
Que ensombreou o tumulo de Juno.

E nenhum delles, como um herói troyano,
Teria esse ar ancião, mas opportuno,
De magestade vinda do oceano,
Entre as bellezas que eu aqui reúno.

Essas formosas nymphas, em cortejo
Sobre o dorso das vagas, lembram o amor
Pedindo a cada espuma um novo beijo;

Beijo que nos desperta, entre canções,
A volupia de um mundo sonhador
De nayades, sereias e tritões.

DECIMO CARRO (CRITICA)

UMA SORPRESA...

O que será?

Será... E' melhor esperar até logo... O que podemos garantir é que a coisa é supimpa e que provocará a gargalhada espontanea, gostosa...

... ...

OS ULTIMOS...

serão os primeiros... as ultimas impressões são as que mais perduram e é por isso que reservamos para o fim, reservamos os nossos mais fervorosos agradecimentos á imprensa tão nossa amiga, que tanto nos encoraja, que dispendendo sommas consideraveis, tão fidalgamente põe á nossa disposição as suas columnas, a ella um sincero aperto de mão.

Reducto varonil, Soberba Imprensa,
Dos grandes ideaes da humanidade,
E's o Sol do Progresso, força immensa,
Que sobre o mundo espalha a claridade,

MUITO GRATOS

Aos nossos dedicados companheiros de jornada triumphal, aos quaes tudo devemos: Mme. Pautilia Cabral, provecta "costumiere", artista de requintado gosto, que tão brilhantemente confeccionou o nosso guarda-roupa, aos pintores competentissimos Manuel Faria, Roberto Nion e José Santos, aos machinistas, afamados carpinteiros theatraes Heitor Passagrini, o "Cascadura", e José Gonçalves, aos esforçados chefes da pasta, Marmando Duval, Seraphim Moreira, Manuel Silva, Raul Coutinho, Raul Campos, o habil manipulador dos nossos fogos, emfim, a todos aquelles que, directa ou indirectamente, concorreram para o nosso exito: muito gratos.

A PARTE

Aos honrados Governos Federal e Municipal ficamos extremamente agradecidos pelo auxilio pecuniario que nos dispensaram e pelo muito que nos facilitaram á ardua tarefa.

ITINERARIO

Avenidas Venezuela (saida), e Rio Branco (em volta), ruas Acre, Uruguayana, Carioca, praça Tiradentes (em volta), rua Sete de Setembro, Avenida Rio Branco, fazendo a volta pelo Obelisco e "Caverna".

ATTENÇÃO

Os nossos socios e diavolinas que tomam parte no prestito devem estar na "Caverna", á 1 hora da tarde, visto como devemos entrar cedo na Avenida Rio Branco.

Dragão,
Secretario honorario e Presidente da Commissão de Carnaval.

CLUB DOS DEMOCRATICOS

O ARROJADO PRESTITO EM HOMENAGEM A' POPULAÇÃO DO RIO

Mais uma vez os "carapicús" evidenciam o seu valor

Povo! O nosso prestito aqui está!

E' elle uma apotheose ao Carnaval do Rio de Janeiro e uma ardente homenagem á vossa paixão pela mais divertida e mais electrizante das nossas festas confraternizadoras.

Formou-o o desejo intenso de maravilhar a vossa pupilla, instillando-vos na alma, como a essencia de todos os enthusiasmos, a alegria suprema de viver, e a ventura inegualavel de tornar a vida uma successão de risos e de gozos.

Foi para vós que o fizemos. Foi para experimentar o vivissimo prazer que reputamos sem par, deste desfile por entre os delirantes applausos com que generosamente nos recebeis, que trabalhámos dias e noites a fio. E assim procedendo, trabalhando em vossa intenção, não nos esforçavamos pelo Prestito dos Democraticos, mas pelo vosso Prestito!

Identificados estreitamente com o espirito folião do povo carioca, nós, os Democraticos, tudo sacrificámos e sacrificaremos para manter as brilhantes tradições do Carnaval desta cidade. Não nos preoccupa sómente a gloria do Pavilhão Alvi-Negro, mas tambem o renome desta festa genuinamente popular, unica no mundo, e ainda essa corôa de louros que nos enche de justificado orgulho — a vossa satisfação!

Tendo assentado o Club dos Democraticos que a Festa do Riso e da Alegria, só do riso e da alegria deve provir, ha muito baniu o jogo dos seus salões, muito embora essa absorvente paixão humana valha por excellente fonte de renda. Aqui, cada vintem empregado é de origem licita e honesta, foi destinado a isso, de coração, pelo seu dono. Concorreram para o deslumbramento de luz e côr que applaudis, bolsas generosas de dedicados Democraticos, que se escancararam para o vosso bem e para que, mais uma vez, passasse pela cidade triumphantemente, ao lado da invencivel Aguia Democratica, a mais formosa, a mais querida, a mais perturbadora mulher do mundo — A Mulher Democratica.

E agora permitti, ó povo amigo, que tornemos a falar do artista excepcional que criou o nosso prestito, o vosso prestito — JAYME SILVA — o cerebro fecundo em que brotaram as assombrosas concepções do bello que aqui vêdes. Foi elle companheiro denodado da gloria democratica, quem, este anno, como no passado, como no anterior, impellido pelo desejo de maravilhar-vos, que a todos nós enfebreceu, traçou o plano, o desenvolveu e o executou, estimulado pelos nossos applausos, que hoje se transformam nas palmas da Victoria!

Teve o artista insigne em ANTONIO NOVELLINO, o habilissimo, o milagroso machinista, e no esculptor CARLOS MEIRELLES, um patricio nosso cheio de talento, excellentes e esforçados auxiliares.

Abri alas, ó povo amigo! Não são os Democraticos que passam, sois vós mesmo. Desfilaes garbosamente deante dos vossos proprios olhos. Ovacionae-nos que ovacionaes o Carnaval do Rio de Janeiro!

(Continúa na 7ª pagina)

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Presidencia da Republica

NO RIO NEGRO

Foram mandados publicar os seguintes decretos, assignados pelo presidente da Republica, no ultimo sabbado:

Na pasta da Guerra

Concedendo reforma ao coronel Manoel Nunes Pereira Lima e ao major Oswaldo Diniz, ambos da arma de infantaria.

Nomeando: commandante da 8ª região militar o coronel de infantaria Manoel Henrique da Silva; commandante do sector de côsta do 1º districto de artilharia de costa o coronel José Victorino Aranha da Silva.

Promovendo: na arma de infantaria — a tenente coronel, por antiguidade, o major Horacio Bittencourt Cotrim, que contará antiguidade desse posto de 13 de janeiro do corrente anno, e, por merecimento, o major Francisco do Rego Monteiro; a major, por antiguidade, os capitães Vasco Antonio Lopes e José Bento Thomaz Gonçalves, e, por merecimento, os capitães Bernardo Fragoso e José Joaquim do Andrade; a capitão os primeiros tenentes Ayrton Plaisant, Eliezer de Oliveira Jobim, Gilberto de Castro Fontoura, Octaviano Alves de Athayde e Cid Ignacio Pereira de Moraes; na arma de cavallaria — a capitão o capitão graduado Manoel Guimarães Alves Nogueira e os primeiros tenentes Diogenes Anacleto Dias dos Santos e Raymundo Passos de Carvalho; na arma de engenharia — a major, por antiguidade, o major graduado Ivo Tupy Formel; a capitão o 1º tenente Paulo Mac-Cord; no corpo de saude — a capitão medico o capitão medico graduado dr. João Colbert Perissé e o 1º tenente medico dr. Sylvio Goulart Bueno; a tenente coronel pharmaceutico, por antiguidade, o tenente coronel pharmaceutico graduado Arthur Rodrigues de Faria; a major pharmaceutico, por antiguidade, o capitão pharmaceutico Carlos Cavalcante Mangabeira, que contará antiguidade de graduação de 2 de julho ultimo; a capitão pharmaceutico o capitão pharmaceutico graduado Basilisso Carlos Cabral; a 1º tenente pharmaceutico o 2º tenente pharmaceutico João Florentino Meira de Vasconcellos Netto, que contará antiguidade de graduação de 13 de janeiro do corrente anno.

Transferindo: na arma de infantaria, os coroneis Heliodoro Sodré, do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificado no 6º regimento (Quitauna) e Alfredo Fonseca do 17º batalhão de caçadores (Corumbá) para o 4º tambem de caçadores (São Paulo) e o tenente coronel Affonso de Farias Simões deste para aquelle batalhão de caçadores; os majores Antonio Briolo Guillon do 2º batalhão do 2º regimento (Villa Militar) para o 1º do 3º (Capital Federal), João de Siqueira Queiroz Sayão, do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificado no 2º batalhão do 8º regimento (Villa Militar) e Cassio Paiva de Souza do 9º batalhão de caçadores para o 2º batalhão do 9º regimento (Pelotas) e o capitão Alvaro Augusto de Frias Villar da 2ª companhia para o logar de ajudante do 10º regimento (Juiz de Fóra); na arma de artilharia, os tenentes coroneis João Moreira Cezar Barroso do 1º grupo de artilharia de costa (Fortaleza de Santa Cruz) para o 1º regimento de artilharia montada (Villa Militar) e Hermenegildo Augusto Seixas deste regimento para o 4º regimento (Itu').

Classificando na mesma arma o tenente coronel Manoel Martins Ferreira no 1º grupo de artilharia de costa (Fortaleza de Santa Cruz).

No Ministerio da Fazenda

Devidamente assignadas pelo ministro, foram enviadas á Inspectoria Geral dos Bancos as cartas patentes do Banco Commercial de Alfenas, referentes ás suas agencias em Carmo do Rio Claro e Campos Geraes, Estado de Minas Geraes, e bem assim a do Banco Melhoramentos de Ibitinga, com séde na cidade do mesmo nome, S. Paulo.

O director geral do Thesouro pediu ao seu collega da Agricultura ser considerada sem effeito a requisição do professor do Posto Zootechnico de Pinheiro, Gabriel Rocha, para auxiliar o serviço do imposto sobre a renda.

— O ministro permittiu á firma Ribeiro, Junqueira, Irmão & Botelho abrir uma agencia bancaria em Porciuncula, Estado do Rio de Janeiro.

— Attendendo ao que solicitou o director do Laboratorio Nacional de Analyses, o ministro mandou fosse dada autorização para a abertura de concorrencia administrativa para fornecimento, durante o corrente anno, de apparelhos, drogas, utensilios diversos, material de expediente e outros consignados na verba 16ª do vigente orçamento da despesa, na parte referente áquella repartição.

— O ministro approvou o acto pelo qual o delegado fiscal do Thesouro na Bahia designou o 1º escripturario daquella repartição, João Bento Marques Porto, para exercer o logar de collector das rendas federaes em Bomfim, naquelle Estado, visto achar-se suspenso o respectivo exactor effectivo.

No Ministerio da Marinha

O ministro da Marinha mandou matricular na Escola Naval de Guerra, os officiaes seguintes: capitão de fragata Tancredo de Alcantara Gomes, capitães de corveta Marcolino Alves de Souza, Arthur Lima do Rego Monteiro, Virgilio Mesquita Barros, Francisco Xavier da Costa, Armando do Azevedo Pinna, Camillo Corrêa de Sá e Benevides; capitães tenentes Braz Paulino da Franca Velloso e Oscar Pereira de Souza e Almeida.

Estes officiaes deverão apresentar-se á Escola Naval de Guerra no dia 25 do corrente mez.

— Foi nomeado porteiro da Directoria da Bibliotheca, Museu e Archivo da Marinha, Isaias da Silva Tavares, ex-praça da Armada.

— O segundo tenente fiel, reformado, Henrique Cesar Freire, foi nomeado para servir como auxiliar da Directoria de Fazenda.

— O capitão tenente Eurico Viveiros de Castro foi posto á disposição do Ministerio da Agricultura, conforme solicitou o respectivo ministro.

— O capitão de fragata Isaac Tavares Dias Pessoa foi designado para substituir o capitão de mar e guerra Joaquim Theodoro do Sacramento, na commissão organizadora dos indices das machinas e caldeiras dos navios e estabelecimentos.

— O capitão de corveta Marcolino Alves de Souza foi dispensado de encarregado da reserva naval.

No Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: official de dia á região, capitão Ary Manoel Lobo; auxiliar, sargento Furtado de Mello.

— Serviço para amanhã: official do dia á região, capitão Columbano Pereira; auxiliar, sargento Florentino de Moraes.

— Ao capitão Edgard Fontoura de Barros foram concedidos 30 dias de dispensa do serviço.

— Foram mandados servir addidos ao 11º B. C. os segundos tenentes em commissão do 1º R. C. D., Isidoro José Martins, Sebastião Gonçalves, Luiz Carbone Filho, João Luiz Sobrinho.

— Por conveniencia do serviço foi transferido do 11º B. C. para a 1ª companhia da administração o 1º sargento Eduardo Augusto.

— O 1º tenente Roberto Ramos de Oliveira foi nomeado para uma commissão de arrolamento no 15º de cavallaria.

No Ministerio da Justiça

Foram naturalizados brasileiros: David Gonçalves Neto, José da Fonseca e Alfredo Barbosa Guerra, naturaes de Portugal e residentes nesta capital.

— Com o dr. Affonso Penna Junior, conferenciaram, hontem, longamente, os drs. Astolpho de Rezende, consultor geral, interino, da Republica, dr. Carlos Costa, procurador criminal da Republica, André de Faria Pereira, procurador do Districto Federal e marechal chefe de policia.

— Foram concedidos 6 mezes de licença ao guarda civil de 2ª classe, Francisco de Paiva Macedo e ao desenhista do Serviço de Engenharia da Policia Militar, Raul Pinto Cardoso.

— No desembarque do dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica, hontem chegado de Pernambuco, o ministro fez-se representar por seu official de gabinete, 1º tenente Marques Polonia.

POLICIA

Está de dia, hoje, á Central, o 3º delegado.

No Ministerio da Viação

Por portarias do ministro foram promovidos na Administração dos Correios do Pará, a 1º official, por merecimento, o 2º Alvaro Osterberg Novat; a 2º, o 3º, Antonio Raymundo de Brito e a 3º, o amanuense Rodolpho Moraes Rego.

— O sr. Francisco Sá approvou o termo de ajuste celebrado entre a Inspectoria de Aguas e Esgotos e a Companhia de Fiação e Tecidos Alliança, para passagem, ém terrenos de propriedade da segunda, de um encanamento de 0m,50 de diametro e mais a doação de uma área para construcção de um reservatorio destinado a abastecer os pontos altos das ruas Mundo Novo e Cardoso Junior.

CORREIO

Por portarias do director, foram nomeados auxiliares da Administração de Santos, os praticantes, interinos Kerma Costa, Elza Neves e Nelson de Faria Lobó Vianna; o carteiro de 2ª classe, Marcos da Silva Campos, d. Adalgisa de Oliveira Costa e Alberto Dias Mendes; exonerado, a pedido, Ayrton Teva do logar de amanuense dos Correios do Estado do Espirito Santo.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

A estação Central forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 17 passagens, na importancia total de 431$300.

— Ante-hontem, quando partia da Central o trem S 13, um dos carros da composição do referido trem, ao chegar proximo á cabine nova, descarrilou. A linha ficou impedida pouco tempo, não havendo prejuizos materiaes.

— No ramal de Santa Cruz, devido a interrupção do telegrapho, chocaram-se dois trens que trafegavam naquelle ramal. O trem SS 5 foi de encontro ao trem ES 17, que comboiava carros vasios naquelle trecho.

O desastre occorreu entre as estações de Paciencia e Inhahyba, no kilometro 47.

— Afim de não faltar agua para o serviço de trens, hoje, terça-feira de carnaval, a Central solicitou providencias da Repartição de Aguas. As mesmas providencias fez a referida directoria no Corpo de Bombeiros, para auxiliarem em qualquer emergencia.

No Lloyd Brasileiro

ESPERADOS

Do norte:

"Manáos", hoje, de Manáos e escalas.

"Macapá", a 26, de Manáos e escalas.

Do sul:

"Comt. Capella", a 26, de P. Alegre e escalas.

"Curvello", a 1 de março, de Santos.

A PARTIR

Para portos do Brasil:

"Comt. Miranda", a 28, para Bahia e escalas.

"Maranguape", a 6 de março, para Manáos e escalas.

"Comt. Manoel Lourenço", amanhã, para Florianopolis e escalas.

"Comt. Alvim", a 25, para P. Alegre e escalas.

"Borborema", amanhã, para o Rio Grande do Sul e escalas.

"Affonso Penna", a 27, para o Pará e escalas.

"Manáos", 1 de março, para Manáos e escalas.

"Bragança", a 28, para Fortaleza e escalas.

"Comt. Capella", para P. Alegre e escalas, a 3 de de março.

"Guajará", para o Recife, a 28.

"Ibiapaba", a 4 de março, para Recife e escalas.

"Macapá", a 5 de março, para Montevidéo e escalas.

Para o estrangeiro:

"Guaratuba", para a Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Lisboa, Leixões, Liverpool, Avonmouth, Swansea e Cardiff, a 28 do corrente.

"Curvello", a 3 de março, para Bahia, Recife, Funchal, Lisboa, Leixões, Havre, Antuerpia, Rotterdam e Hamburgo.

"Alegrete", a 10 de março para Victoria, Bahia, Nova York e Boston.

"Lages", a 10, para Victoria e Boston.

"Barbacena", a 15 de abril, para N. Orleans.

"Aracaju", a 20 de março, para Nova Orleans.

MOVIMENTO DE VAPORES NO LLOYD BRASILEIRO

"Macapá" saiu a 21 de Maceió para a Bahia.

"Comt. Miranda" saiu a 20 do Penedo para Aracaju".

"Campos Salles" saiu a 21 do Pará para Manáos.

"Joazeiro" saiu a 20 da Victoria para a Bahia.

"Prudente de Moraes" saiu a 21 do Recife para Cabedello.

"Sergipe" saiu a 20 do Rosario para Antonina.

"Cubatão" saiu a 23 do Recife para Cabedello.

A PEDIDOS

MAIS INFORMES SOBRE O ACCORDO PAULISTA

O accordo paulista é obra sobretudo do tacto do sr. Lacerda Franco

S. PAULO, 22.

Quem diria que o Sr. Lacerda Franco, pomo de discordia, ha doze mezes, do P.R.P., reappareceria, voltando da Europa, transformado em seu unificador?

O velho chefe, que não fôra contemplado com a escolha de presidente da Commissão Directora, veiu do Velho Mundo disposto a dar o tombo... no Sr. Washington Luis. E, para tanto, só lhe bastava dirigir-se aos seus velhos alliados, os Rodrigues Alves, dos quaes, com tanta sorpresa, elle se separara na ultima crise da politica local.

Assim foi que chegado, se lhe deparava o terreno já propicio: os amigos do Sr. Washington tendo irritado o Sr. Carlos de Campos (que tomára, diga-se de passagem, medidas altamente sensatas sobre varios actos desacertados do seu antecessor) este não tinha maior difficuldade em attrahir outro elemento, o qual poderia servir de ponto de apoio do seu governo e da sua politica.

Onde melhores trunfos para o naipe Lacerda-Carlos de Campos do que no grupo Rodrigues Alves, que conta com figuras de alta valia no Estado?

O Sr. Lacerda teceu a manobra, que acaba de lograr tão estrondoso exito.

Pedro de Gouvêa.

PATOS – MINAS

MOVIMENTO POLITICO

NA TERRA DO VICE-PRESIDENTE DE MINAS GERAES — AOS AMIGOS E CORRELIGIONARIOS DO MUNICIPIO DE PATOS — DESFAZENDO IMBECILIDADES

A Commissão do Popular que foi a Bello Horizonte, por occasião da posse do preclaro presidente de Minas, exmo. sr. dr. Mello Vianna, tem sido victima de *chacotas imbecis*, neste municipio, businadas por individuos que só podem corresponder á confiança de seus *superiores* tornando-se porta-vozes, em campanha tão á altura da causa que defendem, ou pretendem defender, de seus humoristicos dictinhos, aliás recebidos pela opinião publica, graças a Deus, entre risotas muito significativas.

Habituado a responder com o desprezo, que merece, a salsugem que de quando em quando vem humedecer os tacões de meus sapatos, por mim mesmo nada diria; entretanto, como a meu lado e a meu convite acham-se dois cidadãos que fizeram parte da citada commissão, um medico e um advogado, ambos, por todos titulos, na altura de figurar com brilho, na mais aristocratica sociedade, pela educação, traquejo social, intelligencia, preparo e conducta individual, julgo não me ficar bem deixar de, ainda uma vez, lavrar aqui um protesto solemne contra semelhante arenga de gente mingoada de recursos.

Além disso, força-me a esta attitude o facto de taes imbecilidades visarem mais o Partido Popular, em seu conjunto, do que mesmo aquelles que o foram representar em Bello Horizonte e cuja missão teve o exito não só que esperavam mais até acima da propria expectativa.

E', pois, para desfazer perante os nossos amigos a impressão que, em alguns ainda não bastante conhecedores dos expedientes de que são capazes os naufragos da opinião publica poderiam causar as chacotas com que a Missão Popular tem sido mimoseada que eu assumo a responsabilidade deste desmentido.

Saibam, pois, nossos amigos e correligionarios que o Partido Popular, em contacto com o presidente do Estado, com diversos politicos, não só desta zona como de outras circumscripções do Estado e mesmo de fóra do Estado, teve o acolhimento mais honroso e que se, pelos innumeros membros com que conta, podia, de facto, ter sido melhor representado, fez, todavia, o desempenho cabal de sua missão, em nada desdourando o municipio de Patos e até mostrando que aqui ha elementos multiplos nas condições de melhor dignifical-o lá fóra — Falta de modestia, talvez; mas na quadra actual é um verdadeiro crime até ter-se modestia, mormente quando individuos sem responsabilidade querem ficar em pé firmando-se justamente na modestia dos outros.

O que se relacionar commigo, individualmente, terá de minha parte o desprezo de sempre; mas, na defesa de companheiros, o que quer dizer do Popular, estarei sempre na estacada e não deixarei sem um desmentido qualquer imbecilidade que fôr lançada no mercado.

Companheiros: Para deante e para cima, que a causa é do Povo e do Povo será o triumpho.

DEIRO' E. BORGES.

(Do "Jornal de Patos").

PELA SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

Dá-se já como assentada, definitivamente, pelo agrupamento politico mais chegado ao Cattete, a candidatura do actual presidente do Estado de Minas Geraes, sr. Mello Vianna, á proxima successão da presidencia da Republica.

Comquanto não nos pareça esse o processo mais avisado para a solução de caso de tão magna importancia, em que, naturalmente, estão empenhados os destinos do paiz, não ha duvidar de mais este desembaraço da politica dominante. Porque, por fim das contas, já nos vamos conformando todos em que a democracia, governo do povo pelo povo, como pomposamente alardeiam os theoricos, não passa de uma burla.

Francamente, porém; se tal noticia tiver a sua confirmação, o erro não poderá ser maior. Na quadra de angustias que o paiz atravessa, o nome do sr. Mello Vianna não é a justa bandeira a ser desfraldada. Não lhe faltam, de facto, qualidades que o recommendem como homem publico. Negal-as seria falsear a verdade. Mas, o accidente, que, de um momento para o outro, lhe poz em mãos as rédeas do governo de seu glorioso Estado, não teve forças bastantes, no emtanto, para alterar-lhe o feitio. E, dahi, não ter, ainda, o presidente de Minas a envergadura do verdadeiro estadista, por que o Brasil tanto anhela.

Quer parecer-nos, todavia, que esta vontade ardente e manifesta do povo de ver a mão do Estado confiada a um homem capaz de leval-a á paz e salvamento, pouca influencia exerce no animo dos situacionistas. Evidentemente, a sua unica preoccupação é a ascendencia de Minas na direcção da politica nacional.

Mas, se assim é, por que se não voltam as suas vistas para um mineiro em condições de satisfazer ao comprehensivel reclamo do povo brasileiro? Por que não appellar então para o patriotismo do sr. Wenceslão Braz, estadista de largo descortino, cheio de tradições e de serviços á nação?

Espirito recto, mas conciliador, capaz de arcar, com vantagem, com os problemas por cuja solução immediata anceiam todas as classes sociaes do Brasil, é de um politico de escol como elle que precisamos.

E nunca é tarde de mais para se enveredar por uma boa trilha.

JOSE' BONIFACIO.

Maria

Grato immensamente grato segunda 1... Não tocarei mais implicante J. Rachel — é só e só louca ciume. Tu só tu e ninguem mais. Toda e plena confiança futura felicidade meu grande amor. Vontade te seja feita e com prazer, 3 d. C. casa. Verás volta, esta vez encontrarás tudo seu gostinho — muito carinho, muito amor e tudo que mais desejar.

Reconheço grande sacrificio — unica recompensa eterna fidelidade. Louca saudades, espero anciosamente extensa — permitte outro modo muita novidade bem boa. Teu para sempre, abraço carinhos e muitos b... do seu sempre... P. T.

"Vida Carioca" e Vicente Gervasio

O director-proprietario de "Vida Carioca", abaixo assignado, confirma plenamente a declaração de seu ex-redactor principal sr. Vicente Gervasio, publicada nesta secção. De facto, desde 15 de janeiro ultimo, deixou o cargo aquelle senhor e se o seu nome saiu ainda no cabeçalho de "Vida Carioca" de 17 desse mez, foi devido a um simples descuido de paginação.

Rio, em 23 de fevereiro de 1925.

José Bourgogne de Almeida

Director-proprietario de "Vida Carioca".

Elysio Francisco Goulart

AGRADECIMENTO

Sua familia, na impossibilidade de se dirigir directamente a todas as pessoas que durante a enfermidade, se interessaram por sua saude e na occasião do seu fallecimento, lhe foram levar o conforto de palavras amigas, pessoalmente, por cartas, cartões, telegrammas e telephonemas, bem como a todos que enviaram corôas e flores e compareceram á missa, vem, por este meio, fazer um agradecimento geral, hypothecando a sua gratidão, eternamente.

AVISOS E DECLARAÇÕES

Sociedade Rio Grandense

CARNAVAL DE 1925

Esta sociedade leva ao conhecimento de seus associados que, durante os tres dias de Carnaval, das 19 ás 24 horas, terá seu salão aberto e franqueado aos mesmos e ás suas exmas. familias; mas que, como medida de ordem que se impõe e garantia de seus proprios direitos, resolveu não permittir senão a elles e pessoas suas que os acompanhem ingresso naquelle local referido. Outrosim, avisa que, para evitar invasão do povo, por occasião da passagem dos prestitos carnavalescos, no ultimo dia, esse ingresso será dado até ás 20 horas, quando, então, será cerrada a porta do edificio social.

O director do mez.

A' PRAÇA

Francisco da Silva Milho, declara que por conveniencias commerciaes, d'ora avante adoptará o nome de Francisco Lage da Silva Milho.

Rio, 20 de fevereiro de 1925.

Jockey Club

ASSEMBLE'A GERAL ORDINARIA

De ordem do sr. presidente, convido os srs. socios para se reunirem em assembléa geral ordinaria, de conformidade com os estatutos sociaes, na sexta-feira, 13 de março, ás 14 horas, para leitura e discussão do relatorio, balanço e prestação de contas da directoria e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao anno de 1924; eleição da Commissão Directora de Corridas, Conselho Fiscal, Conselho Consultivo e Conselho Especial e interesses geraes.

O relatorio será distribuido aos srs. socios, do sabbado, 7 de março, em deante.

Secretaria do Jockey Club, 20 de fevereiro de 1924. — Alvaro de Souza Macedo, 1.º secretario.

CARNAVAL

Algumas das pessoas presentes ao baile á fantasia do Riachuelo Club

O triumpho do "Congresso dos Furrécas"

Os folliões de Santa Cruz receberam, domingo, a consagração do publico que foi ter á longinqua estação, desejoso de assistir ao desfile do seu prestito, que nada deixou a desejar, sendo ovacionado, não só a sociedade, mas principalmente o scenographo "Billota", que o confeccionou com o maximo carinho.

Os louros da "Flôr de Lyra", de Bangu'

Na estação de Bangu', no dia de hontem, era grande a massa popular que se comprimia, desde a tarde, desejosa de apreciar a passeiata dos componentes do "Flor de Lyra", de Bangu', que foi applaudida freneticamente pela multidão, quando de sua passagem, obedecendo ao itinerario que divulgámos juntamente com a descripção minuciosa do seu interessante prestito.

Bailes e festas

O ENTHUSIASMO DOS "MANDARINS", NO LUZITANO CLUB

Os "Mandarins", este anno, deram, incontestavelmente, a nota brilhante.

Os salões foram enfeitados com arte e gosto, ficando transformado em espectaculo nipponico, onde não faltaram japonezes entregues ás dansas durante todas as noites de homenagem a Momo.

Domingo, foi realizado com toda a pompa o festival infantil, sendo premiados os menores Antonor Teixeira da Motta, "chinez", pela originalidade; Elza da Cunha "apachinette", por ser mais troçante; Maria Mendonza

Uma das mais interessantes carnavalescas, no corso da Avenida

o Jonquim Sargentelle, melhores dansarinos; Conceição Ramalho, dansarina, e Izabel Monteiro, portugueza, pela riqueza de fantasia.

Nas dansas se destacaram tambem as meninas Elza e Laura Fernandes.

A directoria, sempre gentil, captivou os socios e convidados.

PENHA-CLUB

O baile do Penha Club foi ainda mais uma confirmação do conceito que desfruta essa sociedade nos meios social e carnavalesco.

ATHLETICO CLUB BRASIL

Com muita concorrencia, realizou o Athletico Club Brasil o baile á fantasia que vinha despertando tanta anciedade.

RIACHUELO CLUB

Os salões do Riachuelo regorgitaram até hontem de cavalheiros e damas, que, trajando apuradas fantasias, deram o maior encanto áquella séde social.

RAMOS CLUB

O Ramos Club tambem nada deixou a desejar durante todas as festas, encerradas com o baile de hontem.

CENTRO MAÇONICO

Com o baile á fantasia do hontem, encerrou o Centro Maçonico as suas homenagens ao deus da folia.

ENDIABRADOS DE RAMOS

Perdurou até hontem a animação nos Endiabrados de Ramos, em regosijo pelo dominio de Momo.

LYRIO DO AMOR

Festejaram os folliões do "Lyrio do Amor", com pujança, o triduo carnavalesco, com festas que até hontem causaram a mais agradavel impressão.

BOHEMIOS DE BOTAFOGO

Nos Bohemios de Botafogo perdurou a alegria.

Até hontem os bailes fizeram permanecer repletos os seus salões.

RECREIO CLUB

Estiveram em grande alegria os folliões do Recreio, nos dois bailes que realizaram sabbado e hontem, em sua séde.

RAMALHO A. CLUB

Imponentes os bailes realizados, sabbado, domingo e hontem, onde reinou grande animação até alta madrugada.

HOTEL AVENIDA

Nas novas terraces do Hotel Avenida se realizará, hoje, mais um baile á fantasia.

HIGH LIFE

Em continuação á serie que vem realizando, no Hig Life, haverá, hoje, mais um baile.

DEMOCRATICOS

Os heroicos carapicu's realizam hoje mais um baile, no "Castello".

TENENTES

Mais um baile os denodados "bactas" effectuam na "Caverna".

FENIANOS

Os incansaveis "gatos" levam a effeito mais um baile no "Poleiro".

(Continuação da 5ª pagina)

PRIMEIRA PARTE

A' frente, colhendo os applausos do publico e dando ao POVO AMIGO as

SAUDAÇÕES DOS DEMOCRATICOS

surgirão

OS BATEDORES DA VANGUARDA

grupo luzido, rigorosamente trajados a caracter, com finos tecidos da Yolanda.

Segue-os, em breve carro do "abre-alas", o nosso

CHAPEAU-BAS

ao sexo fragil... E' uma homenagem á

MULHER DEMOCRATICA

encarnada na pessoa de Mme. Jayme Silva. E' uma justa deferencia ao nosso nunca vencido artista, um agradecimento aos "sentimentos democraticos" de sua esposa, e uma homenagem, como dissemos, á mulher democratica, digna da nossa maior admiração.

Em meio dos mais intensos applausos, chovendo sobre nós as flôres das saudações cariocas, virá, então, a

COMMISSÃO DE FRENTE

Rica e luxuosamente vestida a Luiz XVI, onde um punhado de Democraticos irá, por todos nós, saudar a população carioca, em cujas mãos depositará todo o nosso coração agradecido.

A esse tempo, nova apotheose se esboçará. No vozerio da população em frenesi, terão supremacia os clangores da primeira

BANDA DE MUSICA

milicianos do CASTELLO, garbosos e irreprehensiveis, vestindo sedas do Oriente. As mais interessantes musicas carnavalescas serão tocadas caprichosamente, destacando-se entre ellas

A VICTORIA DOS DEMOCRATICOS

Ella sendo quando, rasgando o espaço impregnado de ether, de luz e de sons, ouvir-se-á em revoada estridula, os berros fortes, significadores do valor democratico, a primeira

BANDA DE CLARINS

caracterizada e deslumbrante.

São os clarins da Fama, as trompas da Victoria, como que a dizerem ao mundo: "DEMOCRATICOS NA PONTA!", "BRAÇO E' BRAÇO!"

Scena preparada, contra-regrada, perfeita, ella comportará, sem duvida, a entrada triumphal da allegoria resplendente que reconhecemos no titulo

A AGUIA NO PARNASO

(CARRO-CHEFE)

Este trabalho imaginoso, executado com irreprehensivel proficiencia, sobre um assumpto leve, foi aproveitado a rigor.

Nas suas grandes dimensões, comporta o nosso carro-chefe duas partes de grandes proporções. Na primeira parte, Pegasos de ouro tiram, irrequietos, a segunda, em que se vê APOLLO cercado de NOVE MUSAS. Completam a delicada e magistral allegoria, tonalidades de fantasia, ajustadas com o maior engenho á idéa geral.

Falham, nas palavras escriptas, as impressões visuaes. Imagine-se em tudo uma machinaria sem senão, a illuminação abundante, feerica mesmo, e teremos, destarte, uma impressão maior do effeito a attingir pela allegoria em apreço, de um arrojo invulgar.

Do mundo da poesia, a apotheose assim se esboçava:

Do cortejo a que está vossa alma presa,
Esta é a grande e expressiva allegoria:
Toda a vida, resumo da belleza,
Através dos remigios da Poesia.

Pelo infinito afóra, majestosos,
Pegasos correm um mundo de esplendor,
Translucidas regiões, cimos formosos,
Onde impera a alegria e vive o amor.

Divino Apollo, trefegas e illusas,
Carnes tumidas, seios palpitantes,
Enlaçam-te, gracis, as nove Musas,
A lyrica phalange das amantes.

A cada Musa — voluptuosidade
Viva a fulgir de olhar brando de corça —
Divino Apollo, excelsa Majestade,
Dás a suprema suggestão da força

Vibra o espaço revolto de desejos
E ellas se atiram para os braços teus
Numa nuvem de gazes e de beijos;
Buscam-te, ó homem, e por que és homem, deus!

A gloria da existencia ahi está, cantando
Da febre dessa ronda appetecida:
— Apollo as nove Musas conquistando,
As Musas dando-lhe o sabor da Vida!

Seguindo o carro-chefe, veremos ainda, num requinte reluzente a

GUARDA DE HONRA

composta de grande numero de democraticos, que saberão fechar, com chave de ouro, o "pivot" da nossa Victoria Maxima.

Não terá passado meio minuto e assistiremos o desfilar do

LANDAU DA DIRECTORIA

Os democraticos terão ahi a representação da sua directoria em "landau" alcatifado de flôres e onde tremulará o pavilhão Alvi-Negro, o invencivel em todos os prélios carnavalescos da cidade.

Então, o POVO se deslocará na sua attitude contemplativa para disputar um FANTASMA... No

CARRO FANTASMA

cujos adornos foram importados expressamente da Mandchuria.

O FANTASMA, o orgão carnavalesco de maior circulação, — coisa que se póde provar por A + B — será dado ao publico a mancheias, até esgotar o ultimo numero da sua tiragem especial de 500.000 exemplares.

Assim, teremos, logo após, a nota artistico-humoristica nas

BONEQUINHAS DA AVENIDA

(ALLEGORIA-CRITICA)

A denominação mesma desse carro, sobre todos os principios, evidencia-o como trabalho leve e de maior delicadeza, ressumando uma critica inoffensiva ás nossas muito gentis democraticas "habitués" da Avenida, a que, aliás, dão perfumes e graça. Se não fossem ellas, a Avenida não seria mais que a rua... dos Benedictinos...

Os seus trajes, comtudo, ajustados nos figurinos razoaveis ou não, comportam uma alfinetada carnavalesca, que se fôr, mesmo ao de leve, sensibilizal-as, fica retirada para todos os effeitos... Amanhã, quarta-feira de Cinzas.

Nossas patricias catitas
Andam na moda, a rigor.
E sobre serem bonitas
Têm porte tentador...

Necessidade não vemos
De requintes caprichosos,
De ser levada aos extremos
A moda em talhes vaidosos.

Assim como vae a historia
Termina um dia, mas, quando,
Levarmos a moda á "gloria"
Os figurinos "furando".

Com preceitos taes e taes...
...Que acabem com demasias
E outras coisas banaes
Que não comportam poesias.

E mais por que, sobretudo,
As mocinhas de tal lida
Serão para a moda tudo...
...E bonecas da Avenida...

Em riso franco, o ambiente comporta o avanço do outro carro

POR CIMA DA CARNE SECCA

(CRITICA)

Nunca se viu coisa tal: o feijão preto, modesto outr'ora, envergou casaca, fez ensaios equilibristas e pulou por cima da carne secca que — diga-se, — já estava na nossa vida pela hora da morte...

"Por cima da carne secca"
Era a expressão antiquada
Que foi ter até á Méca
Em phrase de gargalhada

Passam-se os tempos, os annos
Transcorrem vertiginosos
E, sempre em ditos maganos,
Entre os calões mais chistosos,

A phrase surgiu em meio..
Hoje, tudo está mudado.
Custam fortuna o centeio,
O arroz, pobre e minguado,
O leite e o pão de permeio.

O feijão preto, mofino,
Richado ou não, esse então,
Subiu na tabella a pino,
Que já vale um dinheirão...

E subiu tanto o pretinho
Que, hoje, o dito faceto
Soffreu um retoquezinho:
— "Por cima do feijão preto".

Na "defesa" irão "praças" de velha tempera e verve sadia
A esta critica, quente de opportunidade, seguir-se-á a

RONDA BIZARRA

(ALLEGORIA)

Tres caramancheis amplos, de côres leves, abrigam tres cyclistas, as mais lindas "sportwomen" do mundo. Cobrem-nos flôres raras, em profusão. As cyclistas sobre serem lindas, são ageis, astutas e adestradas. Ellas rondam Flora, talvez buscando Fauno...

Numa paizagem branco-prateada,
de tres caramancheis fantasiosos
gyram cyclistas numa revoada,
em volteios ligeiros e chistosos.

Idéa nova, a idéa aproveitada
tem os effeitos mais esplendorosos:
Jayme, de coisa simples — quasi nada —
compõe, como este, carros primorosos.

Assim, a fantazia assás singela,
nos apparece exuberante, bella,
com as côres plenas de uma apotheose.

E' o quasi nada — na metamorphose
por que passou, depois de tel-o o artista
como o "pivot" de esplendida conquista.

Colhido o momento propiciatorio, ainda em meio dos clarões que se reflectem da allegoria, apparecerá, gracil, mais uma critica, esta ao mais falado dos acontecimentos mundanos:

A CABEÇA EM PERIGO

(CRITICA)

A allusão não a precisamos pôr na carta. A nós nos avassalla o mais sincero dos temores: o de que a moda de cortar cerce os cabellos, nas cabeças feminis, venha, ainda, nos seus caprichos demasiados, exigir o côrte destas.

A critica aproveita o assumpto e o acompanha desde os tempos primeiros para chegar a um futuro não sabemos se proximo do... côrte da cabeça pelo pescoço...

A que perigos nos expomos com a pilheria? O Jayme que se salve, podendo...

A's fulvas cabelleiras que os poetas
teciam versos langurosamente,
como bons e velhissimos patetas,
foram cortadas, rente:
— á la garçonne! á ingleza!...
Os lindos collos na moldura antiga,
cheirosos, lindos, de real belleza,
oh! já não contam com a caricia amiga
de rica ou pobre
trança de cabello!

O' moda que obrigaes taes diabruras,
O' moda, sem entranhas!

Parae! parae com lérias e patranhas!

Não deveis exigir, até que peças
— o côrte das cabeças!...

Ha de rir a multidão. Ha de haver gargalhadas gostosas que só terminarão com o apparecimento de mais uma allegoria primorosa:

AO 4º PODER

(ALLEGORIA)

O quarto poder nacional ou, melhor, de todos os povos civilizados é, sem duvida — a imprensa.

A ella devem os Democraticos os maiores favores e attenções. Homenageal-a nas figuras de Guttenberg, Patrocinio, Quintino Bocayuva, é um dever indeclinavel do CASTELLO, que a tem encontrado sempre ao lado, decididamente.

A homenagem para ter um objectivo directo, vae esboçada para o DIARIO DA MANHÃ. Grande jornal, ainda não dado á circulação, o DIARIO DA MANHÃ se não cimentou ainda amizades tradicionaes não tem, por outro lado, desaffeições e não está compromettido com partidos, deante dos quaes, como nos cumpre, somos meros espectadores sem opinião, segundo preserevo a Lei Social.

Eis, pois, explicada a origem e a consecução da idéa.

A' imprensa portentosa
Cheia de força e valor.
A saudação calorosa
Do mais sincero calor.

Abraçamol-a com affecto
E a mais viva gratidão,
Com um grande abraço completo
E da maior effusão!

Salve! Imprensa brasileira,
Sem dividil-a em excepções
A Aguia nossa altaneira
Sabe sentir vibrações.

SEGUNDA PARTE

O publico, passada a primeira parte do nosso CORTEJO TRIUMPHAL, comprehenderá que só ella, pelas proporções dos carros, pelas allegorias inegualaveis executadas com o maior carinho scenographico, bastaria para assegurar ao PAVILHÃO ALVI-NEGRO a victoria mais retumbante de todos os tempos.

Mas não pára ahi o nosso esforço masculo! Ha a segunda parte, que não encerra um deslumbramento menor.

A abril-a, surgirá garbosa e triumphante a

2ª BANDA DE MUSICA

banda completa, numerosa e proficientemente combinada. São ainda os elementos milicianos do CASTELLO nunca offuscado, nunca abatido! As fantasias luxuosas e inteiramente novas — como são, aliás, todas as outras — se destacarão de maneira, surgirá uma das mais primorosas obras da scenographia de Jayme Silva!

2ª BANDA DE CLARINS

que confirmará estridulamente a victoria incontestavel da AGUIA jámais vencida!

Uma pequena tregua, até que amorteçam os sons das trompas possantes e, então, surgirá uma das mais primorosas obras da scenographia de Jayme Silva!

PEDRAS PRECIOSAS

(ALLEGORIA)

Nessa avantajada allegoria, avantajada em tudo, nas dimensões que lhe dão a proporção de um segundo carro-chefe, na riqueza e no engenho, vêem-se as mais raras pedras preciosas. Por serem adornos que o Luxo creou no seu requinte, ha, no carro, os emblemas do Orgulho e da Vaidade. Do seio da terra sáem reluzentes, multiformes, todas as pedras preciosas, as mais valiosas. O effeito desta allegoria em conjunto dá-lhe o cunho de outra apotheose sorprehendente. Na esphera da poesia, esse brinco scenographico é visto por um prisma fantasioso, tal como:

Neste esplendido, opiparo thesouro
Que a nossa alma deslumbra e torna estatica
O que mais brilha é o teu cabello louro,
O' formosa princeza democratica.
O ouro reluz no meio de preciosas
Pedras, que são do amor os amuletos.
E vós outras, gracis, deliciosas,
Que brilho vence o desses olhos pretos!
Que rubim vence o sangue espadanante
Desses labios vermelhos de rubim,
Fonte de beijos, doce e altisonante,
Thesouro com o perfume de um jasmim?
Democraticos, eia! nós vos damos
Para vencerdes entre estranhas galas,
Damos, além dos beijos que vos damos,
Este ouro, estes rubins, estas opalas!...

Como complemento ás pedras preciosas, seguir-se-á então uma joia rara

JAYME SILVA

no seu auto atapetado de flôres. O primoroso artista, na sua modestia e na emoção forte que sempre experimenta em defrontar com o POVO que o applaude, Jayme, diziamos, sorrirá, no seu sorriso que o retrata, como um simples.

Jayme sorrirá... victoriosamente...
Mas, ainda ha muito o que vêr...

ORGIA VENEZIANA

(ALLEGORIA)

Como o nome indica, a Arte focaliza um pagode, em Veneza, illuminando-o intensamente com lanternas multicores. Nos volteios das dansas e nos gyros parabolicos da luminaria, tem-se, como que num sonho, a impressão nitida de uma orgia veneziana, como a suppomos numa fantasia de imaginação.

A Musa do Castello, deante da esplendida allegoria, vibrou, emocionada:

Ell-a, a mesma dos doges, a lendaria
Veneza, a incomparavel, immortal,
Onde palpita a historia millenaria
Da Alegria, que fez o Carnaval;
Ell-a, vibrando ao som da cavatina
Ell-a, plena de magico fulgor,
Na corrida das gondolas, divina,
Tocada pelo canto e pelo amor.

Nenhum luar mais doce, nem mais lindo,
Mais propicio aos transportes da paixão..
Barco que as aguas mansas vae scindindo
Scinde de instante a instante um coração,
— Coração que se expande pelo ambiente,
E em trenos auguraes se alteia e evola
Num concerto de beijos, febrilmente

Corpos entrelaçados á luz suave
Das estrellas que fremem nos espaços,
Emquanto vibra o garganteio da ave
Captiva ali do turbilhão de abraços.
Pois que Veneza é a patria da Alegria,
Veneza, a incomparavel, immortal,
Saudemol-a, nas galas deste dia,
Como se fôra a mãe do Carnaval.

Furando o ambiente orgiaco criado pela allegoria esplendida, objectivando Veneza num aspecto mundano, cheio da graça das luzes, teremos uma outra allegoria em nada inferior ás que vão longe, triumphalmente.

Seguindo-se virá o povo com um de seus peores inimigos e tormentos. E' um interessante carro de critica, que foi por nós classificado de

O ENSABOADO

Sobre elle nada diremos...
Em seguida, deslumbrará a multidão

AS ESPHYNGES ANIMADAS

(ALLEGORIA)

Devemos esclarecer a concepção, visto como a amplitude da significação do titulo dá, realmente, margem a deducções que podem não condizerem com a idéa inicial.

Se observarmos, havemos de convir que a arara é uma ave esphinge. Em tudo ella se reflecte numa interrogação, até mesmo se levarmos em apreço o seu aspecto physico. Accresce ainda que a arara é o que se póde chamar um raro trabalho scenographico. Aproveitou-a o mestre da arte scenographica e, em torno da sua belleza desenvolveu um esplendido trabalho que o publico ha de admirar sorpreso.

Esphynge! Não só no Egypto nós te vemos
Cinzelada na pedra que não fala...
Tambem na vida, no animal, nós temos
Revestidos de côres e de gala
— Talvez o incognoscivel, o imponderavel —
Esphinges multiformes, multicores
Imagens do insondavel...

Quem comprehende a arara nos lavores
Dos ouropeis luxuosos da plumagem?
Quem a póde estudar, formar um juizo
Sobre essa ave de esplendida roupagem
Mas um ponto impreciso?

Ella espelha não só o mytho, a esphinge,
Como que tendo em si a alma de um ironia
Que não attinge
Como esta vida terrena, qual se longe
Estivesse de tudo.
Mudo!

Allegoria fadada a attingir o deslumbramento da assistencia, terá, a seguil-a, a nota alegre do

O JAZZ-RADIO

Peor que o contagio da grippe, o jazz-band se espalha por toda a parte. A principio, receberam-n'o com sorrisos, para depois toleral-o com enfado e, hoje, onde quer que appareça o espantalho, nota-se o mais significativo tresmalho. Mordidos de despeito, os "jazzbandistas" foram parar no Hospicio, mas, mesmo de lá, não nos dão uma folga, com os applausos de seu inseparavel amigo o "ouvidor".

De perna alçada, em trejeitos
Os impagaveis sujeitos
Faziam coisas damnadas
Na conquista do successo;
Por fim, o POVO possesso
Deu-lhes as vaias, chamadas
— Passaportes para o além...
Agora são — Pedro Sem...
— São do que foram, resquicio,
E tocam o "jazz" barulhento
— O "jazz" que foi de espavento —
— Mettidos dentro do Hospicio...

Gargalhadas, gritos, apupos vaias, e entrará, triumphalmente, mais um trabalho primoroso e arrojado, de machinaria audaciosa e complexa:

Os confeccionadores do prestito da Flor da Lyra, de Bangu'

GENESE

(ALLEGORIA)

Encerra a idéa uma esculptura de trabalho intenso e fecunda imaginação: um monstro primeiro horrifico, de fauce hiante. Quem tenha manuseado o PARAIZO PERDIDO, de Gustavo Doré, poderá avaliar do effeito a conseguir com a primorosa allegoria.

E' um monstro primeiro, a genese imperfeita,
Com as arestas da deformidade
Que a Natureza compoz, já contrafeita,
Como emblema talvez da crueldade.

Ascoroso, viscoso, repellente,
Possivel que elle seja apenas, de Doré
A criação de uma alma de doente
Despeitado aos affagos de Phriné...

De qualquer modo elle ahi está hediondo,
Espumante, na raiva de um chacal,
Em alvoroço estardalhante pondo
Toda a Avenida em pleno Carnaval.

E, para finalizar, demonstramos mais uma vez que

BRAÇO E' BRAÇO

PIERROT, Secretario.

CUMPRINDO UM DEVER DE GRATIDÃO — Ao grande JAYME SILVA, o vencedor, o artista primoroso, esforçado e decidido, bem como a Carlos Meirelles, o provecto esculptor patricio; a Antonio Novellino, o imaginoso machinista de competencia rara, os nossos mais ardentes e sinceros agradecimentos. Ao Sr. Alberto Bacellar, o excellente pyrotechnico, a Rolando Esteves, habil electricista; á costureira Mme. Carmen, solicita, leal e delicada, a nossa gratidão. A' maioria de socios do invencivel "Castello", destacando-se entre elles José Luiz Cordeiro, Jeronymo Rocha, J. F. de Araujo, Francisco José de Souza e o abnegado Cambota, todo o reconhecimento e agradecimento nosso.

A Commissão de Carnaval.

ITINERARIO

Cáes do Porto (barracão), Avenida Rio Branco, em volta; rua Acre, Uruguayana, Carioca, Praça Tiradentes, em frente do Theatro São Pedro; Avenida Passos, rua Visconde de Inhauma, Avenida Rio Branco (em volta), Cáes do Porto, onde se dissolverá.

CLUB DOS FENIANOS

O MARAVILHOSO PRESTITO DEDICADO AO POVO CARIOCA

Mais uma victoria dos incansaveis "gatos"

AO POVO

Nós te saudámos, Povo, que mantens
As nossas Gloriosas Tradições!
Buscando o teu applauso, aqui nos tens
Sempre fiéis ás nossas convicções!...

Nosso Triumpho vem das multidões...
Vem de ti, Povo! que hoje vens
Nos esperar com risos e canções
Canções de Gloria, Amor e parabens!

Nós te saudamos, porque comprehendes
O nosso esforço, audaz, sobrehumano...
P'ra conquistar as palmas que nos rendes!..

A Victoria que temos, mais um anno,
Devemol-a a ti, Povo, que não vendes
A tua sympathia ao Feniano!

E, uma vez entregue o nosso cartão de cumprimentos ao Generoso Povo que, ha mais de meio seculo, honra as pujantes côres do nosso Estandarte com as suas sinceras, justas e espontaneas homenagens, pedimos venia para, antes de entrar na descripção do nosso Majestoso Prestito, salientar os nomes de

ANDRE' VENTO

o grande artista brasileiro, que, na sua idealização, empregou tanto talento criador e tão puro sentimento artistico, e a quem o Club dos Fenianos deve os applausos com que é recebido; Paulo Mazzucchelli, Trelas Pol, Argemiro Cunha, Godofredo Moraes (electricista) e demais ajudantes; Francisco Gomes, João Carneiro, João Parede e Henrique Caldeira, que, com superior engenho, collaboraram na execução desta série de obras primas.

Primeira parte

BATEDORES

rigorosamente trajados a caracter, se apresentarão ao Povo, com grande galhardia e confiantes na Victoria do nosso Cortejo Triumphal. E, por entre um ambiente de grande regosijo e applausos, que o Povo sempre nos consagra, surgirá, então o nosso

ABRE-ALAS

Abre alas... Povo Amigo,
Deixa Momo atravessar,
Sob o vosso doce abrigo
Das palmas, o altivo mar!...

Vem-nos seguindo o cortejo
Das nossas aspirações!...
Recebei-o com um beijo
Nascido nos corações!...

Olhae, como vem formosa
Nossa Marcha Triumphal,
A proclamar, victoriosa,
Que é bem nosso o Carnaval!...

Abri alas... Meus Senhores!...
Recebei nossa homenagem,
Espargindo risos e flores
A quem vos pede passagem!...

E logo... augmentando ainda mais o extraordinario enthusiasmo, apparecerá a

COMMISSÃO DE FRENTE

Rigorosamente vestida á ingleza (trajo de montaria), um distincto e luzido grupo de socios irá, pelos Fenianos em geral, saudar ao Povo Carioca, agradecendo as suas demonstrações de carinho...

... E, avançando, sempre, com a mais correcta reverencia, dará entrada a...

BANDA DE CLARINS

composta de guerreiros da Edade Média, trajados no rigor do estylo, e que, pela voz formidavel dos seus metaes de rara tempera, annunciarão que o Astro-Rei, rodeado dos mais irradiantes fulgores que imaginar se póde, ostenta em sua fronte o magico diadema das grandes festas...

...E logo a...

BANDA DE MUSICA

Conjunto majestoso de soldados olympicos, vestidos rigorosamente a caracter, farão ouvir as marchas mais solemnes e enthusiasticas para o grande acontecimento, que vae cobrir de écos altisonantes os paramos indefinidos das grandes concepções.

(Continúa na 8ª pagina)

CARNAVAL

Carros do prestito da "Flôr da Lyra", de Bangu' representando "Triumpho de Jano"

Publicações carnavalescas

"DOMINO"

Como todos os annos, elle appareceu-nos hontem, alegre, collaborando na folgança annual. Não se cuide, porém, que se trate de alguma mascara. "O Dominó" é a revista que todos os annos, no dia de hoje, apparece, artisticamente trabalhada, com leitura leve, adequada, fazendo uma seria e intelligente propaganda commercial.

Dirigem-n'a Creso Pinto e Walter Pinto.

"ALLIANÇA"

E' um semanario humoristico, dirigido por KKK. — Pinha. A pagina central insere o plano do prestito do Alliança, descrevendo-o. As restantes paginas contêm materia caracteristica da época.

"O CARNAVAL"

Appareceu no dia dos ranchos, trazendo na capa uma interessante allegoria, recommendando os productos da Antarctica. Canções carnavalescas e materia do dia intercalam-se em todas as paginas.

"A PATRIA"

Não é uma revista carnavalesca, mas apparecendo este numero no dia de hoje, é natural que o carnaval seja assumpto de todas as suas paginas. E pode-se avaliar o que ellas são, dizendo que em todas ellas resalta o espirito de Bastos Tigre, seu director. A capa representa um cordão — "O boato", e segue-se "Historia Cinzenta", em verso. Historia do carnaval e "charges", todas ellas illustradas, completam o numero, que está interessante, desopilante.

O BAILE A' FANTASIA DO COPACABANA PALACE HOTEL

Teve grande brilhantismo, o sumptuoso baile á fantasia, realizado nos seis luxuosos salões do Copacabana Palace Hotel, que estavam decorados com cem mil cravos.

Tudo quanto o Rio possue de distincto, compareceu ao baile de mascaras do palacio da Avenida Atlantica, elevando-se a quatro mil as pessoas que estiveram presentes á encantadora festa de arte.

Projectores multicores transformavam a fachada do Copacabana, em um "arco-iris", que com a sua roda dos ventos de luzes, illuminava toda a Avenida Atlantica.

No interior, rosas de grande força electrica, tonalizava em lilás os seis salões onde a nossa alta sociedade dansava ao som de seis "jazz-bands".

Ao chronista era quasi impossivel tomar notas, tal o burburinho de alegria que pairava naquelle ambiente soberbo e perfumado.

Entre as muitas fantasias, que faziam a vida e a alegria dos multiplos salões, notamos as seguintes: mlle. Consuelo Faria, em encantadora hespanhola, de tons ouro e rosa; mlle. Maria José Soares, em 1830, de tom rosa encantador; mlle. Maria Raposo, em travessa fururista, te tons prata velha o vermelho; mlle. Dulce Aranha, em salerosa hespanhola, de tom salomão; mlle. Della Aranha, em Mme. Pompadour, de tom verde; mlle. Simone, em diabolico pierot; mlle. Yvonne, em Mme. Pompadour, de matiz azul pavão; mme. Castro Barbosa, em suggestiva minhota; mme. João Luso, imperio, de tons verde e prata; mezo. Pimenta de Mello, encantadoras fantasias de rosas; mlle. Machado, uma encantadora varina, em tons ouro e prata; mme. Goulart, dama de 1830, em tons esmeralda e prata; mlle. Maria Fróes, uma authentica turca; mlles. Lourdes e Elisa Machado, soberbas renaissance; mme. Pequinina Speers, mme. Carmen Offman e mme. Corrêa, em travessas arlequinettes; Paulo Sampaio, em gladiador romano; mme. Odette Guimarães, em deslumbrante arabe; mlle. Alice Brandão, em travessa ottomana; mlles. René Weinberger, Odette Acatauassú, Lourdes e Augusta Ferreira; Consuelo Severiano e um grupo de distinctos cavalheiros, em encantadoras hollandezas e hollandezes; mlles. Mercedes e Maria Rudg, em 1830; mlle. Aracy Guimarães, em gladiador romano; dr. Antonio Ferraz, em pierrot futurista; mme. Carmelita R. de Carvalho, em viennoise; mlle. Cramer, em japoneza; Werneck Genofre, em rajah; mlle. Moema Guimarães, em ticki; mlle. Zelia Ganine, em arlequinette preto; mlle. Iracema Janine, em arlequinette verde; mlle. Maria Marques, em segundo imperio, de tons amarello e rendas pretas; mme. Baeta Neves, em oriental; mlle. Sara de Magalhães, em deliciosa japoneza, de tom ouro e matiz salmão; mlle. Liticia Baeta Neves, em vatoux; mme. Oswaldo Gomes, em bella dama cubana; mme. Ventura de Bady, em oriental; mme. S. V. de Baidy, em oriental; viuva Comte. Itala Jaques e Silda Mendes Teixeira, em ticks; mme. Antonio Azeredo, em preto; mme. Luiz Guimarães, em encantador toilette salmon; mme. Renaud Lage, em carmezim; mlle. Alea Medina, em segundo imperio; mme. Sá Leite, em rosa; mlle. Castello Branco, com typicos vestidos; mlles. Lygia e Palmira de Castro, em bonecas de Verdun; e muitas outras elegantissimas cujos "lups" vedavam a curiosidade do chronista.

O BAILE DE HOJE NO PALACE HOTEL

Encerrando os festejos carnavalescos do corrente anno á gerencia dos Hoteis Palace, offerece hoje, á noite, nos sumptuosos salões do grande Palacio da Avenida Rio Branco, um elegantissimo baile á fantasia, que com o de Copacabana Palace, dará a nota maxima da nossa alta sociedade. Os prestitos dos Democraticos, Tenentes e Fenianos, desfilarão pela porta principal do Palace.

(Conclusão da 7ª pagina)

... **Povo**... O Olympo immenso, que se eleva acima das nossas frontes puras e nobres, começa a se enrubecer neste momento, que ficará gravado nos annaes dos **tempos gloriosos**, como uma das mais estupendas provas de grandeza a que podem chegar, a que podem attingir aquelles que, **desprezando a misera inveja**, sabem percorrer as incommensuraveis plagas do Universo Carnavalesco!!...

...Olha... o nosso...

1º CARRO (ALLEGORICO)

MARCHA TRIUMPHAL

Colossal obra de Arte: — estupenda concepção do genio fulgurante do inimitavel artista brasileiro **André Vento**, onde predominam **a Arte e a belleza**, numa confusão bellissima de ouro e luzes!!

A **Marcha Triumphal** é uma monumental glorificação do offuscante **"Sol Feniano"**, o herόe vencedor de todas as pugnas carnavalescas. Majestosa e imponentissima **allegoria**, puxada por oito fogosos e possantes corseis brancos, nababescamente **ajaezados** e couraçados, no pomposo estylo Edade Média.

Auxiliam os corseis, na sua **Marcha Triumphal** a caminho da Gloria, dez potentes Hercules, symbolizando a Força Inderrotavel das hostes **Alvi-Rubras**, que defendem heroicamente o majestoso sollo, onde vae, triumphalmente conduzido por heroicos satellites do **Astro-Rei**, o nosso **Glorioso Pavilhão**, ladeado por modelos riquissimos do **Escudo Feniano**. — Os mesmos satellites, empunhando fulgurantes sóes, e as **trompas sonoras dos régios festivaes**, cavalgam os indomaveis **Pégasos**, annunciando o grande acontecimento no Espheroide Terrequeo.

Em marcha para á **Grande Apotheose**,
Aonde nos espera nova Gloria,
O **Carro Triumphal**, á luz da Historia
Ostenta o **Feniano Pavilhão!**...

Corseis fogosos, bravos, espumantes,
Por Hercules potentes ajudados,
Transportam-nos de **sóes** aureolados,
A receber da Fama o galardão!

Refulgem entre fogos multicores,
Que dão á atmosphera tons fantasticos,
Do **alvi-rubro**, as tão queridas côres,

Por entre applausos mil, enthusiasticos
E, assim, no inicio, o nosso **Carnaval**
Se mostra artistico e pyramidal!

... Como complemento dessa formosa concepção artistica, segue-se uma luzida

GUARDA DE HONRA

constituida de innumeros officiaes medievaes, que vêm ricamente trajados, no mais completo e rigoroso estylo... dando entrada ao...

2º CARRO (CRITICO)

RADIO-MANIA

... Charge da actualidade, baseada na mania da radiographia.

Quem tal diria??!...
Que, depois de carestia
Que tanto nos atrophia,
De noite e de dia,
Que até nos tira a alegria
E põe a barriga vasia,
Quem tal diria,
Essa outra epidemia
Viria,
Da tal **Radio-Mania**?!...

Só de gente que tem têlha!
Pega numa taboa velha
E põe-se, **rêlha que rêlha**,
Com um canudo na orelha,
Um de pé, outro ajoelha,
A' espera da tal scentelha...
Se a louco não se assemelha,
...Por que será, então,
...Que foram pôr a estação
Mesmo... na Praia Vermelha?!

... As gargalhadas farão o exito da pilheria, e, emquanto isso, se dará logar ao...

3º CARRO (ALLEGORICO)

FANTASIA MODERNA

Uma delicada symphonia de côr e de luz, a par de um originalissimo e pittoresco engenho de **movimento**. — A moderna fantasia da **arte alliada** ao mais encantador bom gosto.

E' a poesia da luz, o idealismo do colorido, ao serviço de um mecanismo bizarro, que delicia o olhar! Figuras geometricas, dando-nos a impressão nitida de um sonho fantastico. A symbolica **Rosa dos Ventos**, em gyro vertiginoso, imprime o seu movimento a um cortejo de Astros, que lhe obedecem, solicitos. — Milhares de côres fantasiosas; multidões de **iris** rodopiam a nossos olhos, numa dansa louca, que nos entontece e inebria; e, ao seu influxo, tres formosas mulheres volteiam, como brisas perfumadas, em torno dos astros. Um verdadeiro mimo de arte, dedicado aos espiritos da élite.

Depois da visão, fugaz, tentadora,
De gosos sem fins, febris, excitantes,
A brisa, suave e confortadora,
Os nervos acalma dos mais escandantes,
Os fumos dissipa da embriaguez,
O vento que passa, perfume espalhando;
E a turba, serena, contempla outra vez
O bello cortejo que a vae deslumbrando!
Oh! brisa fagueira! Tu passas ao pé
Do rosto das bellas que neste momento
Applaudem o Genio do Artista **André Vento!**

... E logo o...

4º CARRO (CRITICO)

O DIAMANTE NEGRO

(Vulgo Feijão-preto)

Espirituosa charge, do flagrante actualidade, baseada **na carestia do ex-papae dos pobres**... o feijão preto... bancando joias de alto preço.

E' joia custosa e rara,
De aspecto chic e taful,
Que custa os olhos da car
E deixa o povinho azul!

O' feijão ingrato e cru',
O' negro e feio feijão!...
Que nos privas do tutu',
Que era a nossa salvação!...

Como queres agora tu
Que eu entre num **"capitão"**,
O' feijão ingrato e cru',
O' negro e feio feijão?

Como queres que possa agora,
Nessa subida damnada,
Dar convescotes **"na hora"**,
Com batuta feijoada?!...

Moleque... deixa de prosa!
Vem para baixo depressa,
Deixa a importancia vaidosa
Que te subiu á cabeça!...

Torna a estender tua mão
A' pobreza esfomeada...
Quem nasceu para feijão
Não póde arrotar pescada!

Já pensas que és um thesouro, e
Pareces senhor do mundo...
Amanhã... não és mais ouro,
E's latão... e vagabundo.

Carros com fantasias, primorosamente ornamentados, em que ostentam os seus encantos, **Fenianas** honorarias, das mais bellas da actualidade cosmopolita.

... Depois, para fechar a 1ª parte...

5º CARRO (ALLEGORICO)

BACCHANTES

Aqui o artista continu'a ainda digressando pelas regiões do Sonho e do Prazer! Após o Amor, a embriaguez suave do narcotico; após a dormencia dos sonhadores, o fremito da bacchanal: Evohé! — A vida é o Goso! Emquanto o **champagne** espuma e rola da grande taça orgiaca, as loucas bacchantes rolam, voluptuosas, sobre os saborosos fructos de que **Noé** fez o divino licor! E a espuma perfumada e doce as envolve e embriaga mais, as sensualiza e transporta **aos paramos da Luxuria!** — Evohé!

Rolam sobre os rubros cachos
Os corpos das hetairas...
Do amor accendendo os fachos,
Do sangue de uvas, vampiras!

Bebei!... Gosae!... Derramae
Mil venturas sobre nós!...
Deixae que a morte, deixae,
Venha minutos após!...

Que importa a Vida sem Goso?
Na dura estrada de espinhos,
Qualquer passo é doloroso,
Sem prazer pelos caminhos!

Segunda parte

Vem a frente a nova banda de clarins e a nova banda de musica

Comprehendendo 100 cavalleiros arabes, em montarias ajaezadas a capricho e executando a marcha do **Kalifa Arum Al-Rachid**, ao som da qual, como é sabido, **Scherezada contou as suas historias infindaveis**

... E logo o

6º CARRO (ALLEGORICO)

CHAMMAS DO AMOR

onde vae, empunhado por gracioso Cupido... o Velho Ralpho — Estandarte Chefe Feniano

Amor tem fogo... diz a velha canção. E em corações brasileiros... sob o ardente sol dos tropicos, **Elle** se torna vulcanico... **inflammavel!** **Chammas do amor** é, pois, uma estupenda concepção artistica, que só o engenho privilegiado de **ANDRE' VENTO** poderia animar com o sôpro da sua Arte inimitavel! E quanto mimo e symbolismo existe nessa admiravel manifestação artistica! Uma bellissima **Rosa**, em pleno desabrochar, abre as suas perfumadas **pétalas**, para desse delicioso leito emergir o **Amor!** Das corollas de quatro outras **rosas**, travessos Cupidos, de setta em riste, procuram, em vão, attingir o grande sentimento da alma humana em pleno coração.

O **Amor**, porém, vendo em volta os pobres corações, que são devorados pelas ardentes chammas da paixão, evita, em volteios constantes e abrigando-se, a cada instante, entre as pétalas da benefica rosa, do ataque fatal dos traiçoeiros Cupidos!

Uma verdadeira e deslumbrante maravilha!

Amor... Amor! A's traiçoeiras settas
Tu foges, entre as pétalas da rosa!
Vendo queimar-se em chammas irrequietas
Mil corações, em ancia dolorosa!
Amor, Amor!... Foge ao cruel destino
Que fere o peito da mulher formosa...
Foge !Não vá pegar-te esse mofino,
Mesmo entre as folhas da fragrante rosa!

... Depois o

7º CARRO (DISTINCTO)

LANDAULET DA DIRECTORIA

ricamente enfeitado e de onde faremos a distribuição, ao publico, do maior ... carnavalesco até hoje conhecido:

"O FACHO DA CIVILISAÇÃO"

Naquelle landaulet irá a directoria do Club, conduzindo hasteado, em toda a imponencia, o sempre victorioso...

ESTANDARTE ALVI-RUBRO

(Campeão do Carnaval Carioca)

Olhae-o! E' bello! E' nobre! E' valoroso!
Vermelho e Branco! O sangue e a pureza
O sangue que circula com firmeza
Nas veias deste **Povo Glorioso.**

Branco!... Sem mancha! Puro! A singeleza
Da alma pura em corpo vigoroso,
Que, após rude combate, victorioso,
Não trata o inimigo com rudeza!

Triste, porém, daquelle que quizer,
Apenas com um gesto, um só, sequer,
Manchar as côres do **Nobre Pavilhão!**

Elle repellirá odios profanos,
Porque a bandeira audaz dos **Fenianos**
Nem mesmo o **Sol** offusca o seu clarão!

Mais carros enfeitados, e, em trinta automoveis lindamente enfeitados, passam agora adoraveis Fenianas, celebres pela sua **graça e belleza!**

...E logo o...

Baile infantil no S. Pedro, um aspecto de concurrentes

8º CARRO (CRITICO)

ARANHA... COM GRAÇA!

... E... tem **graça**, vejam bem, esta charge conhecida.

Nas teias academicas prendido,
Encolhido...
Espremido...
A dar-nos cabo do bicho do ouvido...
O **cranhiço** vae.
Aqui levanta, acolá cáe...
Com uma **idéa pae**...
De misturar o portuguez
Com o inglez,
O chinez, o allemez e o russez...
E ninguem sabe o que elle fez
Com tanto futurismo
E almofadismo,
Que até parece uma lingua com rheumatismo!

E toda gente que passa
Olha pela vidraça,
E, quando a **Aranha esvoaça**,
Grita o povo: — Ai! que graça...
...Aranha!... Ai! que graça!...

Uma fila de automoveis, conduzindo ricas fantasias, antecede o...

9º CARRO (ALLEGORICO)

SONHO NIPPONICO

Sonho de Opio... melhor lhe chamariamos!... Sonho de Amor, ... entre as volutas vertiginosas do perfumado e mortifero fumo que se **evae dos tubos**, que voluptuosamente aspiram os sonhadores filhos do mysterioso Oriente! O Oriente! A Patria das grandes fantasias, das maravilhosas narrativas de Scherezada... Berço da Asia, essa Asia dos **fakires**, dos magicos e **das** pequeninas geishas!

Seria mesmo sob o influxo embriagador do narcotico **sensual** que o artista compôz esta delicada allegoria?!... Como é doce e suave a luz **que** se escôa atravéz dessas caprichosas lampadas japonezas! — Como delicia **a vista** o gyro constante dessas bizarras sombrinhas, e o olfacto se perturba com o perfume das encantadoras Filhas do Imperio do Sol Nascente!

Geishas de olhos de mysterio,
Que nos encanta e nos perturba,
Entontecei a alegre turba
Que vos applaude em phrenesim;
Os vossos magicos sorrisos
Vão despertando mil desejos
De devorar, em quentes beijos,
Os vossos labios de carmim!
Deixae que o **Opio** as entonteça
Na embriaguez de agras paixões...
Fazei-lhes perder a cabeça,
Dando-lhes vossos corações!...

... Novo grupo de automoveis adornados e guarnecidos a primor. — Logo atrás vem o

10º CARRO (CRITICO)

A' LA GARÇONNE

Charge da actualidade sobre o abuso das **saias curtas, cabellos** raspados, pulseiras á **jazz-band.**

O' povo, que não te furtas
A rir dos disparatados
Abusos das saias curtas
E dos cabellos raspados!...

Ri mais! Ri até fartar,
E pelo chão te rebolas,
Ao vêr as moças usar,
Nas orelhas, duas bolas!

Ri mais ainda! Sacode
Essa barriga tão grande...
Ao vêr o baita pagode
Das pulseiras á **Jazz-band!**

Torna a rir até poder!
Ri... Carioca bonzão...
Vendo vestidos trazer
De ramagens de colchão!

Qual á garçonne, qual nada!...
Essa grande pepineira,
...A tal moda... é inventada
P'lo Juliano Moreira!

11º CARRO (ALLEGORICO)

A VICTORIA

Automoveis, conduzindo as mais tentadoras "huris" do harem de Abadah, e, em seguida, o...

Esta monumental obra de arte, que encerra o nosso estupendo prestito, é uma das mais grandiosas manifestações do Genio Criador do nosso inimitavel artista ANDRE' VENTO!... **Elle exprime brilhantemente a Fé que anima a denodada pleiade Alvi-Rubra**, na conquista **de uma verdadeira e incontestavel Victoria!** E' uma sublime symphonia de Luz e de Côr: um colossal HYMNO A' GLORIA!, transportado por gigantescos dragões de fauces escancaradas, em horrivel defesa das palmas que os anjos da VICTORIA FENIANA carregam em triumpho! Formosas deidades, entoando hosanas, espargem sobre a multidão os louros conquistados, offerecendo-lh'os, em signal de gratidão!... E, numa avalanche de trophéos, de symbolos, de allegorias, termina **assim** o faustoso cortejo, deixando após o rastro luminoso da mais estrondosa **VICTORIA** verificada nos Carnavaes cariocas!...

Sublime!... Incomparavel!... Grandiosa!...
Com exito maior do que o Desejo!
Regressará, emfim, victorioso,
Cheio de gloria, o **alvi-rubro** cortejo!
E, logo, no POLEIRO illuminado,
Entre os clamores da mais louca alegria,
Ouvir-se-á o fervoroso brado:
.ó... **Fenianos!** ... **Reis da Folia!**

Grande numero de automoveis, landaulets, phaetons, victorias, acompanhará este carro, conduzindo as mais graciosas e bellas FENIANAS para o POLEIRO, onde se effectuará o

GLORIFICADOR BAILE (a fantasia)

BOUVIER, secretario.

A **Commissão de Carnaval** sente-se no dever de exprimir o seu agradecimento sincero, não só aos artistas, a cujos nomes já se prestou homenagem neste manifesto, como tambem ás demais pessoas que tão relevantes serviços e favores prestaram ao deslumbrante prestito dos FENIANOS, como sejam:

Ao sr. Francisco Storino, pela primorosa confecção dos trajes e fantasias; ao exmo. sr. commandante do Glorioso Corpo de Bombeiros desta capital, pelas lanternas fornecidas para os carros de critica; á Light and Power, pelos innumeros favores obtidos; á Companhia de Transporte e Carruagens, pelos animaes de tiro fornecidos, além de innumeros favores para commodidade do nosso barracão. Finalmente, a todos os que, directa ou indirectamente, coadjuvaram os nossos **trabalhos**, a **Commissão de Carnaval** hypotheca a sua gratidão.

Aos srs. socios e demais pessoas que tomam parte no prestito, a **Commissão** pede que compareçam no salão do Club, ás 14 horas, afim de não soffrer embaraços a saida do cortejo.

ITINERARIO

Travessa das Partilhas, rua Barão de S. Felix, largo do Deposito, ruas Camerino, Marechal Floriano, Visconde de Inhauma (até em frente á egreja de Santa Rita, de onde seguirá, contra-mão, pela mesma rua, até fazer a curva para a Avenida Rio Branco), Avenida Rio Branco (em volta), praça Mauá, ruas Acre, Uruguayana, Carioca, largo do Rocio (lado do Theatro S. Pedro), Avenida Passos, ruas Marechal Floriano, Visconde de Inhauma (até em frente á egreja de Santa Rita, dahi seguirá, contra-mão, pela mesma rua, até dar curva para a Avenida Rio Branco); Avenida Rio Branco (em volta), praça Mauá, ruas Acre, Uruguayana, Carioca, largo do Rocio (em volta), ruas Sete de Setembro, Ramalho Ortigão e POLEIRO.

Visitas ao O JORNAL

"CAPRICHOS DA NATUREZA"

O victorioso conjunto, sob a batuta de Arlindo Guimarães, marcou uma das primeiras visitas, aqui permanecendo algum tempo entre os volteios das dansas escolhidas e os accordes das musicas carnavalescas. Vestido a capricho e cuidadosamente ensaiado, representavam elles, como motivo que presidia á passeata, as scenas de um bailado africano; Paiva, Polydoro, Jumbeba, Djalma e Josephina, constituindo a commissão de visitantes subiram á redacção para trazer-nos os seus cumprimentos.

BRILHANTE DA ZONA

Agradaveis harmonias envolveram o recinto da redacção do O JORNAL. Era um quintetto que nos distinguia com a sua visita. Sebastião Santos Neves (violão); Aristides Julio de Oliveira (bandolin); Sizenando Carlos de Oliveira (pandeiro); Carlos Lima (actor); Abigail Ribeiro, estrella do conjunto. Foram rapidos os momentos que aqui passaram, mas muito agradaveis, tão afinado o grupo organizado para atravessar os dias de folguedos carnavalescos.

QUATRO DANSAS MYSTERIOSAS

Quatro gentis representantes do sexo feminino trajando ricas fantasias de mulheres turca, arabe e japonezas, estiveram, em nossa redacção, domingo á noite. Esfusiantes de graça, sustentaram animada palestra, durante alguns minutos, a falar dos longinquos paizes de que se diziam originaes, allegando, como prova da nacionalidade as respectivas fantasias. Mysteriosamente, como se apresentaram, despediram-se, sem que lhes pudessemos registrar os nomes.

UMA LINDA EGYPCIA

Mais tarde, visitou-nos, tambem, a senhorita Hilda Valle, transformada em uma linda egypcia, a evocar com os seus olhos negros as figuras femininas dos tempos pharaonicos.

Confeccionada com muita arte, a fantasia da senhorita Hilda Valle foi das que se nos apresentaram mais a proposito entre todas as que tivemos opportunidade de apreciar em nossa redacção.

UMA FIGURINHA DE SAXE

Uma graciosa dama da Côrte de Luiz XVI, recordando a elegancia e a distincção dos jardins de Versailles, visitou-nos, hontem, na figurinha de Saxe da menina Elza de Oliveira Pereira. O tempo que permaneceu entre nós, e não foi breve, encheu-o com o encanto e a **graça** dos seus tres annos radiosos.

Acompanharam-n'a os meninos Rubem Pereira e Alfredo Medina Junior, dois palhaços alegres, distribuindo a mancheias pilherias espirituosas.

O TURCO JULIO

A' noite, quando a Rio Branco regorgitava, entregue á folia carnavalesca, entrou pela redacção a dentro a figura prosaicamente vulgar do turco Julio. Seria possivel que, esquecendo o reinado de Momo, alguem o aproveitasse para impingir ao publico as bugigangas que são vendidas a prestação? Não, o não era; a prova está em que o turco Julio não passava do sr. Gilberto Pestana da Costa, caracterizado a capricho, manejando uma algaravia tremenda e esbanjando pilherias espirituosas.

"A IMPRENSA"

Domingo, durante o dia, tivemos a visita das meninas Léa Pires e Norma Gomes de Oliveira.

Léa, de 3 annos, representava a imprensa do Rio de Janeiro. Presas a um bonito diadema, trazia a interessante menina, na cabeça, duas grandes pennas de ganso, muito alvas, em uma das quaes a inscripção: "A Imprensa". Todo o vestidinho, de setineta branca, era formado de tiras pendentes, cada uma com o titulo de um dos orgãos da imprensa carioca e excerptos de cada um delles, tudo impresso em typo caracteristico de cada jornal, desde o titulo até a ultima nota do dia, etc.

Estava muito interessante a menina Léa.

— A menina Norma representava, com arte e gosto, o vestuario da época de Maria Antonieta. Um vestido de gaze amarella, com frisos pretos, de grande roda. Na cabeça, trazia a menina Norma (tambem de seus 3 para 4 annos, um rico diadema.

UMA PERFEITA BAHIANINHA, DE DOIS ANNOS DE EDADE

Um encanto, a pequenina Heda da Costa, de 2 annos, apenas. Era uma legitima bahianinha, perfeitamente caracterizada, com o seu rico torso, seus "balangandans", saia de roda, de ricos bordados, anaguas engommadas, chinellinhas de salto alto, no meio do pé. Até nos requebros, feitos com muita graça, a menina Heda, dansando o "lundú", com o seu pandeirinho, encantava a todos e era applaudida, a todo instante. Até á hora de fecharmos esta nota, antehontem, domingo de Carnaval, foi a "bahianinha" a melhor fantasia avulsa do dia.

Acompanhava a "bahianinha" a menina Helena da Costa, de 3 annos de edade, com uma linda fantasia a "batacian", de cartolinha e bengala.

Era uma graça, ver as duas mimosas crianecinhas, compenetradas do seu papel, uma ao lado da outra.

DESMASCARANDO

MEU PRESADO LEITOR

Não preciso dizer quem sou, — separa,
Desta vez o Zé-Povo soffredor
Nem, siquer, tem a mascara na cara...
Eu que tinha a ventura
Ou o direito de ser feliz tres dias,
Afogando a miseria na loucura
Por detraz da illusão das fantasias
De subito, me vejo,
Ou melhor, na verdade, me vês tu
Compellido a dizer o meu gracejo,
De mascara despido... quasi nu...
Sem mascara, leitor
Por mais se diga o carnaval existe
Conservo o meu semblante soffredor
Illuminado por um riso triste...
Oh! nada como a gente
Face velada de qualquer maneira,
Disparar pela rua livremente
Dando pinotes e dizendo asneira...
Agarrar um sujeito numa esquina,
Um dito chasquear mais atrevido,
Uma satyra fina,
Não sendo conhecido...
Não ha nada melhor para brincar-se
Do que o rosto coberto por disfarce...
Sem mascara, leitor,
Eu vivo o carnaval de todo dia,
Seja aqui, seja alli, seja onde fôr
Soffrendo a carestia
O caso porém, é que de rosto limpo
Num carnaval honesto,
Fico mudo, não grimpo,
Engulo o meu protesto...
Eu de protestos tenho o ventre cheio,
E o rosto mascarado me servia
Para o escape verbal desse recheio,
— Recurso sedativo que allivia
A brutissima carga
Que mesmo a vida doce faz amarga...
De mascara despido
Fico mesmo entupido,
Estou perfeitamente desarmado
E mil forças então em mim concentro,
— Rindo por fóra, — o riso amarellado
Cim milhões de protestos cá por dentro
Meu presado leitor.
Não preciso dizer quem sou, repara,
Desta vez o Zé Povo soffredor,
Nem siquer tem a mascara na cara.

ZE' POVO.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

— Em commemoração á data natalicia do sr. Raul Rodopiano Gonçalves dos Santos, funccionario dos Telegraphos, os seus collegas prestar-lhe-ão hoje significativa homenagem.

— Passou hontem o anniversario do sr. Angelo Scimmi, do commercio desta praça.

Thereza de Jesus Vaz de Miranda

Esposo, filhos, nóras, netos, irmão, cunhada e sobrinhos da inesquecivel e muito pranteada THEREZA DE JESUS VAZ DE MIRANDA, convidam os seus demais parentes e todas as pessoas de suas relações e amizade a assistir á missa de 30º dia, que pelo descanço eterno de sua bondosa alma fazem celebrar hoje, 24 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, pelo que lhes antecipam os seus agradecimentos.

Paulo do Rêgo Monteiro

Francisco do Rego Monteiro, senhora e filhos Isabel do Rego Monteiro, irmãos, sobrinhos, Maria Luiza Ferreira de Abreu, José Sabola e Luiz Nolasco, agradecem as demonstrações de pesar e amizade por occasião do passamento do seu idolatrado filho, irmão, afilhado, sobrinho, primo-noivo e amigo PAULO, e convidam ás pessoas amigas para assistir ás missas de setimo dia mandada celebrar pela sua alma em todos os altares da egreja de S. Francisco de Paula, quinta-feira, 26 do corrente, ás 10 horas.

Pedro Paulo Castrioto

Leopoldo Carlos Castrioto (ausente), Carlota Castrioto de Mattos e demais parentes de PEDRO PAULO CASTRIOTO, communicam a todos os seus amigos e pessoas de suas relações o fallecimento deste ultimo, e os convidam para o enterro que sahirá hoje, 24 do corrente, ás 9 horas, da rua V. Rio Branco, 671, Nictheroy, para o cemiterio de Nossa Senhora da Conceição, em Maruhy.

Marechal Urbano Coelho de Gouvêa

Leonor Adelaide de Bulhões Gouvêa, Leopoldo de Gouvêa e senhora, Salvador Silva e senhora, Octavia de Bulhões e filhos, Nuno Pinheiro e senhora, Leopoldo de Bulhões e senhora, Guimarães Natal e senhora, convidam os parentes e amigos para assistir á missa que por alma do pranteado esposo, pae, sogro, avô e cunhado marechal URBANO COELHO DE GOUVÊA celebrará no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula o exmo. e revmo. sr. dom Mamede, bispo de Sebaste, na proxima quinta-feira, 26 do corrente, ás 10 1|2 horas.

HOSPEDES E VIAJANTES

Pelo transatlantico "Gelria" regressou a esta capital, de sua viagem de recreio a Pernambuco, o sr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica.

Apesar da hora matinal da entrada do paquete, o seu desembarque esteve muito concorrido, comparecendo ao cáes, entre innumeras outras pessoas, representantes do governo, ministros de Estado, senadores, deputados, etc.

— Para S. Paulo, onde vão fixar residencia, embarcaram, hontem, o rev. dr. Salomão Ferraz e sua exma. familia.

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Na egreja de S. Francisco de Paula, ás 10 horas, em suffragio da alma de d. Thereza de Jesus Vaz de Miranda;

Na egreja de Santo Affonso de Ligorio, ás 8 horas, em suffragio da alma de Daniel Dias Marques;

Na matriz do SS. Sacramento, ás 9 horas, em suffragio da alma de Mario Guimarães.

— Amanhã:

Na matriz de Santa Thereza, ás 8 horas, por alma do maestro Eurico Borgogino.

Religião

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

Jesus, na SS. Hostia Consagrada do Altar, será adorado, hoje, durante o dia, começando ás horas habituaes, na matriz de Santa Anna e durante a noite, começando ás 18 1|2 horas, na egreja do Mattoso, terminando em ambas com a benção, sendo que a adoração nocturna, a partir das 24 horas, é privativa dos homens.

SANTO ANTONIO

Hoje, terça-feira, dia consagrado ao milagroso Santo Antonio, serão rezadas missas em seu louvor, nas seguintes egrejas desta archidiocese:

Convento de Santo Antonio — Missa ás 8 horas. A's 16, canticos, preces, responsorio de Santo Antonio e benção do SS. Sacramento.

Matriz de Cascadura — A's 7 horas, missa cantada e ás 10 horas, canticos, preces e benção do SS. Sacramento.

Matriz do Engenho de Dentro — Missa da devoção de Santo Antonio, ás 7 1|2 horas.

PELA CONVERSÃO DOS PECCADORES

Na matriz de São João Baptista da Lagôa, será rezada, hoje, ás 7,30, missa em louvor do glorioso padroeiro, em intenção de todos os agonizantes e pela conversão dos peccadores.

Finda a missa, que terá acompanhamento de harmonium e canticos sacros, e será seguida de communhão, haverá adoração e benção do SS. Sacramento.

O CARNAVAL E A EGREJA

As recommendações da L. C. J. M. J. de S. Affonso

Conforme noticiámos, o rev. padre João Baptista Schmith, director geral das Ligas Catholicas no Brasil e director da Liga Catholica Jesus, Maria e José, da egreja de Santo Affonso de Ligorio, prohibiu terminantemente aos associados desta Liga immiscuirem-se nos excessos carnavalescos, bem como o uso de fantasias de quaesquer especies.

Deverão, outrosim, nestes dias de carnaval, proceder com a modestia exigida que tanto os adorna perante o mundo os associados das Ligas Catholicas Jesus, Maria e José, não se esquecendo nunca que por força da profissão de fé que fazem, estão consagrados á Sagrada Familia de Nazareth.

A não observancia desta ordem, emanada directamente do pulpito por s. revma. por occasião da reunião mensal do 8 do corrente poderá acarretar ao associado infractor a pena de eliminação da Liga Catholica, a bem da fé christã.

Os botões distinctivos externos deverão ser conservados na lapella, afim de melhor serem reconhecidos entre os seus similares.

A adoração do SS. Sacramento será feita de accordo com o horario impresso, que foi fornecido pessoalmente aos alludidos associados.

NOSSA SENHORA DAS DORES

No santuario do Immaculado Coração de Maria, no Meyer, será rezada, hoje, ás 7 horas, missa com canticos e communhão geral, em louvor de N. S. das Dores.

PAROCHIA DE S. JOÃO BAPTISTA

Nesta parochia serão rezadas, hoje, terça-feira, as seguintes missas:

Na egreja matriz, ás 7,30; na egreja de Santo Ignacio, ás 7,00; na egreja da Immaculada Conceição (praia de Botafogo), ás 6 horas, nas capellas do Asylo da Misericordia, ás 6 horas, no Hospital de S. João Baptista, ás 5,30; na capella do Collegio de Nossa Senhora de Lourdes, ás 7 horas, com exposição do SS. Sacramento, ás 9 e ás 17 horas; na capella do Recolhimento de Nossa Senhora Auxiliadora (rua Humaytá), ás 6 horas; na capella da Casa de Saude Dr. Eiras ás 5,30; na capella do cemiterio de S. João Baptista, ás 8,30; na capella do Collegio de S. Marcello, ás 7 horas, na capella da Casa de Saude S. José ás 6,30; na capella do Recolhimento de Santa Thereza, ás 6 horas e na capella do Asylo de Santa Maria, ás 5,20 horas.

REUNIÕES

Haverá, hoje, reunião das seguintes conferencias vicentinas:

De S. Vicente de Paulo, ás 19 horas e 30 minutos, na matriz de Santa Anna;

De S. Francisco de Paulo, ás 19 horas e 30 minutos, na matriz do Sagrado Coração de Jesus;

De Maria Auxiliadora, ás 9 horas, na matriz do Engenho Novo.

— No Circulo Catholico reunir-se-á, hoje, ás 15 1|2 horas, a commissão de vocações sacerdotaes da Acção Catholica.

O conto d'O JORNAL

O PIERROT VERMELHO

(Especialmente para o O JORNAL)

Primeiro dia do Carnaval.

Manhã translucida de sol loiro e ardente.

Elle, fazendo uma cambalhota pulou da cama.

Não obstante o espelho reflectir-lhe a imagem gasta e careca de quinquagenario, experimentou orgulho de si mesmo, sentindo que o espirito moço tinha de redeas os membros doceis que não pagavam tributo aos achaques da velhice.

O seu primeiro impulso foi abrir o guarda-roupas e tirar de dentro uma caixa de papelão que carregou nos braços para cima de uma mesa.

Deante della ria, ria com os olhos, ria com a bocca, ria com todos os gestos, a pular e a esfregar muito as mãos num alvoroço contente, na mesma pachorra com que os jogadores, na sua gyria, choram cartas, pondo um pico ardente na commoção com que, gole a gole, saboream a sorpresa do que está occulto.

Decide-se a desdar o nó ao cordel e abre a caixa, arrancando de dentro um lindo Pierrot, de seda vermelha.

Disfarçado naquella fantasia, divertiu-se, a fartar, no anno anterior, durante os tres dias de loucura, que o deixaram moido e com uma grande saudade a remordel-o no coração.

Quantas cabecinhas doidivanas não engastaram a lembrança das façanhas galantes do Pierrot Vermelho?

Elle, com o tacto subtil de envolver num mysterio a sua identidade, tornou-se um agitador terrivel de corações, em meio da multidão que o apontava, admirando-lhe a elegancia das vestes muito ricas e o acento da fina ironia das palavras que lhe caiam dos labios, traindo-lhe o espirito requintado.

Abriu o Pierrot e levou a estendel-o ao sol.

Sorveu, com delicia, ainda uns restos de perfumes e evocou a vaporosa legião das mulheres que o guerrearam, bisnagas em punho, tentando arrancar-lhe a mascara de seda, ao tempo que lhe segredavam compromettedoras palavras e promessas de amor.

Prelibou, num alvoroço infantil, as façanhas que ia renovar com abrazamento maior que as do anno anterior.

Antevia-se no meio dellas, lesto, esgueirando-se aos ataques, a bisnagal-as, numa verdadeira tactica canalha.

Sorriu-se.

Espreguiçou-se, abrindo muito a bocca e foi fazer a toilette, trauteando uma canção.

De volta, sentou-se á mesa e, emquanto esperava o café, deu-se a philosophar em torno de si mesmo.

Mirou o revés da propria circumspecção.

Seu nome era proclamado o modelo das virtudes excelsas.

Onde quer que surgisse era sempre alvo dos rapapés cortezes e attenciosos que a independencia e o realce da sua posição motivavam.

Mergulhou até ao fundo do seu caracter e encontrou lá dentro o canalha que lhe pedia contas, como juiz inexoravel, do esbulho que lhe causava as restricções sociaes.

E assim, é a condição intima dos phariseus da sua estirpe, vivendo a dictar principios de moral e doutrinando ensinamentos que não praticam.

Arregaçou um dos cantos dos labios, num riso sceptico e começou a mastigar.

Estava no dia em que o homem tem a liberdade de integralizar-se em si mesmo, deixando livre o farçante que é. Tres dias, aliás, que haveriam de trazer a compensação ao grande descuido da natureza que não dá ao anniquillamento exterior da creatura o envelhecimento consequente do coração.

Já que a belleza passa e o aspecto impressionante que tem a graça primitiva ganha essa expressão caricata que a velhice tem algumas vezes, por que o coração recalcitrar num sentimento eterno a que ninguem mais corresponde, ficando a devorar-se a si mesmo, nessa ancia de coisas impossiveis?

Uma vez que a carcassa de velho é ergastulo a todas as expansões amorosas, para elle que se sentia viril, vigoroso, o recurso era este: — metter-se debaixo de um pierrot e amar.

E decidiu-se a amar, ás soltas, e a sorver de quantos labios encontrasse o nectar embriagador dos sentidos.

E tudo isto para que?

Para prover o celleiro já tão farto de saudades com outras tantas lembranças de um beijo que trocou, de um contacto que sentiu, ao enlaçar serpentinas nas mulheres, atirando-lhes confetti, bisnagando-lhes perfumes e sentir, depois, um travo mais amargo na tristeza da vida, e um aspecto desolado nos escombros das illusões.

Elle pensou em tudo isto.

Balanceou a cabeça e riu-se, — um riso triumphante, philosophando:

— Carnaval! Imagem da vida... saber disfarçar é a astucia imprescindivel a quem quer integralizar-se na harmonia e na paz que deve existir entre os homens...

Sacudiu os hombros como que se desnudando numa disposição sadia e esganiçou a voz, ensaiando:

— Você me conhece?

O timbre era seguro.

Podia, portanto, lançar-se na multidão e, sem comprometter a edade nem a posição, praticar debaixo daquella fantasia, as façanhas deslavadas do amor e da loucura.

Ao raiar da manhã da quarta-feira de cinzas, foi encontrado de borco na sargeta, jorrando sangue de uma funda punhalada que lhes rasgara o coração.

De um dos guisos, meio largado, como que a um forte empuxão de luta, pendiam frangalhos de rendas e entrelaçado nos dedos de uma das mãos crispadas, um emmaranhado de cabellos louros e compridos.

Arrancam-lhe a mascara.

O pasmo não se descreve. Ha um recuo espavorido na côr da gente do ao derredor, entreolhando-se.

Quem podera suppor que aquella tragica aventura haveria de identificar no Pierrot Vermelho a personalidade insigne de um venerando magistrado, cuja sentença era um dogma e a vida um evangelho?!

Maceió — Fevereiro.

J. CALHEIROS.

CHRONIQUETA PARISIENSE — Pleno Carnaval

Era um carro japonez, simplesmente delicioso. Na capota, sob a cupula de crysanthemos vermelhos e amarellos do kiosque em que haviam transformado o automovel, como num pedestal de estatueta, a trefega e risonha figurinha de uma Geisha (fig. 3). Cabello preto, liso e lustroso como onyx, repuxado para o alto da cabeça num rôlo massiço que dois alfinetes de ouro, dois verdadeiros estyletes, atravessavam; o kimono feito de uma seda amarella que se diria talhada em petalas vivas de crysanthemo era inteiramente bordado de flores, crysanthemos tambem, em todos os tons do vermelho, desde a cor de sangue quasi roxo, até o cor de fogo quasi dourado.

Um immenso "obi", o cintão da praxe, de setim escarlate abria-lhe nas costas as suas duas enormes azas de mariposa. Tinha os pés microscopicos presos em sandalias encarnadas e ao abanar-se com a ventarola de papel de seda tinha para a multidão que a seguia com olhos encantados, o sorriso um pouco hieratico de um idolo.

Dois severos guardas a protegiam, no entanto.

Um "mikado" (fig. 2) e um "Bonzo" (fig. 1), não se póde por conseguinte, dizer que não estava bem acompanhada!...

O "mikado" era soberbo, todo em lamé azul-rey e ouro e o complicado penteado de sua alta hierarchia, que uma lamina de aço ameaçadoramente atravessava. O "Bonzo", calvo e sorridente, com os seus olhinhos obliquos e a adaga de marfim que se lhe enterrava no cinturão trazia um curto kimono branco bordado a cereja e pardo, que era um verdadeiro primor.

O carro passava lentamente, como a sala animada de um kakemono, quando uma voz écoou ao lado:

— Então está apaixonado pela Geisha, olhe que as servilhanas tambem não são para desdenhar!

Voltei-me pressuroso. Era linda a Servilhana (fig. 4) que falava. Curto saiote de setim cor de rosa embabadado de renda preta e rosas azues; boléro de velludo preto agalvado de ouro sobre a alvura da blusa branca; chale franjado azul-rey e preto, chapéo de manilha, bregeiramente collocado do lado; rosa vermelha á orelha, arrecadas de ouro e na bocca purpurina outra pequena rosa rosa provocadora.

Procurei com os olhos a Geisha, desapparecia entre a tremulação multicor das serpentinas...

A Servilhana teve um riso de desafio e, enfiando o braço no meu, cantarolou num requebro de "Carmen":

L'amour est enfant de Bohême
Qui n'a jamais, jamais connu de loi.
Si tu ne m'aimes pas... je t'aime.
Et si je t'aime... prends garde à toi!

Chiffon.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 24 DE FEVEREIRO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 23 de fevereiro.		Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra		4 %	4 %
Do Banco da França		7 %	7 %
Do Banco da Italia		5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha		6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)		8 %	8 %
Em Londres, 3 mezes		3 %	3 %
Em Nova York, 3 mezes		3 %	3 %
CAMBIO:			
Londres s/Bruxellas, á vista, £	F.	94.40	94.55
Genova s/Londres, á vista, por £	L.	116.25	116.30
Madrid s/Londres, á vista, por £	P.	33.52	33.55
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £	Esc.	99.½	99 ½
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £	Esc.	98.50	99.60
TITULOS BRASILEIROS:			
Federaes:			
Funding, 5 %		—	—
Novo Funding, 1914		—	—
Conversão, 1910, 4 %		—	—
De 1908, 5 %		—	—
Estaduaes:			
Districto Federal, 5 %		—	—
Bello Horizonte, 1905, 6 %		—	—
Estado do Rio, bonus ouro, 5 %		—	—
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %		—	—
TITULOS DIVERSOS:			
Brasil Railway Common Stock		—	—
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.		—	—
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.		—	—
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.		—	—
Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½. Com. Pref.		—	—
St. John d'El-Rey Mining Ord.		—	—
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.		—	—
London & S. American Bank		—	—
Mala Real Ingleza, Ord.		—	—
TITULOS ESTRANGEIROS:			
Emp. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47		—	—
Consols, 2 ½ %		—	—
Rente Française, 4 %		—	—
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)		—	—
Rente Française, 1918 (Integralizado)		—	—
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)		—	—

LONDRES, 23 de fevereiro.
Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hontem, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Berlim, á vista, por £ M.	19.98	20.03
S/Amsterdam, á vista, por £ F.	11.87	11.88
S/Genova, á vista, por £ L.	116.25	116.25
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.53	33.52
S/Berna, á vista, por £ F.	24.76	24.78
S/Paris, á vista, por £ F.	91.45	90.85
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	94.50	94.40
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 13/32	2 13/32
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.75.62	4.76.25

LONDRES, 23 de fevereiro.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Berlim, á vista, por £ M.	19.98	20.03
S/Amsterdam, á vista, por £ F.	11.87	11.88
S/Genova, á vista, por £ L.	116.25	116.25
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.53	33.53
S/Berna, á vista, por £ F.	24.76	24.80
S/Paris, á vista, por £ F.	91.55	90.80
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	94.70	94.20
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 13/32	2 13/32
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.75.50	4.76.62

NOVA YORK, 23 de fevereiro.
Taxas com que fechou hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.75.75	4.76.87
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.18.50	5.26.25
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.09.75	4.10.50
N. York s/Madrid, tel. por P. c.	14.21.00	14.22.00
N. York s/Amsterdam, tel. por Fl. c.	40.04.00	40.07.00
N. York s/Berna, tel. por F. c.	19.23.00	19.23.00
N. York s/Bruxellas, tel. por F.	5.04.50	5.05.25
N. York s/Berlim, tel. por M. c.	23.81	23.81

Este mercado fez feriado hoje.
PARIS, 23 de fevereiro.
O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Hontem
Paris s/Londres, a/v. por £ F.	90.89	91.20
Paris s/Italia, a/v. por 100 Lr. F.	78.25	78.25
Paris s/Hespanha, a/v. por 100 Pesetas	271.50	271.12
Paris s/Berna, a/v. por £	n/cot.	367.75
Paris s/Nova York	—	—

SANTOS, 23 de fevereiro.
E' este o resumo do movimento no fechamento de hoje, e as correspondentes:

Hora	Mercado	Bancos sacam	A Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10.35	Nominal	5 19/32	5 21/32	Não ha
A's 11.00	Ap. estavel	5 19/32	5 41/64	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 23 de fevereiro.
O mercado de café a termo e do disponivel fez feriado hoje.
HAVRE, 23 de fevereiro.
O mercado de café a termo abriu, hoje, estavel, com alta de frs. 8.00 a 9 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para março	473 ½	464
Para maio	455 ½	446
Para setembro	425	417
Para dezembro	407 ½	399 ½

Vendas	Saccas
No dia de hoje	1.000
No dia anterior	—

S. PAULO, 23 de fevereiro.
Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 4.000 saccas de café, contra 4.000 no dia anterior e 6.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	—	—	—
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	4.000	4.000	6.000

JUNDIAHY, 23 de fevereiro.
As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 28.000 saccas, contra 28.000 no dia anterior e 34.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	23.000	24.000	22.000
Santos	5.000	4.000	12.000

ALGODÃO

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresenta-se estavel, com baixa de 2 a 4 e alta de 2 pontos, assim discriminadas:
No disponivel brasileiro, baixa de 4 pontos.
No disponivel americano, baixa de 4 pontos.
No americano a termo, alta de 2 e baixa de 2 a 23 pontos.
Cotações:
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	14.47	14.51
Maceió "Fair"	14.47	14.51
American "Fully" Middling	13.52	13.56
Opções:		
Para março	13.33	13.31
Para maio	13.36	13.38
Para julho	13.18	13.41
Para outubro	13.13	13.24

NOVA YORK, 23 de fevereiro.
O mercado de algodão melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente. Os altistas realizam. Alta de 2 a 4 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents, por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	24.50	24.50
Para março	24.26	24.23
Para maio	24.63	24.60
Para julho	24.87	24.83
Para outubro	24.67	24.65

PERNAMBUCO, 23 de fevereiro.
O mercado de algodão fez feriado hoje e fal-o-á amanhã.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 23 de fevereiro.
O mercado de assucar fez feriado hoje e não funccionará amanhã.

TRIGO

BUENOS AIRES, 23 de fevereiro.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, no sabbado, estavel, com alta de 10 a 15 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para março	17.10	16.95
Para maio	17.85	17.75

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

A praça observou feriado hontem e hoje não funccionará nenhum dos seus departamentos.

Em Nova York, as respectivas bolsas e bancos feriaram o dia de hontem.

EMBARQUES DE CAFE' NO DIA 21

	Saccas
Para Buenos Aires:	
F. Soares & C.	100
Mc. Kinlay & C.	100
Alfredo Sinner & C.	100
Norton Megaw & C.	270
Castro Silva & C.	100
Ornstein & C.	500
Rebello, Alves & C.	100
Para Genova:	
Cohen Arrigoni & C.	250
Para Nova Orleans:	
Mc. Kinlay & C.	750
Para Trieste:	
Cohen Arrigoni & C.	250
Total	2.520

ALFANDEGA

Por portaria de hontem o inspector autorizou o porteiro a admittir, como servente da portaria, na vaga ora existente, o trabalhador da Mesa de Rendas Alfandegada de Macahé, Pedro José de Souza Mello, o qual continúa a servir naquella Mesa até ulterior deliberação.
— O inspector, em portaria de hontem, recommendou ao chefe da 2ª secção que faça observar quanto dispõem as instrucções n. 30, expedidas pela Directoria Geral do Thesouro Nacional, em 16 do corrente mez, publicadas no "Diario Official" do dia 19, em relação á arrecadação da taxa de 1 % a ser cobrada das importancias das consignações feitas nas folhas de pagamento.
Manifestos distribuidos — N. 258, vapor brasileiro "Poconé", de Hamburgo, ao escripturario Laurentino; n. 259, vapor inglez "Voltaire", de Nova York, ao escripturario Moura; n. 260, vapor inglez "Almanzora", de Southampton, ao escripturario Meira; n. 261, vapor francez "Massilia", de Bordéos, ao escripturario Stenio Guaraná; n. 262, vapor hollandez "Algorab", de Buenos Aires, ao escripturario Stenio Guaraná; numero 263, vapor italiano "Australia", de Genova, ao escripturario Linhares; numero 264, vapor americano "Crickasan City", de Rosario, ao escripturario Linhares; n. 265, vapor belga "Asier", de Rosario, ao escripturario Solanés; numero 266, vapor americano "Haleakala", de Philadelphia, ao escripturario Penna Botto; n. 267, vapor inglez "Sardinian Prince", de Buenos Aires, ao escripturario Josetti; n. 268, vapor sueco "Pulhas", de Santa Fé, ao escripturario Salvador; n. 269, vapor norueguez "Tiradentes", de Nova York, ao escripturario Penna Botto; n. 269, vapor hollandez "Gelria", de Amsterdam, ao escripturario Assumpção; n. 271, vapor italiano "Principessa Giovanna", de Genova, ao escripturario Manoel Corrêa; n. 272, vapor americano "Joseph Seep", de Montevidéo, ao escripturario Assumpção; n. 273, vapor francez "Aurigny", de Buenos Aires, ao escripturario Wanderley; n. 274, vapor inglez "Vauban", de Buenos Aires, ao escripturario Braulio Salles; n. 275, vapor inglez "Avon", de Buenos Aires, ao escripturario Paula Barros; n. 276, vapor sueco "Graecia", de Bahia Blanca, ao escripturario Manoel Corrêa; n. 277, vapor inglez "Hazel Branch", de Valparaiso, ao escripturario Penna Botto.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO
Renda arrecadada hontem, 23:

Em ouro	57:515$102
Em papel	51:541$888
Total	109:106$990
Renda arrecadada de 1 a 23 do corrente	7.710:998$441
Em egual periodo de 1924	6.304:567$683
Differença a maior em 1925	1.406:430$758

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 23	40:141$000
De 1 a 23 do corrente	977:483$900
Em egual periodo do anno passado	443:281$100
Differença a maior em 1925	534:202$800

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM
Foram rejeitados: 3 3|4 rezes, 2 vitellos e 2 1|2 porcos.
Foram vendidos para os suburbios: 76 rezes, 1 1|2 vitello e 2 porcos.
Foram abatidos hontem:

Rezes	699
Vitellos	65
Porcos	81
Carneiros	35

STOCK NOS CURRAES
Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 610 rezes, 47 vitellos e 52 porcos.

ENTREPOSTO
Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 618 3|4 rezes, 61 1|2 vitellos e 76 1|2 porcos, pelos seguintes preços:

		Kilo
Rez	—	1$300
Vitello	—	1$300
Porco	—	5$200
Carneiros	—	3$500

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:		
Fina de Minas	5$500 a	6$000
Superior	5$000 a	5$500

BANHA

Por kilo:		
De Porto Alegre:		
Lata de 2 kilos	5$600 a	6$000
Lata de 1 kilo	5$500 a	5$800
Lata de 20 kilos	5$600 a	6$000
De Laguna:		
Lata de 20 kilos	5$400 a	5$700
De Itajahy:		
Lata de 2 kilos	5$600 a	6$000
Lata de 10 kilos	5$600 a	6$000
Lata de 20 kilos	5$600 a	6$000
De Minas e S. Paulo:		
Lata de 20 kilos	5$200 a	5$400
Lata de 10 kilos	5$200 a	5$400

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho Inglez:		
Brasileira	49$000 a	49$200
Buda Nacional	52$000 a	52$200
Nacional	49$500 a	50$200

TOUCINHO

Por kilo:		
De fumeiro	4$500 a	4$800
Commum	4$000 a	4$200

MILHO

Por 60 kilos:		
Amarello	30$000 a	31$000
Misturado e regular	28$000 a	29$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	44$000 a	46$000
De 2ª qualidade	42$000 a	43$000
De 3ª qualidade	40$000 a	41$000
Grossa	37$000 a	38$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:		
De 40 grãos	1:250$ a	1:300$
De 38 grãos	1:200$ a	1:220$
De 36 grãos	1:170$ a	1:180$

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:
Por caixa. — 33$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:
Por caixa. — 37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:		
De Campos	550$000 a	600$000
De Angra dos Reis	610$000 a	620$000
De Paraty	630$000 a	640$000

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	2$500 a	3$100
Fronteira:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	2$700 a	3$000
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$500 a	2$900
Puras mantas	—	—
Matto Grosso:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	2$300 a	2$800
Minas Geraes:		
Puras mantas	2$500 a	2$900

Notas diversas

JUROS E DIVIDENDOS

Estão pagando juros e dividendos:
Companhia Docas de Santos, 6 % dos debentures, 2º semestre de 1924, e 63º dividendo, de 10$000 por acção.
Companhia Nacional de Armazens Geraes, 11$000 por acção.
Banco de Credito Geral, 8 %.
Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres União dos Proprietarios... 12 %.
Banco do Brasil, do dia 11 em deante, dividendo de 20$000 por acção.
Companhia Fiação e Tecidos Confiança Industrial, dividendo de 15$000.
Prefeitura de Bello Horizonte, juros de apolices.
Companhia Fiação e Tecidos Corcovado, 6$000 por acção.
Mercado Municipal do Rio de Janeiro, 8 %.
Companhia America Fabril, 15$000 por acção.
Companhia Usinas Nacionaes, 10$000 por acção.
Companhia Industrial S. Luiz, 20$000 por acção.
S. A. Fabricas Lanificios de Petropolis, 12$000 por acção.
Companhia Constructora do Brasil, 12 %.
Mattos Pimenta & C., 12 %.
S. A. Lanificios Minerva, 27$000 por acção.
S. A. White Martins, 12$000 por acção do dia 2 de março em deante.
Companhia Taubaté Industrial, 20$000 por acção.

ASSEMBLEAS GERAES

Estão convocadas as seguintes:
Companhia Internacional de Seguros 28 de fevereiro, ás 14 horas.
C. Energia Electrica Rio-Grandense, no dia 26, ás 14 horas.
Companhia Industrial Matto-Grossense, no dia 23.
Empresa de Aguas Gazosas, no dia 27, ás 15 horas.
C. Metropolitana de Armazens Geraes, no dia 27, ás 14 horas.
C. de Tecidos Bom Pastor, no dia 3 de março, ás 14 horas.
C. Manufactora Fluminense, no dia 2 de março, ás 13 horas.
C. Industrial S. Luiz, no dia 2 de março, ás 14 horas.
Companhia de Seguros Garantia, no dia 2 de março, ás 14 horas.
C. Ceramica Moderna, no dia 26, ás 14 horas.
C. Brasil Industrial, no dia 4 de março, ás 14 horas.
C. União, no dia 2 de março, ás 13 horas.
C. Radiotelegraphica Brasileira, no dia 9 de março, ás 14 horas.
General Electric S. A., no dia 28, ás 14 horas.
C. Commercial e Maritima, no dia 28, ás 14 horas.
S. A. Casa Pratt, no dia 2 de março, ás 14 horas.
C. Ceramica Moderna, no dia 25, ás 14 horas.
C. Agricola e Industrial do Estado do Rio de Janeiro, amanhã, ás 14 horas.
C. do Porto da Victoria, no dia 26, ás 13 horas.
C. Fiação e Tecelagem de Lã, no dia 28, ás 14 horas.
S. A. Serraria Moss, no dia 6 de março ás 14 horas.
C. Tijuca, no dia 7 de março, ás 14 horas.
C. Centros Pastoris do Brasil, no 13 de março, ás 13 horas.
C. Energia Electrica Rio-Grandense, no dia 26, ás 14 horas.
C. Oleos e Productos Chimicos, no dia 28, ás 15 horas.
C. Seguros "Urania" 10 de março, ás 15 horas.
Sapienza, Netto & C. Ltd., dia 28, ás 16 horas.
C. Brasil Industrial, 4 de março, ás 14 horas.
C. Serviços Reunidos de Itapemirim, amanhã, ás 14 horas.
C. Brasileira de Terrenos, dia 28, ás 14 horas.
S. A. Litho-Typographia Fluminense, dia 28, ás 14 horas.
Emp. Nacional de Commercio S. A., dia 10 de março, ás 15 horas.
C. Ferro Carril Carioca, dia 26, ás 14 horas.
Companhia Brasileira Diamantifera, no dia 26, ás 15 horas.
Companhia Fiação e Tecidos Magéense, no dia 5 de março, ás 14 horas.

CHAMADA DE CAPITAL

Estão chamando capital:
Companhia Industrial de Itaquahy, 10 %.
Companhia Radiotelegraphica Brasileira, 50 %.
Banco Commercial do Rio de Janeiro.
Banco Predial do Estado do Rio.
S. A. do Gaz de Nictheroy, 2.400 contos.
Companhia Brasileira Fichet & Schwartz.
C. Fabrica de Fiação e Tecidos Santo Aleixo, 2ª entrada.
Compagnie de Fives Lille, emissão de 38.000 acções de 500 francos, ao par.

NOTAS DE RECOLHIMENTO

Acha-se prorogado até 31 de março do corrente anno, o prazo para recolhimento, sem desconto, das seguintes notas:
5$000, estampas 15 e 16;
10$000, estampas 11, 12 e 15;
20$000, estampas 12 e 15;
50$000, estampas 11 e 12;
100$000, estampas 11, 12 e 13;
200$000, estampas 12 e 15;
500$000, estampas 9 e 11.
A 1 de abril proximo, improrogavelmente, começará a pratica dos descontos.
Segundo um edital da Caixa de Amortização, as estações arrecadadoras não poderão recusar o recebimento de taes notas, nem as repartições pagadoras as poderão lançar na circulação.

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:
Armazens:
Interno 1 — Pontão nacional "Urucú" — Cabotagem.
Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Camranh".
Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "American Legion".
Interno 2 (mixto B) — Vapor inglez "Euclyd".
Interno 3 (mixto A) — Vapor italiano "Australia".
Interno 3 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Delambre".
Interno 4 — Vapor nacional "Anna" — Cabotagem.
Interno 4 — Vapor nacional "Etha" — Cabotagem.
Interno 4 — Vapor nacional "Tamoyo" — Cabotagem.
Interno 5 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Caledonia".
Interno 5 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Tenerife".
Interno 6 — Vapor americano "Chickasaw City" — Embarque de manganez.
Interno 6 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Sabor" — Descarga nos armazens 1 e externo R. J.
Interno 7 — Vapor inglez "Wentworth" — Descarga de carvão.
Interno 7 — Chatas diversas — Com carga do "Brasil".
Interno 8 — Vapor allemão "Signal" — Descarga no armazem 1.
Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "Santa Thereza".
Pateo 13 — Vapor sueco "Pallas" — Descarga de trigo.
Interno 16 — Vapor hollandez "Gelria".
Interno 17 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "H. Glen".
Praça Mauá — Vapor francez "Aurigny" — Transporte de passageiros.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 23
De Amsterdam e escalas, o paquete hollandez "Gelria".
De Rosario e escalas, o paquete sueco "Groetia".
De Penedo e escalas, o paquete nacional "Ilhéos".
De Santos, o vapor allemão "H. Stinnes".
De Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Aurigny".
De Nova York e escalas, o paquete norueguez "Tiradentes".
De Genova e escalas, o paquete italiano "Principessa Giovanna".
De Liverpool e escalas, o vapor inglez "Asebrough".
De Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Avon".
De Santos, o paquete nacional "Guarujá".

SAIDAS NO DIA 23
Para Buenos Aires e escalas, o paquete hollandez "Gelria".
Para Stockholmo e escalas, o paquete sueco "Groetia".
Para Hamburgo e escalas, o paquete allemão "H. Stinnes".
Para o Havre e escalas, o paquete francez "Aurigny".
Para Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "P. Giovanna".
Para Southampton e escalas, o paquete inglez "Vauban".
Para Southampton e escalas, o paquete inglez "Avon".
Para Porto Alegre e escalas, o paquete nacional "Itaberá".

VAPORES ESPERADOS

Rio da Prata — "Atlanta"	24
Rio da Prata — "T. di Savoia"	24
Portos do Norte — "Manáos"	24
Rio da Prata — "Giulio Cesare"	24
Rio da Prata — "Werra"	24
Marselha — "Alsina"	24
Portos do Sul — "Campinas"	24
Rio da Prata — "Valdivia"	25
Gothemburgo — "Pacific"	25
Rio da Prata — "Ceylan"	26
Portos do Norte — "Macapá"	26
Nova York — "Western World"	26
Portos do Sul — "Cte. Capella"	26
Rio da Prata — "Orania"	26
Havre e escs. — "Eubée"	26
Liverpool — "Darro"	26
Rio da Prata — "Chicago Marú"	27
Portos do Norte — "Campeiro"	28
Genova — "Taormina"	28
Rio da Prata — "K. G. Adolf"	28
Março:	
Rio da Prata — "Pará"	1
Bremen e escs. — "Weser"	1

VAPORES A SAIR

Trieste e escs. — "Atlanta"	24
Liverpool — "Hogarth"	24
Laguna — "Prospera"	24
Genova — "T. di Savoia"	24
Genova — "Giulio Cesare"	24
Hamburgo e escs. — "Madeira"	24
Rio da Prata — "Alsina"	24
Florianopolis e escs. — "Anna"	24
Hamburgo e escs. — "Werra"	24
Rio da Prata — "Pacific"	25
Marselha — "Guarujá"	25
P. Alegre e escs. — "Cte. Alvim"	25
Laguna e escs. — "C. M. Lourenço"	25
Genova — "Valdivia"	25
Iguape e escs. — "Piraby"	25
Rio Grande e escs. — "Borborema"	25
Amsterdam — "Orania"	26
Rio da Prata — "Eubée"	26
Laguna — "Tamoyo"	26
Rio da Prata — "Darro"	26
Portos do Sul — "Itaquera"	26
Recife e escs. — "Itapurá"	27
Pará e escs. — "Affonso Penna"	27
Cabedello — "Campinas"	27
Portos do Norte — "Mucury"	27
Rio da Prata — "W. World"	27
Fortaleza — "Bragança"	28
Penedo e escs. — "Cte. Miranda"	28
Liverpool — "Guaratuba"	28
Pelotas e escs. — "Itaituba"	28
Rio da Prata — "Taormina"	28
Helsingfors — "K. G. Adolf"	28
Liverpool — "Guajará"	28
Março:	
Rio da Prata — "Weser"	1
Portos do Norte — "Manáos"	1
Helsingfors — "Pará"	2
Penedo e escs. — "Ilhéos"	2
Aracajú — "Itaipava"	2
Havre — "Ceylan"	2

Perderam-se dez (10) apolices da Divida Publica de 1:000$000 juro de 5 % unformizadas de ns. 51.995 a 52.003 e 52.008, pertencentes ao dr. Lamartine Ribeiro Guimarães, brasileiro, casado.
Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1925. — P. p., Luiz do Rosario.

TELEGRAMMAS DOS ESTADOS

De S. Paulo

A RECEPÇÃO DO SR. ALESSANDRI

S. PAULO, 23 (A.) — O consul do Chile nesta capital telegraphou ao governo do seu paiz communicando-lhe a série de homenagens que o governo e o povo paulista vão prestar ao presidente Alessandri por occasião da sua visita a esta capital.

Nesse telegramma, o consul chileno fez as mais elogiosas referencias ao discurso pronunciado na Camara Municipal pelo vereador dr. Henrique de Souza Queiroz sobre a personalidade do dr. Arturo Alessandri.

A MORTE DE UM CAPITALISTA

S. PAULO, 23 (A.) — Victimado por um desastre de automovel, falleceu hontem nesta capital o capitalista sr. João Costa, residente á rua Theodoro Sampaio. O extincto era sogro do escriptor sr. [illegible], e contava muitas amizades nesta capital.

TITULOS NA BOLSA

S. PAULO, 23 (A.) — Durante a semana finda foram vendidos na Bolsa respectiva 5.150 titulos diversos no valor de 1.624:679$, inclusive 495 obrigações federaes que alcançaram o valor de 922$000.

CHAMADOS PELA POLICIA DO RIO

S. PAULO, 23 (A.) — O doutor Roberto Moreira, chefe de policia, recebeu telegramma do dr. Azurem Furtado, 2º delegado auxiliar do Rio de Janeiro, pedindo em nome do marechal Fontoura, chefe de policia, a apresentação nesta capital do doutor Carlos Conrado Niemeyer Sobrinho e do seu sobrinho Jorge Niemeyer.

Do Amazonas

EXONERAÇÃO DO THESOUREIRO DO THESOURO

MANA'OS, 23. (A.) — O dr. Alfredo Sá, interventor federal, exonerou das funcções de thesoureiro do Thesouro do Estado o sr. Antonio Lobato Faria, por abandono do emprego.

A JUNTA COMMERCIAL TEM NOVO REGULAMENTO.

MANA'OS, 23. (A.) — Foi publicado o decreto do interventor federal, dr. Alfredo Sá, sobre o novo regulamento da Junta Commercial do Estado. Esse regulamento contem varias modificações, entre as quaes a que dá ao governador a attribuição de nomear o presidente da Junta.

DISPENSA DOS INTERINOS E EXTRAORDINARIOS

MANA'OS, 23. (A.) — O superintendente dr. Hugo Carneiro, baixou uma portaria dispensando todos os empregados interinos e extraordinarios e dirigindo um appello á mocidade brasileira, justifica o seu acto, que redunda em grande economia para o municipio.

INCIDENTES NO ACRE

MANA'OS, 23. (A.) — Pessoas chegadas do Acre trazem alarmantes noticias sobre a luta ali travada entre a magistratura local e o governador daquelle territorio, que ameaça varios juizes, mandando revistal-os no proprio edificio do Forum.

Do Rio Grande do Norte

RENUNCIA DO GOVERNADOR

NATAL, 23. (A.) — "A Republica", orgão official, publicou uma nota, declarando carecer de fundamento o boato espalhado sobre a renuncia do dr. José Augusto, governador do Estado.

A sua viagem ao sertão tem como fim uma estação de repouso, a conselho medico.

Da Bahia

AS DESORDENS NAS LAVRAS DIAMANTINAS

BAHIA, 23. (A.) — O "Diario Official" publicou a seguinte nota:

"Com referencia a possiveis desordens ou anormalidades, que, no momento, estão occorrendo na zona das lavras diamantinas, o governo tem-se abstido de dar informes detalhados ao publico, em virtude de lhe faltarem, por emquanto, elementos bastantes para os publicar, certos e positivos, falta que não é de estranhar em se pensando que, no centro mesmo das occorrencias, não ha faceis communicações telegraphicas. O que desde já póde assegurar o governo, é que nenhuma ordem ou determinação deu ás forças que para lá seguiram, a não ser a de respeito rigoroso aos direitos individuaes de propriedade e liberdade, sem distincção de credos ou côres partidarias, visto como a sua unica preoccupação é o restabelecimento da ordem mediante a estricta obediencia ao principio da autoridade.

O CARNAVAL

BAHIA, 23. (A.) — Decorrem nesta capital muito animados e na maior ordem, os festejos carnavalescos.

Sabbado e hontem á noite realizaram-se na Associação Athletica e no Club Francez, bailes á fantasia, em meio de grande alegria e enthusiasmo.

Para hoje e terça-feira projectam-se varios corsos, batalhas de confetti, etc., que promettem revestir-se de grande brilhantismo.

O ESTADO DE SITIO

BAHIA, 23. (A.) — A população desta capital e do interior recebeu muito bem a noticia da decretação do sitio para a Bahia, mostrando-se confiante na acção do governador dr. Góes Calmon.

O ESTADO SANITARIO

BAHIA, 23. (A.) — As condições sanitarias não só desta capital, como de todo o interior do Estado, segundo informações prestadas pela repartição que dirige esse serviço, são optimas actualmente.

PAGAMENTO DA DIVIDA EXTERNA

BAHIA, 23. (A.) — O Thesouro Estadual remetteu para Londres a quantia de 500:000$, para pagamento antecipado da prestação da divida externa da Bahia.

A MORTE DE UM NEGOCIANTE

BAHIA, 23. (A.) — O enterro do negociante Joaquim Espinheiro da Costa Pinto, hontem fallecido, teve uma concorrencia extraordinaria. O extincto, que era grandemente estimado em todas as rodas da sociedade bahiana, presidia o Club Bahiano de Tennis, uma das mais perfeitas organizações esportivas da Bahia.

De Minas Geraes

O CARNAVAL

BELLO HORIZONTE, 23. (A.) — O carnaval está animadissimo nesta capital. Hontem foi organizado um bellissimo corso em que tomaram parte as melhores familias da sociedade de Bello Horizonte.

Deu-se á noite o desfile de ranchos e cordões pelo centro, tendo-se travado renhidas batalhas de confetti. A ordem tem-se mantido inalteravel e o policiamento está sendo feito de módo irreprehensivel.

NOVA LINHA DE BONDES

BELLO HORIZONTE, 23. (A.) — A Companhia de Viação Urbana inaugurou, hontem, uma nova linha de bondes, que termina na rua Espirito Santo. O acto da inauguração foi assistido pelo presidente daquella companhia, dr. Elysio Carvalho Britto, prefeito municipal dr. Flavio dos Santos, dr. Noraldino Lima, director da Imprensa Official e de outras pessoas gradas. A nova linha de bondes, que hontem mesmo entrou em funccionamento, prestou grandes serviços por occasião dos festejos carnavalescos, iniciados á tarde.

FALLECIMENTO EM AYURUOCA

BELLO HORIZONTE, 23. (A.) — Falleceu em Ayuruoca o coronel Pedro Giffoni, chefe politico de grande prestigio naquelle municipio.

Do Estado do Rio

FALLECIMENTO DE UM SACERDOTE

PETROPOLIS, 23 (A.) — Falleceu hontem nesta cidade, repentinamente, o rev. padre Theodoro Rosa, vigario de Petropolis.

O referido sacerdote celebrava missa ás 10 horas, na egreja-matriz, quando foi accommettido de uma syncope, vindo a fallecer momentos depois.

Hoje, ás 9 horas, realizou-se, perante numerosa assistencia, em que se notava a presença dos elementos de maior destaque social, a missa do corpo presente. O enterramento do saudoso sacerdote será levado a effeito ás 16 horas.

Do Paraná

UMA NOVA IRMÃ DE CARIDADE

CURITYBA, 22 (A.) — Realizou-se nesta cidade, na capella de Cajurú, a ceremonia da tomada do habito de irmã de caridade da senhorita Alice Pereira, irmã do padre Alcidino Pereira.

Presidiu o acto d. João Francisco Braga, bispo diocesano, com a assistencia de grande numero de pessoas de destaque social.

O DIRECTOR DA S. PAULO-RIO GRANDE

CURITYBA, 22 (A.) — Regressará hoje a esta capital, em trem especial, o dr. Carlos Kichl, director da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande.

O ADDIDO MILITAR ARGENTINO

CURITYBA, 22 (A.) — O major Sarobe, addido militar acreditado junto á Embaixada Argentina nesta capital, chegará a esta cidade no dia 24 do corrente, em visita a Curityba.

O governo do Estado o considerará seu hospede.

Do Espirito Santo

O CARNAVAL

VICTORIA, 23 (A.) — Correm com grande animação nesta capital os festejos carnavalescos, tendo obtido grande exito os bailes organizados pelas diversas sociedades. Não tem havido alteração da ordem.

Do Maranhão

O CARNAVAL

S. LUIZ, 23 (A.) — Apesar da crise reinante, o Carnaval este anno tem sido grandemente animado nesta capital. Os clubs organizaram bellissimos prestitos para a terça-feira e promoverão outros festejos internos em suas sédes.

O SECRETARIO DO INTERIOR, EM VIAGEM

S. LUIZ, 23 (A.) — Segue hoje para a Bahia, onde se demorará alguns dias, o dr. Jovilliano Barreto, secretario do Interior.

Do Rio Grande do Sul

O CONGRESSO MEDICO

PORTO ALEGRE, 23 (A.) — Esteve reunida a commissão executiva do Congresso Medico do Rio Grande do Sul, composta dos drs. Protasio Alves, Flores Soares, Sarmento Leite, Renato Barbosa e Ulysses Nonohay, discutindo-se a fixação da data do Congresso, que ficou marcada para 25 de julho.

Procedida a eleição dos diversos membros da commissão, ficou constituida a seguinte directoria: presidente, dr. Protasio Alves; vice-presidente, dr. Flores Soares; thesoureiro, dr. Sarmento Leite; secretario, dr. Renato Barbosa; orador official, dr. Ulysses Nonohay.

Foi fixada a contribuição monetaria de 50$ para o referido congresso, que constará das seguintes secções: 1ª, clinica medica, com os seguintes professores: Octavio Souza, Aurelio Py, Heitor Dias; 2ª, clinica cirurgica: Moysés Menezes, Guerra Blessmann e Octacilio Rosa; 3ª, obstetricia gynecologia e vias urinarias: Serapião Mariante, Mario Tosta, Alpheu Bicca; 4ª, pediatria, orthopedia, hygiene infantil: Raul Moreira, Hoff Meister; 5ª, dermatologia, syphilographia e venereologia: Ulysses Nonohay, Aumin Niemeyer e José Ricaldone; 6ª, propedeutica radiologia, medicina cirurgica: Pilnio Gama, Renato Barbosa; 7ª, Neurologia e Psychiatria: professores Raymundo Vianna, Luiz Guedes, Fabio Barros; 8ª, medicina publica: drs. José Flores Soares, Freitas de Castro, Affonso Aquino; 9ª, bacteriologia e sciencias annexas á medicina: Pereira Filho, Waldemar Castro e Bernardo Velho.

Diversas commissões para que vão ser distribuidos convites, escolherão seu presidente, e iniciarão os trabalhos, que, como themas officiaes ou não, deverão figurar no programma do Congresso.

A commissão executiva vae dirigir-se aos governos da Republica, do Estado e do municipio, solicitando apoio moral e material, tratando, tambem de conseguir franquias postal e telegraphica.

Theatro, Musica e Cinema

O THEATRO

OS THEATROS NÃO FUNCCIONARÃO HOJE

Os nossos theatros não abrirão hoje as suas portas para os espectaculos do costume. Dia em que todas as attenções dos cariocas estão voltadas para os tres grandes clubs — Fenianos, Tenentes e Democraticos — justo é que tambem os artistas possam assistir ao desfilar dos prestitos.

Estarão abertos, apenas, o Carlos Gomes e o João Caetano, onde se realizam os ultimos bailes populares á fantasia.

Tambem os grandes cinemas do centro não funccionarão hoje.

"O TALENTO DE MINHA MULHER", NO TRIANON

A Companhia Procopio Ferreira annuncia para depois de amanhã as primeiras representações da comedia — "O talento de minha mulher". Trata-se, ao que sabemos, de uma linda peça de Paso y Garcia, considerada como uma das obras primas do theatro hespanhol contemporaneo.

A BOHEMIA DE PUCCINI

Não se refere este titulo á opera famosa do fallecido compositor de Lucca. Refere-se, sim, aos "tempos difficeis" da familia Puccini, onde os parentes, com a morte do maestro celebre, se vão conhecendo aos poucos.

O joven Giaccomo Puccini poude seguir seus estudos no Conservatorio de Milão, graças a uma pensão de 100 liras mensaes, que lhe concedera a "Congregazione di Carità", daquella grande cidade da Lombardia.

Não obstante ser diminuta essa ajuda, acreditou Puccini que era a fortuna que lhe entrava portas a dentro; por isso chamou logo para junto de si um irmão e um primo.

Pagavam então, os tres jovens, 30 liras mensaes pelo aposento em que habitavam. E com as 70 restantes, comiam e vestiam, se bem que toda a gente dissesse que tinham todos tres excellente appetite.

O quarto em que habitavam, sem o minimo conforto, era, no inverno uma geleira. Para não morrerem de frio tinham que queimar alguns pedaços de lenha, que o porteiro da casa se encarregava de obter pela modica quantia de uma lira.

Eis, porém, que chegam dias em que tal despesa não era permittida. O que fazer?... Resolveu a situação o irmão de Puccini. Começou a sair seguidamente com uma mala de mão, dizendo ao porteiro de cada vez que por elle passava:

— Vou viajar...

Momentos depois voltava, trazendo no interior da maleta grande quantidade de lenha. E dizia então ao porteiro, quando entrava:

— Mudei de idéa...

Tantas vezes, porém, repetiu-se o caso, que o porteiro, intrigado, subiu certo dia ao andar em que morava Puccini, perguntando o que significava aquillo.

— Não se preoccupe com estas saidas do meu irmão — disse o artista — Segundo o medico, anda um pouco desequilibrado. Sobretudo não o contrarie nunca, para que não tenha algum accesso violento...

E era essa vida, vida de bohemia, a que teve nos seus tempos de mocidade o grande compositor, que deixou ao morrer vinte milhões de liras!

Cinematographia

"OTHELO" DRAMA MODERNO

E' um drama moderno, e tem relação com o nome, porque nelle surgem scenas da grande tragedia de Shakespeare.

E' o caso de um rapaz, amante de uma modesta artista, cujos dotes a levaram á culminancia da arte, sendo escolhida para interpretar o papel de Desdemona, na falta da primadona, que se resolve vingar e eil-o que se caracteriza como Othelo, o negro mouro, e consegue inutilizar o verdadeiro artista, substituindo-o no ultimo acto, na scena do estrangulamento!

Felizmente, a scena do crime não se consumma, mas o drama corre no meio de emoções intensas, jogadas por dois artistas principaes: Mary Clay e Emio Ferrari.

Esse o novo film que o Odeon terá amanhã em cartaz.

Informações e boatos

A direcção artistica do Recreio activa os ensaios e os trabalhos de ensceenação e montagem da espectaculosa revista "A mulata", que deverá subir á scena em meiados de março proximo e que abrirá, naquelle theatro a estação de 1925.

*** A "troupe" do Carlos Gomes começará a ensaiar, após o carnaval, a burleta — "E' a tal do telephone", do sr. Gastão Tojeiro.

*** Com a revista "Paz armada", nova para o Rio, reapparecerá a 27 do corrente, no Republica, a companhia portugueza de revistas do empresario sr. Antonio Macedo, que traz, agora, entre as suas primeiras figuras, a actriz cantora sra. Eurica Spinelli, que aqui conhecemos em varias companhias de opereta.

Todos os Sports

TURF

A CORRIDA DE DOMINGO, NO ITAMARATY

Só amanhã, á tarde, serão affixadas as cotações para a corrida que o Derby Club levará a effeito, domingo vindouro, em beneficio do Centro de Chronistas Sportivos.

Esse meeting, cujo programma já publicámos, tem, fóra de duvida, como principal attractivo, a disputa do premio "Dr. Frontin", que, na distancia de uma milha, reuniu as inscripções de Moreno, Bragança, Santuzza, Sincera, Mais Um e Dalila, todos, presentemente, em completa fórma e depositarios, por isso mesmo, de fundadas esperanças dos studs a que pertencem.

DIVERSAS NOTICIAS

Em trem especial seguirá sexta-feira proxima para S. Paulo, numerosa caravana de turfmen cariocas, que vão assistir á grande corrida de 1º de março, no hippodromo da Moóca.

Essa caravana foi organizada e será dirigida pelos srs. Carlos Mendes Campos e Gervasio Seabra.

— Dos premios de primeiro logar, da proxima reunião de Itamaraty, serão deduzidos 10 % para o Centro de Chronistas Sportivos.

— Rouleuse e Schimmy, do Stud Alfredo Rocha, voltarão a ser pilotados, domingo vindouro, pelo jockey Charles Houghton.

O SPORT NO ESTRANGEIRO

A CORRIDA DE AUTOMOVEIS EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 23 (Austral) — A classificação official da 3ª etapa da grande corrida de automoveis, realizada recentemente entre Cordoba e Rosario, é a seguinte:

Em 1º — Angel Marelli, carro Studebaker, em 5 horas, 35,37 2|5.

Em 2º — Ernesto Senardi, Alfa-romeo, em 5 horas, 52,16 4|5.

Em 3º — Paris Granini, Studebaker, em 5 horas, 32,37 2|5.

Em 4º — Luro Cambaceros, Stutz, em 6 horas, 32,47 2|5.

Em 5º — João Malcolm, em 6 horas, 37,39 2|5.

Em 6º — Ernesto Blanco, Reo, em 7 horas, 16,38.

Em 7º — Norrat Fabiani, Hudson, em 7 horas, 39,58 2|5.

Em 8º — Luciano Muro, Gardner, em 7 horas, 50,25 2|5.

Eb 9º — Adolfo Diaz Castelli, Ford, em 8 horas, 32,46 3|5.

O corredor Gandino, que dirigia o carro Garner, abandonou pouco depois de sair de Cordoba. O segundo logar cabe a Zanardi, em vez de Giannini, por haver gasto menos tempo nas tres ultimas etapas.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

PARA DESTRUIR AS FORMIGAS QUEM-QUEM

B. Barbosa — Escreve-nos:

"Ha 3 noites uma cerejeira de Madagascar amanheceu com muitas falhas novas no chão. Verifiquei que eram formigas que nas noites seguintes atacaram-na e mais um pé de accacia amarella cujas flores e folhas estão carregando.

Meu empregado descobriu em um terreno baldio enorme formigueiro de formigas vermelhas (Com-cem ou gem-gem, conforme diz elle). Atravessam os quintaes de duas casas até a nossa, onde estão destruindo a plantação."

Resposta — A formiga quem-quem é de facil extincção. Quando se combate a formiga saúva, basta destruir-lhe a moradia ou tornal-a inhabitavel para que fique perdido o formigueiro, com a quem-quem não, é preciso matar as formigas. o formicida Independencia) ateando fogo, para termos destruidas as formigas.

O ninho da quem-quem não é subterraneo, ao contrario, é construido em montes de terra, folhas, etc.

Basta praticar-se um furo neste monte e entornar-se ahi um pouco de sulfureto de carbono, (indico-lhe

Quando o formigueiro é muito grande, em logar de um furo convém fazer dois.

Para esta operação escolhe-se um dia chuvoso que é quando estão todas as formigas recolhidas ao formigueiro. E' preciso ter cuidado ao usar o formicida que é muito inflammavel.

E. S.

PEQUENOS ANNUNCIOS DE ABREVIATURAS

Casas e aposentos ALUGAM-SE

QUARTOS mobils., c. pensão, rapazes, casa familia, Rosario 157.

COMMODOS arejados, jardim, quintal, casa familia brasileira, R. Silveira Martins 153.

COMMODO mobil., r. Riachuelo 423, sobr.

DIVERSOS

A MAÇA, collecção enc., r. S. Pedro 134.

PERDEU-SE cautela 10.636 de 1924 Monte de Soccorro.

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1925

O TEMPO

Previsões do Boletim da Directoria de Meteorologia, para o periodo de 18 horas do dia 23 até 18 horas do dia 24:

DISTRICTO FEDERAL e NICTHEROY — Tempo bom, passando a instavel. Temperatura: noite ainda fresca; estavel de dia, com maxima entre 30°0 e 32°0. Ventos: normaes, predominando a componente léste.

CORREIO

Esta repartição expede hoje malas pelos seguintes paquetes:

"Madeira", para Bahia, Leixões, Vigo e Hamburgo, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9, cartas para o interior até ás 9,30, com porte duplo e para o exterior até ás 10.

"Alsina", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7,30, com porte duplo e para o exterior até ás 8.

ULTIMAS NOTICIAS

DECRETOS NA GUERRA

TRANSFERENCIAS NA ENGENHARIA E INFANTARIA

O presidente da Republica, além dos decretos que publicamos na secção respectiva, mandou publicar, hontem, mais os seguintes, assignados tambem no ultimo sabbado:

Na pasta da Guerra

Concedendo um anno de licença, para tratamento de saude, ao inspector de 2ª classe do Collegio Militar do Rio de Janeiro, José Emiliano do Amaral.

Demittindo do posto de 2º tenente da 2ª classe da reserva do Exercito de 1ª linha, Aristides Rocha, por ter contraido engajamento como praça do Exercito.

Concedendo seis mezes de licença ao auxiliar de 3ª classe da Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra, Octacilio Umbelino de Souza.

Transferindo, na engenharia, os capitães Hildberto de Albuquerque, do quadro ordinario para o supplementar, e Attila Magno da Silva, deste para aquelle quadro, sendo classificado na 1ª companhia do 2º batalhão;

transferindo apara o Exercito de 2ª linha os tenentes-coroneis João Benjamin Ferreira Baptista e Alberto das Chagas Leite; capitão Antonio Arthur Pereira França; primeiros tenentes Augusto Eduardo Pinto, José Ricaldoni, Flaviano da Silveira Andrade, Paschoal de Moraes e Octavio Augusto Gonçalves, todos da 2ª classe da reserva da linha.

Concedendo ao 1º tenente de artilharia Elmir de Mello Feijó a demissão que pede do serviço activo do Exercito, sendo incluido no quadro da artilharia da 2ª classe da reserva do Exercito de 1ª linha com o mesmo posto, para servir na 1ª região militar.

Mandando reverter á 1ª classe do Exercito o capitão, aggregado á cavallaria, Alcebiades Pinto Botelho, visto ter sido julgado, em nova inspecção, prompto para o serviço.

Concedendo ao dr. Agliberto Xavier as honras do posto de tenente-coronel do Exercito, visto ser professor da Escola de Estado Maior.

Transferindo, na infantaria, os capitães Euclydes Nunes Seabra, da companhia de metralhadoras mixta do 4º de caçadores para ajudante do 11º batalhão do 3º regimento, e Joaquim Gaudie de Aquino Corrêa, deste cargo e corpo para a 3ª companhia do 16º de caçadores.

CARNAVAL

Visitas a'O JORNAL

CHORO DE VILLA ISABEL

A's 23 1|2 horas, visitou-nos este choro, composto de rapazes de familias de Villa Isabel. Obedecia elle á direcção de José Silva e Eurico Baptista. Faziam parte do conjunto, os seguintes carnavalescos: José Salles, violão; João Prudente, ganzá; José Candido da Silva (Amora), cavaquinho; Francisco Leal, trombone; Paulo Saint-Clair, cavaquinho; João B. dos Santos, violão; João Pedro, chocalho. O choro de Villa Izabel executou, com grande successo, varias musicas, que foram muito applaudidas pelas familias que se achavam na nossa redacção.

TRES INTERESSANTES MENINAS

Visitaram-nos, hontem, á tarde, as interessantes crianças Elza, Hugo e Dinah Cunha que nos trouxeram seus cumprimentos, cantando e dansando, a menina Elza, á moda da Bahia, de que se achava fantasiada.

Elza conquistou hontem, no Lusitano Club, o 1º logar entre as gentis dansarinas que ali foram.

GRUPO DO ITAMARATY

Interessantissima a pequenina Maria Eliza Nizza, uma bahianinha que puxava o Grupo do Itamaraty e que em nosso salão causou verdadeira admiração.

O grupo visitou-nos, dirigido pelo sr. Mayerott, cantando coplas populares. Entre estas, gentilizou-nos o grupo com alguns improvisos sobre o O JORNAL.

OS TRES "PIERROTS"

Tres endiabrados "pierrots" pintaram o sete, hontem, em nosso salão. Foi um "trote" geral, com espirito delicado, e com a circumstancia de não nos ser possivel conhecel-os. Conservaram a incognita com graça.

FOGO!

UM DEPOSITO DE PAPEIS DESTRUIDO

UM BOMBEIRO FERIDO NA CABEÇA

A' tarde, irrompeu incendio no predio n. 24, ao becco da Fidalga, onde existe um deposito de papeis usados, da firma Leão Andrade & Comp. A origem do fogo não é, ainda, conhecida, parecendo, entretanto, que uma ponta de cigarro atirada a um montão de serpentinas.

Em pouco, as chammas propagaram-se ao predio de n. 23, que pertence, tambem, ao deposito de papel, tendo sido ambos destruidos.

Os bombeiros compareceram promptamente, tendo sido o fogo extincto em cerca de 40 minutos.

O commissario Solon, do 5º districto esteve no local, tendo detido o proprietario do deposito e os empregados José Moreira, José Pereira de Mello e Luiz Paulo.

Estes, interrogados, declararam que os prejuizos ascendem a réis 5:500$000.

Tambem soffreu prejuizos causados pela agua, a firma C. Fuerst & Comp., estabelecida com typographia no predio á travessa do Paço n. 26.

UM BOMBEIRO FERIDO

Nos trabalhos de extincção das chammas, ficou ferido na cabeça, o bombeiro 517, da 5ª companhia, Alberto José de Oliveira, sobre o qual caiu uma taboa.

A victima foi medicada na ambulancia do Corpo.

Foi aberto inquerito.

QUASI...

A chaminée do restaurante e café Avenida, á rua do Passeio, devido á sua localização abaixo do nivel dos telhados das casas visinhas, constitue um martyrio e, ao mesmo tempo, um perigo para os moradores.

Hontem, cerca de 13 1|2 horas, devido á uma faguiha que penetrou no forro da casa de n. 5, á rua das Marrecas, arderam duas taboas do tecto. Os bombeiros estiveram no local, tendo apagado o fogo a baldes d'agua.

Os prejuizos foram pequenos.

ACCIDENTES NO TRABALHO

DUAS VICTIMAS

Quando trabalhavam nas obras da Beneficencia Portugueza, sita á rua Santo Amaro n. 80, foram apanhados por uma barreira, ficando com ferimentos diversos pelo corpo, os operarios Pedro Pereira e Antonio Abreu.

As duas victimas, que tiveram os soccorros da Assistencia, foram internadas na propria Beneficencia Portugueza, sendo o facto, para os devidos fins, registrado pela policia do 13º districto.

A CHEGADA DO MINISTRO DO BRASIL EM MADRID

PARIS, 23 (A.) — Acompanhado de sua esposa, chegou a esta cidade o dr. Hyppolito Alves de Araujo, ministro do Brasil na Hespanha.

A recepção do illustre diplomata brasileiro foi muito concorrida, vendo-se entre os presentes os srs. dr. Souza Dantas, embaixador do Brasil, acompanhado dos secretarios e addidos á embaixada, o consul geral sr. João Baptista Lopes e o pessoal do consulado, os membros da embaixada da Hespanha, grande numero de membros da colonia brasileira e suas familias, e Muscat D'Orsay, director da succursal da Agencia Americana.

CONFLICTO NUM BAR IMPROVISADO

Nos terrenos do antigo convento D'Ajuda, onde instalaram um bar improvisado, houve um conflicto, entre José Siqueira Canto, Mario Lima e Antenor Furtado, onde a bengala e a garrafa entraram em scena.

Com a chegada da policia, os promotores do conflicto resistiram, porém, foram dominados e presos.

A Assistencia medicou os lutadores.

VICTIMAS DE BONDES

A' noite, foram medicados na Assistencia, José Romão, brasileiro, morador no Bangu', que ao descer de um bonde na praça da Republica, foi victima de uma queda, recebendo ferimentos pelo corpo; a domestica Benedicta de Jesus, moradora á travessa das Partilhas 142, colhida na rua Carioca, recebendo contusões no joelho esquerdo; Anna Lima, brasileira, casada, com 40 annos de edade, apanhada na rua General Caldwell, com ferimentos na cabeça, e o marinheiro Carlos Silva, do "Minas Geraes", colhido na rua Mariz e Barros, recebendo contusões pelo corpo.

FALLECIMENTO

Em sua residencia, á estrada da Penha, falleceu, hontem, o commissario de 1ª classe da policia, Manoel Gomes Porto.

O enterro sairá da sua residencia para o cemiterio de Inhaúma.

O finado deixa viuva, d. Januaria Gomes Porto e tres filhos.

INFORMAÇÕES UTEIS

LOTERIAS

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo, por telegramma dos premios da Loteria do Estado do Rio Grande do Sul, extraida em 21 do corrente:

Numero		Premio
12195	(Rio)	100:000$
12175	(Rio)	10:000$
9806	(Rio)	5:000$
17787	(P. Alegre)	2:000$
1821	(Rio)	1:000$
2493	(Rio)	1:000$
3498	(Rio)	1:000$
4959	(Rio)	1:000$
7765	(Rio)	1:000$
15593	(Rio)	1:000$
[illegible]	(Rio)	1:000$